



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS
Departamento de Educação Física**

**MOVIMENTO, JOGO E BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS
EXPECTATIVAS DAS FAMÍLIAS**

Lucyara Maria Monteiro

Bauru
2011

LUCYARA MARIA MONTEIRO

MOVIMENTO, JOGO E BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS
EXPECTATIVAS DAS FAMÍLIAS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
ao Departamento de Educação Física, como
requisito parcial para conclusão do Curso de
Licenciatura em Educação Física da
Faculdade de Ciências da UNESP – Campus
de Bauru.

Orientador: Mauro Betti

Bauru
2011

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a todas as pessoas que acreditam no ser humano e utilizam suas energias e inteligência para provocar mudanças significativas na sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que direta ou indiretamente esteve torcendo por mim e compartilhando momentos maravilhosos. À minha encantadora e batalhadora família composta pelo meu pai Mário Francisco Monteiro, mais conhecido como “Chicão”, sempre sorridente e falante. Minha mãe - mais que querida - Iracema Maria Monteiro, a índia nada índia dos lábios de mel, sempre doce, calma e animada. Minha “irmãnona”, Maria Betânia Monteiro, a “Tibú”, de um coração enorme e sensibilidade aguçada. E minha “irmãzinha”, Lucilene Maria Monteiro, a “luluzinha”, artista e mais inteligente da família. Agradeço a eles com toda a minha alma, pois sem eles nada seria possível, não haveria o porque de tanto esforço e labuta. Obrigada família por me dar amor, bases firmes e por moldar o meu caráter com princípios elevados. E por me incentivar e me deixar livre para voar.

Aos meus amigos mais que especiais de Osasco e de Bauru que sempre estiveram ao meu lado, independentemente do que acontecesse, me mostrando constantemente o que realmente importa na vida: ser feliz!

A Caroline de Oliveira Leme, amiga mais que imprescindível, “ponta firme” de todos os paraquedas que ousei pular. Presente nos momentos mais inusitados e malucos aqui em Bauru. Compartilhadora de choros e alegrias genuínas.

A Priscila e ao Saulo, amigos recentes, porém essenciais no término da minha graduação.

Ao meu orientador Mauro Betti e sua esposa Eliane Gomes da Silva que me ensinaram a pesquisar, a ser e estar entre os melhores. Demonstrando com frequência bondade, compreensão e muita paciência em suas ações.

E principalmente a DEUS por manifestar o seu infinito AMOR em toda a minha jornada.

"Quem não se movimenta não sente as correntes que o prendem".

Rosa Luxemburgo

RESUMO

A infância é um tema que vem despertando muitas polêmicas e discussões, e ganhando enfoques cada vez mais amplos ao decorrer do tempo: biologicistas, psicológicos, pedagógicos, assistencialistas e, mais recentemente, sociológicos. Sabe-se que o movimento, a brincadeira e o jogo são atividades recorrentes e importantes no desenvolvimento integral das crianças, e deveriam estar presentes de modo destacado nas instituições de educação infantil. É com base nesses pressupostos que este estudo objetivou analisar os princípios didático-pedagógicos postulados pela legislação, pelas diretrizes didático-pedagógicas oficiais e pela literatura, no que diz respeito ao atendimento das necessidades das crianças no âmbito da educação infantil. Desvelar as expectativas das famílias responsáveis pelas crianças em relação à educação infantil, principalmente no que concerne ao movimento, jogos e brincadeiras e comparar em que medida tais expectativas afastam-se ou aproximam-se das diretrizes didático-pedagógicas sobre movimento, jogos e brincadeiras postuladas nos documentos oficiais, na legislação e na literatura especializada. Para tal, realizou-se pesquisa bibliográfica, com seleção e análise dos textos relevantes para a compreensão da temática. O trabalho de campo foi desenvolvido em uma Escola Municipal de Educação Infantil de Período Integral (EMEII) de Bauru/SP, e envolveu a análise do Projeto Político-Pedagógico dessa instituição, entrevistas semi-estruturadas com 5 professoras e 5 familiares responsáveis pelas crianças do Jardim II (faixa etária entre 5 e 6 anos). Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo temático de Bardin, e triangulados mediante o confronto da literatura/legislação, o Projeto Político Pedagógico da instituição e as expectativas das famílias/responsáveis. Podemos perceber também que no Projeto Político Pedagógico da EMEII e nas atividades rotineiras realizadas com as crianças, o movimento, o jogo e a brincadeira estão contemplados e são trabalhados. Segundo as professoras entrevistadas eles auxiliam na aprendizagem dos outros eixos de trabalho (Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, etc), na aprendizagem de valores morais e também no “bom” comportamento das crianças. Os familiares entrevistados consideram que através da tríade (movimento, jogo e brincadeira) é possível aprender outros conteúdos, como por exemplo, português e matemática. Porém em relação ao que é mais importante não há um consenso entre eles. Alguns consideram que é aprender conteúdos escolares (português, matemática, etc), outros brincar e jogar. A partir das divergências e riqueza de respostas encontradas nas entrevistas realizadas, faz-se necessário um estudo de maior abrangência, em quantidade e qualidade, onde possamos verificar com maiores detalhes as expectativas dos pais em relação ao atendimento das peculiaridades pessoais e necessidades educacionais de seus filhos. Pois 5 familiares é uma quantidade pequena para generalizar para todos os pais responsáveis pelas crianças do Jardim II dessa EMEII.

Palavras chaves: educação infantil, educação física e família.

ABSTRACT

Childhood is a theme that has attracted many controversies and discussions, and winning approaches to the increasingly large over time: biological, psychological, educational, welfare and, more recently, sociological. It is known that the movement, play and game activities are important recurrent and integral development of children, and should be present prominently in early childhood institutions. Based on these assumptions is that this study aimed to analyze the didactic-pedagogical principles postulated by the law, official guidelines didactic teaching and literature, with regard to meeting the needs of children in early childhood education. Unveiling the expectations of the families responsible for children in relation to early childhood education, especially with regard to movement, and play games and compare to what extent these expectations turn away or close to the guidelines on teaching and pedagogical movement, games and postulated In official documents, legislation and literature. To this end, we carried out literature search, selection and analysis of texts relevant to the understanding of the theme. Fieldwork was conducted in a Municipal School of Early Childhood Education Full-time (Emei) of Bauru / SP, and involved the analysis of the Political-Pedagogical Project of the institution, semi-structured interviews with five teachers and five children in the family responsible for Garden II (ages 5 to 6 years). Data were analyzed using thematic content analysis of Bardin and triangulated by the confrontation of literature / legislation, the Pedagogical Political Project of the institution and the expectations of families / guardians. We also realize that the Pedagogical Political Project of EMEI is in routine activities with the children, movement, and play the game are covered and are worked. According to teachers interviewed they assist in learning other areas of work (Oral and Written Language, Nature and Society, etc.), learning of moral values and also in the "good" behavior of children. Family members interviewed believe that through the triad (movement, and play the game) you can learn other content, such as Portuguese and mathematics. But compared to what is most important there is a consensus among them. Some consider it to learn school subjects (Portuguese, mathematics, etc.), others play and play. From the richness of differences and found answers in the interviews, it is necessary to study a wider range in quantity and quality, where we can see in more detail the expectations of parents in relation to meeting the educational needs and personal peculiarities of their children. For five family members is a small amount to generalize for all parents responsible for the children of the Garden of EMEI II.

Keywords: early childhood education, physical education and family.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 A legislação e os estudos acadêmicos sobre a infância	12
1.2 Problema de pesquisa e objetivos	15
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1 Criança, infância e educação infantil	17
2.2 Educação física e educação infantil.....	18
2.3 Família e escola.....	25
3 METODOLOGIA.....	29
3.1 O paradigma das pesquisas qualitativas.....	29
3.2 Procedimentos.....	30
3.3 Forma de análise dos dados.....	30
4 RESULTADOS.....	32
4.1 Análise do Projeto Político Pedagógico.....	32
4.2 Entrevistas com as professoras.....	33
4.3 Entrevistas com os familiares.....	54
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS.....	66
ANEXOS.....	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Presença do movimento, do jogo e da brincadeira no Projeto Político Pedagógico.....	34
Tabela 02 – Significado de movimento, jogo e brincadeira.....	35
Tabela 03 –Importância do movimento, jogo e brincadeira na educação das crianças.....	37
Tabela 04 – Dias, locais e atividades realizadas.....	38
Tabela 05 – Aprendizagem de outros eixos.....	41
Tabela 06 – Comportamento.....	43
Tabela 07 – Relação com a família.....	45
Tabela 08 – História dos alunos.....	47
Tabela 09 – Reuniões com os familiares ou responsáveis pelas crianças.....	49
Tabela 10 – Comprometimento da família com a escola x aprendizagem e comportamento das crianças.....	51
Tabela 11 – Formação Continuada das professoras.....	53
Tabela 12 – Reunião de pais.....	54
Tabela 13 – Rotina da criança na escola.....	56
Tabela 14 – Problema de comportamento, dificuldades de aprendizagem.....	57
Tabela 15 – Importância do movimento, do jogo e brincadeira na educação das	

crianças.....58

Tabela 16 – Obrigatoriedade do ensino do jogo e da brincadeira na escola.....60

Tabela 17 – O que a escola tem que ensinar?.....61

Tabela 18 – Hierarquia entre brincar, ler e escrever.....62

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Transcrição das entrevistas com as professoras.....	73
Entrevista n. 1 (P1).....	73
Entrevista n. 2 (P2).....	77
Entrevista n. 3 (P3).....	82
Entrevista n. 4 (P4).....	86
Entrevista n. 5 (P5).....	93
 ANEXO B – Transcrição das entrevistas com os familiares.....	 99
Entrevista n. 1 (F1).....	99
Entrevista n. 2 (F2).....	103
Entrevista n. 3 (F3).....	107
Entrevista n. 4 (F4).....	117
Entrevista n. 5 (F5).....	123

1 INTRODUÇÃO

1.1 A legislação e os estudos acadêmicos sobre a infância

O campo de estudos da/sobre a infância e educação infantil experimentou significativo aumento qualitativo e quantitativo nas últimas três décadas. No Brasil, tal fenômeno é mais evidente a partir de meados da década de 1980, quando se disseminaram, com maior vigor e alcance, novas perspectivas teóricas, além dos tradicionais enfoques da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (KISHIMOTO, 1995, 1996; ROCHA, 1999a, 1999b).

Tal interesse, para além de meramente acadêmico, reflete a importância que a própria sociedade atribui à educação para as crianças, o que pode ser atestado pela legislação e diretrizes estatais promulgadas no mesmo período, já que a leis, por sua vez, refletem os interesses envolvidos, e direcionam as políticas públicas. Assim, temos a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA, de 1990 (Lei nº 8.069, de 13/07/1990); em 1996, a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei nº 9.394, de 20/12/1996); os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - RCNEI (MEC, 1998a, 1998b, 1998c); a Lei 11.274, de 6/02/2006 (que alterou a LDBEN de 1996); os Parâmetros Nacionais de qualidade para a Educação Infantil (MEC, 2006) a Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação (MEC, 2006); entre outros (as) leis e documentos que foram - e vem sendo - elaborados para que os direitos basilares das crianças sejam respeitados.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, reconheceu os direitos (à vida, à liberdade, à saúde, à alimentação, à educação), inclusive o direito a creche e pré-escola. Portanto instituiu a educação infantil como “um direito de estado e opção da família”.

O ECA reforçou o direito adquirido na Constituição e propõe um trabalho integrado entre família e escola quando dispõe em seu Art. 4º que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, p.1).

Já em seu Artigo 54, inciso IV, o ECA determina que “É dever do Estado assegurar à criança de zero a seis anos de idade atendimento em creche e pré-escola”; e no Artigo 58 que: “No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios

do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura.” (BRASIL, 1990, p.17 e 18).

A LDBEN, na Seção II, dispõe sobre a Educação Infantil. Em seu artigo 29, considera a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, que tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p.10). A Lei da Educação brasileira assegura, em seu Artigo 30, que “a Educação Infantil seja oferecida em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade” (BRASIL, 1996, p.10 e 11). E deixa claro, no Artigo 31, que, nessa etapa, a avaliação “far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (BRASIL, 1996, p. 11).

Em 2006 a Lei 11.274 antecipou o início do Ensino Fundamental para crianças com 6 anos de idade, ampliando a duração deste nível para 9 anos, delimitando, portanto a educação infantil para crianças de até 5 anos. Tal antecipação tem sido motivo de polêmica e debate no âmbito educacional (KRAMER, 2006, SANTOS; VIEIRA, 2006).

O RCNEI é composto por três volumes de caráter instrumental e didático para orientar a prática dos profissionais que atuam na Educação Infantil. O volume 1 é um documento introdutório, que apresenta uma reflexão sobre creches e pré-escolas no Brasil, “situando e fundamentando concepções de criança, de educação, de instituição e do profissional” (BRASIL, 1998a, p. 9), as quais constituem as referências para definir os objetivos gerais da educação infantil, bem como orientaram a organização dos demais volumes. O volume 2 trata do âmbito da experiência “Formação Pessoal e Social” e contempla o eixo de trabalho que favorece, prioritariamente, os processos de construção da identidade e autonomia das crianças. Por fim, o volume 3 discorre sobre o âmbito da experiência “Conhecimento de Mundo” e discrimina os eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

Os “Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil” (volume 1 e 2), por sua vez, foram elaborados com o intuito de melhorar qualitativamente os sistemas educacionais e as instituições de educação infantil brasileiras. Retrata e analisa as mudanças ocorridas na legislação, as tendências, debates e discussões de pesquisas recentes da e sobre a área, e tem como objetivo promover a igualdade de oportunidades educacionais em âmbito nacional.

O documento “Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação”, tem como finalidade primordial assegurar um processo democrático de implementação das políticas públicas na educação de crianças dessa faixa etária. Trata das diretrizes, objetivos, metas e estratégias que devem nortear as especificidades e peculiaridades da Educação Infantil.

Outro fator que merece destaque nesse quadro é o movimento feminista, pois impulsionou a criação das creches. As mulheres nos anos de 1970 além de lutarem por seus direitos também reivindicaram pelos direitos de seus filhos à creche e a uma educação anterior à escola obrigatória (FARIA, 2005).

No campo acadêmico, a infância é um tema que vem despertando muitas polêmicas e discussões, e ganhando enfoques cada vez mais amplos ao decorrer do tempo: biologicistas, psicológicos, pedagógicos, assistencialistas e, mais recentemente, sociológicos.

Em especial, a Sociologia da Infância ganhou espaço a partir do início do século XXI (SOARES, 2006; SARMENTO, 2004; QUINTEIRO, 2003; SIROTA, 2001; entre outros).

Segundo Mollo-Bouvier (1994 apud SIROTA, 2001, p. 10), uma das precursoras desta abordagem sociológica:

[...] construir o objeto criança com base no que deveria ser é uma banalidade: as crianças são atores sociais, participam das trocas, das interações, dos processos de ajustamento constantes que animam, perpetuam e transformam a sociedade. As crianças têm uma vida cotidiana, cuja análise não se reduz à das instituições.

Com o intuito de auxiliar na estruturação desse novo campo de estudo, Sirota (2001, p.7), fez uma revisão do conceito de socialização, e anunciou a emergência de uma Sociologia da Infância, destrinchando temas como “a evolução do objeto e as perspectivas de análise registradas nos anos 90”, apresentando e discutindo os diferentes elementos e principais questões resultantes dessa emergência.

Quinteiro (2003, p. 1) realizou um levantamento das produções internacionais e das influências destas em âmbito nacional, no que se refere ao surgimento da Sociologia da Infância, e afirma que o debate sobre a infância como um fenômeno sociológico “exige tanto uma reflexão de filosofia política quanto um esforço de investigação empírica”. Ainda segundo a autora, tal exige:

exercitar e construir um outro olhar através do qual se possa conhecer a infância e os vários contextos onde ela se constitui no sentido de poder intervir nas discussões e definições de políticas e programas sociais dirigidos à criança, particularmente aquelas referentes a socialização escolar e a formação de professores, tanto a inicial quanto a continuada (QUINTEIRO,

2003, p. 15).

Podemos perceber, portanto, o quão importante é conhecer todos os contextos nos quais as crianças manifestam a sua infância, para não termos olhares superficiais e tomarmos decisões parciais em relação a educação dessas crianças.

E concomitantemente importante e necessário que os estudos em Educação Física e demais áreas levem em consideração o que as famílias pensam, dizem e desejam na educação dos seus filhos.

Ferreira, Silva e Raitz (2009, p.) argumentam que a criança deve ser vista numa perspectiva histórico-social-cultural, que é necessário, portanto, superar abordagens meramente biologicistas. Os autores efetuaram um levantamento teórico referente aos desafios contemporâneos da Sociologia da Infância frente às especificidades dos saberes docentes na prática com crianças, e concluíram que são necessárias mais investigações a este respeito. Fazendo-se necessário, portanto, investigar as práticas e atuações dos docentes que lecionam na Educação Infantil.

Em conclusão, Sirota apud Gomes-da-Silva (2010, p. 50) afirma que:

Foi no borbulhar de questionamentos e contradições geradas entre a sociologia geral, sociologia jurídica, sociologia política, demografia, sociologia da família e, sobretudo, com a sociologia da educação, além de outros campos disciplinares, que a Sociologia da Infância foi fundada.

No entanto a concepção de criança trazida pela Sociologia da Infância não é nova, o que é novo é a mudança do foco. Devemos deslocar o olhar atualmente centrado no ponto de vista dos *adultos* e das *instituições, em direção às crianças e suas relações*, para melhor compreender as dinâmicas das culturas propriamente infantis.

1.2 Problema de pesquisa e objetivos

Como já vimos, a infância é um tema que vem despertando muitas polêmicas e discussões no campo da legislação e dos estudos acadêmicos, e ganhando enfoques cada vez mais amplos ao decorrer do tempo: biologicistas, psicológicos, pedagógicos, assistencialistas e, mais recentemente, sociológicos. Um apontamento importante neste debate é que o movimento, a brincadeira e o jogo são atividades fundamentais nas culturas infantis, e importantes no desenvolvimento das crianças, e, portanto, deveriam estar presentes de modo destacado nas instituições de educação infantil. Ora, a princípio, não se pode observar visível e diretamente que essas atividades levam a aprendizagens que se possam facilmente

denominar de “escolares” ou “acadêmicas”. Como as famílias vêem as finalidades da Educação Infantil? Como vêem a participação do movimento, jogos e brincadeiras nos espaços/tempos das instituições de educação infantil?

Assim, a questão que nos colocamos é se as expectativas que as famílias possuem em relação a educação infantil - e nesta, em especial sobre o movimento, jogos e brincadeiras - vão ao encontro dos princípios didático-pedagógicos postulados pela legislação, pela literatura e pelas diretrizes didático-pedagógicas oficiais, os quais apontam para o atendimento das necessidades específicas das crianças.

É com base nesses pressupostos que este estudo objetivou: (i) analisar os princípios didático-pedagógicos postulados pela legislação, pelas diretrizes didático-pedagógicas oficiais e pela literatura, no que diz respeito ao atendimento das necessidades das crianças no âmbito da educação infantil; e (ii) desvelar as expectativas das famílias responsáveis pelas crianças em relação à educação infantil, principalmente no que concerne ao movimento, jogos e brincadeiras e comparar em que medida tais expectativas afastam-se ou aproximam-se das diretrizes didático-pedagógicas sobre movimento, jogos e brincadeiras postuladas nos documentos oficiais, na legislação e na literatura especializada.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Criança, infância e Educação Infantil

A criança é um ser “mergulhado” em um inacabado desenvolvimento, pequeno em idade e tamanho, ativo e capaz, possuidor, criador e transformador de cultura, e que aprende a partir das relações com as pessoas e com o mundo.

A infância, por sua vez, é uma categoria social, historicamente construída, cujo significado depende do contexto e das relações sociais nos seus aspectos econômico, histórico, cultural, político etc.

Já a Educação Infantil como campo de estudos resulta da junção de investigações em Educação com outras áreas das ciências humanas. Rocha (1999, p. 11) apud Silva e Pinheiro (2001-2002, p. 46) a definiu como um:

campo de conhecimento que envolve a Infância tomada como objeto por diferentes campos do saber científico nas áreas de Saúde, do Direito, da Sociologia, da História, da Antropologia, das Ciências Humanas e Sociais incluindo a Demografia, a Arquitetura, as Artes, as Letras, o Serviço Social, a Lingüística, a Educação Física e a Educação, que por sua vez também tem a infância como objeto de estudo e campo de intervenção. (Rocha, 1999).

No Brasil, a utilização do termo educação infantil foi adotado recentemente, data da criação da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, na qual esta é considerada como “um dever do estado e opção da família”. (FORTKAMP, 2008, p. 13).

Este é o marco para a constituição de um novo paradigma da infância, em que a criança passou a ser sujeito de direito e não apenas objeto de tutela, como era na legislação anterior. Os estudos recentes na Educação Infantil refletem esta mudança, dando novos contornos ao debate sobre a função social da Educação Infantil, particularmente na oposição entre uma dimensão "assistencialista" e uma dimensão propriamente "educativa".

Dentre outras, as seguintes indagações percorrem os estudos em educação infantil atualmente: como garantir um trabalho pedagógico que respeite as crianças nas suas especificidades e suas culturas? Como superar tendências pedagógicas que não tratam as crianças como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem? Quais áreas ou linguagens devem ser contempladas no currículo, e de que maneira?

Todavia, como alerta Gay (apud FORTKAMP, 2008, p. 114), a função social da educação infantil ultrapassa os muros das instituições educativas voltadas às crianças, pois estas "não tem o poder de resolver todos os problemas sociais", não são "a panacéia da

educação", e estão conectadas "com todos os nós e núcleos do tecido social, influenciados por eles e capazes de influir sobre algum tipo de dinâmica circular onde todos somos responsáveis". No entanto, as instituições educativas infantis "podem possibilitar, se adequadamente estruturados, melhores condições de vida para as crianças e para os adultos neles envolvidos (FARIA, 1999, p. 79).

2.2 Educação Física e Educação Infantil

Por outro lado, temos o campo da Educação Física, desde o final da década de 1980 preso à concepções desenvolvimentistas de corpo e movimento, com ênfase comportamental-motora, sobretudo em decorrência da forte influência da obra "*Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*" (TANI et al., 1988), muito citada e presente na formação inicial e continuada dos professores de Educação Física, bem como em concursos públicos para seleção de docentes na área. Tal denúncia já foi pioneiramente apresentada por Freire (1997) e por Sayão (1999, 2000). Em especial os trabalhos de Sayão buscaram novos enfoques para a Educação Física infantil, com base na "História das Disciplinas Escolares" e "Sociologia do Currículo".

Novas possibilidades teórico-metodológicas na pesquisa em "Educação Física Infantil", com base na Sociologia da Infância, foram apontadas por Simão e Gomes-da-Silva (2008). Propõem a investigação da criança por meio da percepção da própria criança, ou seja, as crianças vistas sob as óticas delas mesmo, pois nós, adultos, estamos em tempos, somos de gerações diferentes e utilizamos de linguagens e representações também distintas em relação a elas. Em outras palavras, devemos esvaziarmo-nos dos nossos preconceitos, desconstruir para construir uma concepção de infância que leve em consideração as especificidades e singularidades do "ser-criança".

A "Educação Física Infantil" constituiu-se como área delimitada de ensino e pesquisa na constituição histórica desta disciplina escolar no Brasil (BETTI, 2009), e é tradicionalmente associada às crianças de 0 a 10 anos de idade, ou das creches e pré-escolas até o 5º ano da Educação Fundamental. Todavia, a formação, estudos e pesquisas nessa área se tem dado de modo isolado do debate político-pedagógico que se instaurou no país há pelo menos duas décadas, bem como dos avanços teórico-metodológicos nos estudos da/sobre a infância e Educação Infantil no campo da Educação/Pedagogia. Em consequência, prevalece uma concepção fragmentada da criança/aluno: dividida em "dimensões": cognitiva, afetiva, social e motora, cabendo à Educação Física a ênfase nesta última.

Embora sendo ainda a educação infantil um campo em construção parece-nos que já há

amparo legal, um bom diagnóstico, proposições fundamentadas no plano acadêmico e diretrizes didático-pedagógicas coerentes, publicadas em documentos do governo federal.

Todavia, há ainda fatores problemáticos, como a formação inicial dos professores de Educação Infantil. (CERISARA, 1996; KISHIMOTO, 1999; MARTINS FILHO, 2005), as políticas públicas, que norteiam e modificam constantemente a dinâmica da educação infantil, ditando os caminhos a percorrer, que nem sempre são os melhores, resultando muitas vezes em um retrocesso (CAMPOS; ROSEMBERG; FERREIRA, 1992; FARIA, 2005; KRAMER, 1995).

Desses apontamentos emerge uma problemática relevante e que merece a nossa atenção como bem já apontou Santos e Kunz (2009), qual seja, a da organização curricular: o que ensinar e como ensinar na Educação Infantil? A nossa preocupação, assim como a desses autores volta-se para o fato de as propostas curriculares para Educação Infantil centrarem-se prioritariamente no fator instrumentalizador da ação do brincar e do jogar das crianças nessa etapa da Educação Básica, cujo está difundido nos documentos oficiais.

O RCNEI optou por não utilizar a expressão “Educação Física”, mas refere-se ao “Movimento” como um dos eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento, ao lado da Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, e Matemática (BRASIL, 1998c).

No RCNEI, o movimento é visto como uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. Constitui-se como uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. A criança expressa-se por meio de gestos e posturas, utilizando predominantemente a “fala” do seu corpo.

Nas diferentes manifestações da linguagem do movimento - como a dança, o jogo, as brincadeiras, as praticas esportivas, etc. - faz-se uso de diferentes gestos, posturas, e expressões corporais, com intencionalidade:

Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas, constituindo - se, portanto em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e significado” (BRASIL, 1998c, p. 15-19). 1 0 O movimento é tomado como um meio importante de expressividade que precisa ser considerado no trabalho pedagógico com crianças. Portanto, a movimentação, as brincadeiras e jogos “não podem ser entendidas como dispersão ou desordem, e sim como manifestação natural da criança”; e compreender “o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil poderá ajudar o professor a organizar melhor a sua prática, levando em conta as necessidades das crianças” (BRASIL, 1998c, p. 19).

Cerisara (2001) analisou os pareceres do RCNEI e comenta que:

Alguns pareceristas, chamam a atenção para o fato de que a inclusão no documento do brincar e de movimento poderiam significar um avanço, se não tivessem recebido o tratamento escolar, sendo reduzidos a conteúdos a serem ensinados e itens de avaliação. Segundo estes, o brincar e o movimento deveriam perpassar todo o documento e não constar como um eixo de trabalho uma vez que tratar a brincadeira não como atividade permanente, mas como área estanque incorre no perigo da escolarização precoce e/ou da “didatização do lúdico”. Chamaram atenção ainda que separar o brincar do movimento e do conhecimento de si e do outro impróprio. Assim como definir conteúdo para estas áreas reforça a idéia de objeto de ensino e enquadramento normativo. (p. 36 e 37).

Dessa forma fica vidente que há controvérsias entre estudiosos da área sobre esse referencial (entre outros aspectos) no que refere-se à divisão em eixos de trabalho. Para alguns, nele está explícito o modelo escolarizante, que possui o ensino fundamental como referência. Para outros, há uma certa confusão conceitual entre os objetivos, conteúdos e avaliação. E ainda outros atentaram-se para o risco que essa organização traria para a educação infantil, pois os professores tratariam as crianças como alunos que devem aprender e dominar certos conteúdos, cujos serão postos em prova pela avaliação dos resultados. (CERISARA, 2001, p. 36).

Além disso o RCNEI entra em conflito com a LDB porque esta afirma que a pré-escola não tem avaliação. Devendo a avaliação apenas ser realizada através de registro e acompanhamento das crianças.

Esta mesma autora agrupou as incoerências detectadas pelos pareceristas do RCNEI e as colocou em tópicos. São eles:

- O texto se propõe a ser um referencial teórico, mas se apresenta como uma proposta pedagógica (Parecer 24);
- O documento inicialmente critica a versão escolar do trabalho em creches e pré-escolas, no entanto, a forma e o conteúdo do mesmo acabam revelando esta mesma concepção (Parecer 15);
- A proposta, mesmo se dizendo aberta e flexível, acaba por enfraquecer a diversidade, empobrecer a cultura, minimizar a educação...Ela se diz flexível mais não é. Apresenta uma suposta correspondência linear entre objetivo, atividade, conteúdo e avaliação que fica distante da prática (Parecer 17);
- No tratamento dado ao brinquedo, o texto critica como tem sido trabalhada a brincadeira e o movimento, mas incorre no mesmo erro (Parecer 22);
- Apesar de contemplar a educação especial, falta articulação desta seção com o resto do documento, dificultando uma concepção de educação especial inclusiva (Parecer 6);
- É importante e válido que a relação creche-família apareça no texto, mas a forma como é tratada é contraditória, pois fala da diversidade das famílias, mas não trabalha com o pressuposto de que é um lugar de embates (Parecer 13); (P. 38).

Com base nessas incoerências e controvérsias dos pareceristas é possível dizer que a educação infantil como área de estudo, ainda não estava madura para produzir um referencial

único para as instituições educativas infantis do país.

Torna-se imprescindível, portanto, o rompimento desse caráter escolarizante e que encontremos um “caminho” cujo atenda as especificidades e promova o pleno desenvolvimento das crianças.

Kunz (2004) considera que o movimento é sempre uma conduta para algo. Ele fez análises do interesse pelo movimento nos esportes, na aprendizagem motora, na dança e nas atividades lúdicas (brinquedo e jogo). E conclui que o conteúdo principal do trabalho pedagógico da Educação Física Escolar é o movimento humano. E salienta que:

Nosso mundo é sempre um mundo vivido, que se vive, e sendo assim, o movimento humano não pode ser compreendido como simples reação a estímulos e em consequência de forças e energias. Movimento que é humano, é sempre uma conduta para algo, como um voltar-se a algo para a sua compreensão. Não pode ser jamais uma conduta por simples reação externa. Esse movimento consiste sempre em uma totalidade de relações que envolvem situações concretas e sentidos/significados para quem individual ou coletivamente o pratica. (KUNZ, 2004, p. 103).

Trebels (1991), baseando-se em Buytendijk (1956) apud Kunz (2004, p. 104) afirma que o movimento é uma ação de um sujeito, é sempre uma ação vinculada a uma determinada situação, e é uma ação relacionada a um significado.

Segundo Buytendijk (1956), apud Kunz (2004) na teoria do movimento humano, podem ser identificados dois paradigmas diferentes. O primeiro paradigma trata-se das Ciências Naturais e o segundo da reflexão fenomenológica do movimento.

No paradigma das Ciências Naturais o movimento é definido como:

(...) o deslocamento de um corpo físico no espaço e no tempo. Movimento é visto no aspecto externo de sua execução visível e passível de descrição analítica. O aspecto interno do movimento não é considerado, justamente porque esse aspecto não pode ser pesquisado de forma empírico-analítica. Dentro desse paradigma será diferenciada uma análise morfológica e biomecânica do movimento. (KUNZ, 2004, p. 100).

Já no paradigma da fenomenologia o que é observado é o sujeito que se movimenta e um mundo com o qual esse movimento está relacionado. De acordo com Gordijn apud Kunz (2004, p. 103) “*o movimento humano é um diálogo entre homem e mundo*” e *está repleto de intenções e significados*.

Gordijn apud Kunz (2004) comenta que:

Cada homem conversa com seu mundo e, nesse caso, sua língua é o movimento. O homem coloca, enquanto se movimenta, perguntas de

movimento. Mundo não é somente meio ambiente (no sentido físico), mas, também, os outros homens. O homem entra em contato com as coisas ou com os homens pelo movimento. (p. 104).

Santin (2003) faz uma crítica ao enfoque que a educação Física faz do movimento, tratando-o apenas como manifestação orgânica, física, matéria-prima das práticas esportivas, uma parte distinta dos outros aspectos do homem (mente, espírito). Comenta que não há muito interesse nas situações existenciais, nos aspectos qualitativos do movimento humano. Para o autor:

Antes de ser fenômeno físico, o movimento é um comportamento, uma postura, uma presença e uma intencionalidade. Assim o movimento não é só uma linguagem, mas torna-se uma fonte inesgotável de simbologia que lhe confere uma grandeza ilimitada. (SANTIN, 2003, p. 83).

E salienta ainda que:

Com esta compreensão do movimento humano a Educação física passa a ver o homem como um todo. Os exercícios, chamados físicos, não são simplesmente físicos, mas são exercícios humanos. Em nenhum momento o homem age separadamente. Assim, o gesto corporal é também espiritual ou psíquico. Da mesma forma o pensamento não é um fenômeno desencarnado, mas ele é movimento também. O sistema nervoso central e o cérebro entram em movimentos inimagináveis quando pensamos, ou quando a imaginação, a memória, à vontade e a inteligência atuam. A vida é um movimento constante. É o movimento da vida que deve torna-se o centro da Educação Física. Reduzir o movimento do homem aos exercícios físicos é reduzi-lo à extrema pobreza, à miséria. Neste espaço, penso eu, é urgente que a Educação Física passe a investir seus maiores esforços. (SANTIN, 2003, p. 83).

Há teorias que explicitam muito bem o jogo. Jean Chateau (1908), por exemplo, foi um importante teórico que auxiliou em um melhor entendimento sobre o mesmo. Segundo ele *“o jogo tem um caráter sério, tendo quase sempre regras rígidas, incluindo fadigas e às vezes levando mesmo ao esgotamento. Não é mero divertimento; é muito mais”*. (p. 20).

Ainda segundo Chateau (1908) o jogo caminha entre a realidade e o sonho. É uma prova, onde a criança se exalta por suas vitórias e busca constantemente a afirmação do seu eu, crescendo assim com suas façanhas lúdicas. Ele desenvolve a vontade e a personalidade infantil.

“Ao jogar, a criança se mostra por completo, espontaneamente, não consegue esconder as emoções que a animam”. O jogo, portanto, tem uma intenção desinibida, é um fim em si mesmo. Possui somente um aspecto, pois tem apenas um princípio norteador, que resulta em

contentamento.

Portanto:

Não subestimamos, pois a importância do jogo de nossas crianças. Não apenas ele é para elas um exercício de todas as faculdades, mas foi e continua sendo uma rica fonte de atividades superiores. Arte, religião, esporte, a própria ciência, todos esses riachos tiram do jogo a sua água, todos têm uma origem comum. É através do jogo que começa o pensamento propriamente humano, é fingindo pegar um objeto ou ter que, pela primeira vez, o homenzinho se desliga do ambiente para “se representar” situações, atividades, seres ausentes. Com o jogo, o homem começa: antes, havia apenas atividades práticas ou funcionais, nenhuma atividade gratuita e teórica. É no jogo que contemplamos, que projetamos, que construímos. A fonte pode parecer na origem bem pouco abundante, muito tênue; é, entretanto, pelo jogo que a humanidade se insinua por toda parte, e é pelo jogo que essa humanidade se desenvolve. (CHATEAU, 1908, p. 122 e 123).

Chateau (1908) também comenta sobre o papel pedagógico do jogo. Segundo o autor:

É muito claro que o jogo exercita não apenas os músculos, mas a inteligência, proporciona esse domínio de si sem o que pode-se ser humano sem que seja, de fato, homem. Ele educa mesmo os sentimentos; há jogos para não se ter medo, e os que consistem em imitar os grandes sentimentos da vida humana (cerimônia das meninas). Não é necessário insistir nesse papel do jogo como pré-exercício. (p. 124).

O brincar é tido como uma das atividades principais para o desenvolvimento e educação das crianças. É a partir dele que a criança também comunica-se com o outro e com o mundo. Comunicação esta que é dada através da exploração, da curiosidade, de sensações, de gestos, sons e representações da realidade. Desenvolve capacidades psicológicas e sociais tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, a utilização das regras e representação de papéis sociais.

Oportunizando o brincar, criamos um lugar onde as crianças possam experimentar, significar, interpretar os homens, o mundo e o que nele há. Além de promover o desenvolvimento integral (afetivo, psicológico, motor, social, etc.) das crianças.

O termo brincar indica o comportamento da criança. A brincadeira é o lúdico em ação e refere-se a caracterização da atividade, tais como: brincadeira de faz-de-conta, brincadeira de construção, brincadeira de regras, etc.

Para Kishimoto (1999) as características que podem definir o brincar estão presentes em uma situação que: gera prazer; é espontânea e tem a prioridade das crianças; é controlada internamente pelos jogadores e tem uma flexibilidade para ensaiar novas combinações de idéias e de comportamentos, proporcionando condições saudáveis para o mencionado

desenvolvimento.

Já o jogo apesar de ser um termo amplo e abranger muitas “facetas” tem suas especificidades e deve ser considerado na dinâmica de culturas diferentes.

Kishimoto (2003) fez um levantamento das teorias sobre o jogo e encontrou características semelhantes entre elas, cujas são: 1) a liberdade de ação do jogador ou o caráter voluntário, de motivação interna e episódica da ação lúdica; prazer ou desprazer, futilidade, o não sério” ou efeito positivo; 2) regras (implícitas ou explícitas); 3) relevância do processo de brincar (o caráter improdutivo), a incerteza do resultado; 4) não literalidade, reflexão de segundo grau, representação da realidade, imaginação e 5) contextualização no tempo e espaço.

Ainda segundo Kishimoto (2003), ele pode ser observado como o resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social, como um sistema de regras e como um objeto. Pois cada contexto social constrói uma imagem de jogo conforme seus valores e modo de vida, expressados através da linguagem. Um sistema de regras permite-se identificar em todo e qualquer jogo, uma estrutura sequencial que especifica sua modalidade, e, ainda podemos materializá-lo em objeto.

Sarmiento (2004) é outro autor que vem contribuindo de modo importante na Sociologia da Infância por meio de estudos, debates e reflexões. O “trouxemos” nessa pesquisa para a Educação Física para melhor entendimento do universo infantil.

Ao conceituar esse novo campo, auxilia o entendimento do mesmo nas perspectivas estruturais, críticas e interpretativas, considerando a infância como uma categoria social do tipo geracional, e as crianças como atores sociais plenos. Ele toma a infância como objeto de estudos interdisciplinares, promovendo a articulação com a Antropologia, Psicologia, Ciências da Educação, Economia, Política Social etc. Defende a idéia de que há uma “universalidade” das culturas infantis que ultrapassa consideravelmente os limites da inserção da cultural local de cada criança. Nessa direção, propõe a existência de quatro eixos estruturadores das culturas da infância - a interactividade, a ludicidade, a fantasia do real e a reiteração - os quais, segundo o autor, devem nortear os debates científicos na área.

O eixo *interactividade* refere-se a interação heterogênea do mundo da criança, pois:

ela está em contato com várias realidades diferentes, das quais vai aprendendo valores e estratégias que contribuem para a formação da sua identidade pessoal e social. E para isso contribuem a sua família, as relações escolares, as relações de pares, as relações comunitárias e as actividades sociais que desempenham, seja na escola ou na participação de tarefas familiares (SARMENTO, 2004, p. 14).

Já a *ludicidade* "constitui um traço fundamental das culturas infantis" e "o brincar é algo que as crianças fazem de mais sério" (SARMENTO, 2004, p. 15). Portanto:

a natureza interactiva do brincar das crianças constituem-se como um dos primeiros elementos fundacionais das culturas da infância . O brincar é a condição da aprendizagem e, desde logo, da aprendizagem da sociabilidade. Não espanta por isso que o brinquedo acompanhe as crianças nas diversas fases da construção das suas relações sociais (SARMENTO, 2004, p. 16).

A *fantasia do real* diz respeito à capacidade imaginativa da criança e engloba o mundo do "faz de conta", que "faz parte da construção pela criança da sua visão do mundo e da atribuição do significado as coisas" (SARMENTO, 2004, p.16).

E por último, e não menos importante, há o eixo da *reiteração*, que caracteriza-se pela complementaridade da não-linearidade temporal e da não-literalidade do real, no qual:

a criança constrói os seus fluxos de (inter)acção numa cadeia potencialmente infinita, na qual articula continuamente práticas ritualizadas ("agora diz tu, agora sou eu"), propostas de continuidade (" e depois...e depois") ou rupturas que se fazem e são logo saturadas ("pronto, não brinco mais contigo"). Nesses fluxos estruturam-se e reestruturam-se as rotinas de acção, estabelecem-se os protocolos de comunicação, reforçam-se as regras ritualizadas das brincadeiras e dos jogos, adquire-se a competência da interacção: trocam-se os pequenos segredos, descodificam-se os sinais cifrados da vida em grupo, estabelecem-se os pactos. E reinventa-se um tempo habitado à medida dessas rotinas e dessas necessidades da interacção, um tempo continuado onde é possível encontrar o nexó entre o passado da brincadeira que se repete e o futuro da descoberta que se incorpora de novo (SARMENTO, 2004, p. 17).

A partir desses 4 eixos estruturadores da infância podemos notar a importância da Educação Física intervir na Educação Infantil, afinal possuímos "domínio" sobre esses eixos.

2.3 Família e escola

Outra importante variável neste quadro complexo é a interação da família com a escola, que não conta, na atualidade, com uma literatura tão farta e disseminada entre os estudiosos da Educação Infantil, e é praticamente ausente no campo da Educação Física.

Paulino-Pereira, Cruz e Debussi (2008, p. 131) investigaram a relação família-escola, por meio de uma revisão da literatura existente no âmbito da Psicologia e analisaram documentos referentes a projetos de intervenção feito por estagiárias, concluindo que:

[...] com a realização de grupos de pais foi possível tornar claro para as

famílias o quanto essa aproximação ajuda as crianças em seu desenvolvimento escolar e social. Os grupos tiveram o objetivo de desenvolver intervenções visando ações coletivas entre família e escola na busca do equacionamento para problemas educacionais enfrentadas no cotidiano institucional e familiar.

Cury (2006) demonstra o confronto existente entre a vontade das famílias em educar seus filhos em casa, e o que consta na legislação oficial brasileira referente à obrigatoriedade escolar. Chega à conclusão que a escola é uma instituição importante na formação do caráter e da cidadania das crianças, pois nela há troca de experiências, emoções, e onde se aprendem valores como respeito, cooperatividade, etc. E salienta que:

o princípio da obrigatoriedade escolar em instituições escolares significa uma intervenção dos poderes públicos no sentido de criar espaços de socialização que conduzam a uma igualdade de oportunidades na oferta de conhecimentos básicos e na aquisição de valores básicos de referência. (CRUZ, 2006, p.667).

Alguns estudos recentes consideram a relação família-instituição de Educação Infantil como uma relação difícil. Maistro (2007), por exemplo, afirma que as relações creche-famílias são regadas por conflitos, troca de hostilidades, que há um distanciamento, uma ausência de parceria e falta de diálogo entre ambas as partes.

Já outros, também na área da Psicologia (por exemplo, MULLER, 2005) constata a importância do acompanhamento das crianças pelos familiares, chegando à conclusão que a aproximação destes em ambiente “escolar” é positiva, pois auxilia no desenvolvimento social e “escolar” das crianças. Aqui, a intervenção de profissionais com a finalidade de integração família-escola exerce um papel primordial, pois auxilia na detecção dos problemas e no encontro de soluções para a melhoria da aprendizagem das crianças.

Em conclusão, para Swap (1993 apud CARVALHO, 2000, p.145) de modo geral verifica-se que a participação dos pais na educação escolar tem sido “retoricamente construída tanto como problema quanto como solução para elevar a produtividade escolar e, em especial, o aproveitamento acadêmico dos grupos em desvantagem social em prol do sucesso tanto do indivíduo quanto da nação.”

Fortkamp (2008) estudou a relação entre as instituições de Educação Infantil e famílias de baixa renda, se e como ocorre, do ponto de vista da família, a “complementariedade” nessa relação. Definiu família como “instituição social básica, histórica, que se transforma sincrônica e diacronicamente, sendo necessário assim falar de famílias no plural e não no singular, descartando-se um padrão único de organização familiar. E concluiu que ambas possuem responsabilidades no cuidado e educação das crianças e que

ainda é necessário à implementação de políticas públicas integradas mais efetivas, não só para as crianças como também para as famílias, garantindo-lhes dignidade.

Szymanski (2010) fez uma reflexão acerca da relação família - escola, partindo do conceito de “família pensada”, modelo tradicional, e de “família vivida”, cuja trata-se das condições reais de vida de cada família. Ela julga esta relação como complexa e considera a família e a escola como as duas principais instituições responsáveis pela inserção dos jovens na sociedade. Alerta cuidadosamente para que a escola não tome a família nuclear como parâmetro, como modelo idealizado, e sim que enxergue as famílias em suas dinâmicas específicas e nas condições concretas do viver. E comenta que a “união” entre as instituições educacionais formais (escola, etc.) e informais (família, trabalho, igrejas, etc.) é extremamente necessária para que se instaure uma relação horizontal e dialógica, obtendo assim um maior suporte e alternativas melhores ao desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Perez é outra autora que vem contribuindo “significamente” com os estudos com a infância, família e escola. Segundo ela as práticas educativas da família e da escola sofrem influências das determinações do contexto histórico-social. Pois tais ações e representações sobre elas estão associadas ao contexto social no qual estão inseridas (PEREZ, 2007, P. 9).

Segundo Cunha (1996), Moreira (1996), Barroso (1996), D’ávilla (1998) e Montovanini (1999) apud Perez (2007):

A escola é, junto com o grupo familiar, uma agência social que exerce influência no desenvolvimento e nas aprendizagens da criança. Porém, a influência da escola deve ser compreendida à luz de sua evolução histórica, da qual emergiu como instituição destinada a instruir os educandos da classe privilegiada sendo, portanto, por um longo período, restrita a poucos. É com o processo de modernização da sociedade que a instituição escolar se torna acessível para a população em geral. No entanto, a educação escolar, mesmo com a democratização do acesso ao ensino, sempre foi diferenciada entre os segmentos sociais, pois, para a classe dominante, a escola é considerada meio de formação intelectual e acadêmica, além de assegurar condições para reprodução social e seus integrantes. Já para as camadas populares, a escola tende a ser vista como um meio de ascensão social e de qualificação para o trabalho (p. 11).

As instituições família e escola, portanto, constituíssem como um lócus que tem por função educar e sociabilizar, apresentam pontos em comum e distintos ao mesmo tempo, ou melhor, compartilham de “métodos” para preparar o aluno no desenvolvimento de suas habilidades que o fará ser sujeito ativo e crítico na sociedade e apresentam pontos distintos nas atividades de ensino, já que cabe a escola ensinar os conteúdos historicamente acumulados e ditos como importantes para a sociedade. E à família fica imbuída a função de fornecer orientações sociais, morais e afetivas.

Ainda segundo Perez (2007):

Aparentemente, as orientações do sistema educacional procuram valorizar a relação com as dos alunos, buscando incentivar o empenho familiar na escolarização dos filhos. Todavia, um problema que pode estar ocorrendo no exercício da relação família - escola é a maneira como a instituição escolar estabelece uma aproximação unidirecional com o grupo familiar, procurando-o somente quando o educando apresenta problemas disciplinares ou de aprendizagem. Acredita-se que os professores supõem que é responsabilidade da família resolver os problemas escolares de seus filhos. Nesse contexto, quando a intervenção familiar não consegue resultados positivos, os professores geralmente ressaltam que as famílias são desinteressadas e negligentes no acompanhamento da escolarização dos filhos (p. 15).

Portanto, não podemos colocar a “culpa” ou responsabilidade pela educação das crianças apenas em uma dessas instituições (família e escola), pois o melhor da educação é realizado através da relação direta e dialógica. E só quando olharmos com fascínio as pessoas e coisas é que entenderemos o porquê das atitudes e suas dinâmicas do viver.

Com base nesses autores acima citados podemos perceber a importância que a família e a escola juntas possuem na resolução de eventuais problemas, com a finalidade de proporcionarem uma melhor educação para essas crianças. E importância também e acuidade que a escola deve “escutar” a família para intervenções pedagógicas.

3 METODOLOGIA

3.1 O paradigma das pesquisas qualitativas

Caracteriza-se esta como uma pesquisa de natureza qualitativa. Conforme Alves-Mazzotti (1999), a principal característica das pesquisas qualitativas é que seguem a tradição “compreensiva” ou interpretativa, quer dizer, partem do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores, e que seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado. Daí decorrem, para a autora, as três características essenciais dos estudos qualitativos:

- Visão holística: a compreensão do significado de um comportamento ou evento só é possível em função da compreensão das inter-relações que emergem de um dado contexto.
- Abordagem indutiva: o pesquisador parte de observações mais livres, e as dimensões e categorias de interesse emergem progressivamente durante os processos de coleta de análise de dados.
- Investigação naturalística: a intervenção do pesquisador no contexto observado é reduzida ao mínimo; não há manipulação de variáveis.

Ainda segundo Alves-Mazzotti (1999), as implicações dessas características para a pesquisa são: o próprio pesquisador é o principal “instrumento” de investigação; há a necessidade de contato direto e prolongado com o campo (de modo permitir a adequada captação dos significados dos comportamentos observados), e a natureza predominante dos dados é qualitativa. E por dados qualitativos entende-se:

descrições detalhadas de situações, eventos, pessoas, interações e comportamentos observados; citações literais do que as pessoas falam sobre suas experiências, atitudes, crenças e pensamentos; trechos ou íntegras de documentos, correspondências, atas ou relatórios de casos (PATTON *apud* ALVES-MAZZOTTI, 1999, p. 132).

Já para André (1995), diversos tipos de pesquisas qualitativas em educação caracterizam-se por: (a) fazer uso de observação participante, entrevista intensiva e análise de documentos; (b) ter o pesquisador é o instrumento principal na coleta e análise dos dados; c) ter como foco principal o *significado*, a maneira própria com que as pessoas vêem a si mesmas, suas experiências e o mundo que as cerca; e (d) analisam os dados prioritariamente a partir de descrição e indução.

No entanto, a natureza da pesquisa, permite que se responda ativamente às circunstâncias, modifique técnicas de coleta, reveja as questões que orientam a pesquisa ainda durante o desenrolar do trabalho (ANDRÉ, 1995).

3.2 Procedimentos

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa abrangeram as seguintes fases:

1. Ampliação e aprofundamento da revisão de literatura, com leitura e análise de textos e documentos oficiais selecionados.
2. Contato e seleção de uma Instituição de Educação Infantil, que neste caso foi uma Escola Municipal de Educação Infantil de período Integral (EMEII). E reunião com a Diretora e as professoras para esclarecer os objetivos e procedimentos metodológicos da pesquisa.
3. Leitura e análise do projeto político-pedagógico.
4. Entrevistas semi-estruturadas com 5 professoras, sobre a presença e objetivos do movimento, jogos e brincadeiras no projeto político-pedagógico e nas práticas pedagógicas cotidianas, com registro em gravador de voz.
5. Entrevistas semi-estruturadas com as famílias sobre suas expectativas frente à Educação Infantil, com particular interesse no movimento, jogos e brincadeiras, com roteiro de questões pré-elaborado a partir de temas relevantes surgidos das análises do projeto político-pedagógico e das entrevistas com as professoras.

3.3 Forma de análise dos dados

Estudos na área da Educação Física Escolar vêm utilizando a Análise de Conteúdo para tratamento dos dados (BRITO, 1990; CARNEIRO, 2006; PAIANO, 2006; FILGUEIRAS, et. al., 2007; SOUZA JÚNIOR, 2007).

Encontramos também outros na área da Psicologia, estudando, no entanto, o “universo” da Educação Infantil, que também faz uso da Análise de Conteúdo e a utiliza como procedimento metodológico para análise de entrevistas com pais, professores e demais funcionários de instituições educativas infantis (BOLSONI-SILVA e DELL PRETTE, 2002; GONÇALVES, et. al., 2002; CARVALHO, et. al., 2005).

Moraes (1999) em seu artigo denominado *Análise de Conteúdo* diz que esta é uma metodologia analítica de dados qualitativos. E partindo dos embasamentos que norteiam esta

teoria ele apresenta etapas primordiais, as quais tornam as análises mais exequíveis, cujas são categorização, descrição e interpretação dos dados.

As categorias de acordo com Moraes (1999) devem ser válidas, pertinentes ou adequadas, possuir objetividade, consistência ou fidedignidade, e atender os princípios da exaustividade ou inclusividade, exclusividade, homogeneidade e exclusão mútua.

De acordo com Minayo (1998) apud Souza Júnior et. al. (2010) há diferentes técnicas de *Análise de Conteúdo*, são eles: a) de Expressão; b) das Relações; c) de Avaliação; d) de Enunciação; e e) Categorical temática.

Cabe aqui descrever apenas a Categorical temática, pois será utilizada no trato dos resultados. Ela consiste em:

“descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado”, utilizando-a de forma mais interpretativa, em lugar de realizar inferências estatísticas. A análise categorial temática funciona em etapas, por operações de desmembramento de texto em unidades e em categorias para reagrupamento posterior, e comporta dois momentos: o inventário ou isolamento dos elementos e a classificação ou organização das mensagens a partir dos elementos repartidos. (Souza Júnior et. al., 2010, p. 32).

A análise temática serve, portanto, “para destacar o direcionamento do estudo, para deixar claro as características e os valores informacionais das mensagens propriamente ditas, as palavras, os argumentos e idéias nela expressos”.

Então como procedimento de análise do projeto político pedagógico e das falas da gestora, das professoras e dos pais/responsáveis foi utilizada a teoria de Análise de Conteúdo conforme Bardin (1988). Dentre o conjunto de técnicas de análise das comunicações (já mencionadas acima) que constitui a análise de conteúdo, privilegiar-se-á a *análise temática*, na qual "o tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado, segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura" (BARDIN, 1988, p 105). A análise temática busca evidenciar os núcleos de sentido do texto, cuja presença ou frequência de aparição podem ter relação significativa para o objetivo de análise definido.

4 RESULTADOS

4.1 Análise do Projeto Político Pedagógico

Foi realizado a leitura do Projeto Político Pedagógico na própria instituição sob autorização da diretora. Porém esta não permitiu fazer anotações no diário de campo, e salientou que este Projeto Político Pedagógico era antigo e o novo estava em fase de elaboração por ela e pelas professoras no HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo), realizados todas as terças-feiras a noite.

Nele contém os itens obrigatórios assim como em todos os Projetos Políticos Pedagógicos. Cujos são: Identificação da escola; Introdução (geralmente é onde se menciona leis); Histórico da escola; Diagnóstico (descrição do contexto sócio cultural da unidade de ensino); Fundamentos em que se embasam (Filosóficos, Socioantropológicos e Psicopedagógicos); o Planejamento; a Organização da ação educativa; Acompanhamento e Registro; Organização dos grupos etários e do ambiente físico; Equipe multiprofissional e as referências bibliográficas utilizadas. (SMED, 2011).

Mas pelas anotações que fiz ao sair da escola, no Projeto Político Pedagógico além de conter esses itens obrigatórios acima citados, havia anexos com Planos de Ensino para todas as turmas (Maternal I e II, Jardim I, Jardim II e para o Pré).

Nesses Planos de Ensino constavam as 7 áreas de trabalho, as quais encontram-se nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), cujas são: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, Matemática e Identidade e Autonomia. Com objetivos gerais, objetivos específicos, Conteúdos Conceituais, Procedimentais e Atitudinais.

No entanto como o Projeto Político Pedagógico estava desatualizado indaguei a Diretora e a Funcionária da Secretaria como estava a organização escolar esse ano. Elas me entregaram um documento interno da escola onde constavam informações sobre as turmas, funcionários e rotina da escola.

Segundo constava nesse documento há 7 turmas na escola, cujas são: 1) Berçário I, com 16 crianças; 2) Berçário II, com 16 crianças também; 3) Maternal I, com 17 crianças; 4) Maternal II, com 22 crianças; 5) Jardim I A, com 23 crianças; 6) Jardim I B, com 23 crianças e 7) Jardim II, com 23 crianças.

Quanto aos funcionários. Há dez professoras na escola, sendo cinco no período da manhã e cinco no período da tarde; Cinco auxiliares de creche, sendo que três ficam no berçário e as outras duas ficam com as demais turmas. Porém uma está de licença e nunca

apareceu na escola. Então trabalhando tem quatro auxiliares. Há também uma Diretora; Uma funcionária da Secretaria; uma Dentista; Uma auxiliar de Dentista e uma Merendeira.

A rotina geral da escola funciona conforme segue abaixo. Porém esta é apenas para crianças do Mini – Maternal, que abrange crianças de 2 a 3 anos até o Jardim II, crianças de 5 a 6 anos.

- A entrada é a partir das 07: 30 h.

-O Café da manhã é das 07:30 h até as 08:00 h.

-As professoras vão ao refeitório as 08:00 h, pegam as crianças para escovarem os dentes e depois vão fazer atividades conforme o planejamento das professoras até as 10: 10 h.

- O almoço é a partir das 10:15 h até as 10:50 h. Sendo que cada turma tem um horário diferente, pois não comporta todas as turmas de uma vez só. Após o almoço as crianças escovam os dentes, trocam de roupa, caso estiverem sujos e vão a sala do Soninho.

-O Soninho é das 11:30 h até as 13 h.

-Após o soninho tem o lanche da tarde, que é oferecido das 13 h as 13:30 h. Escovam os dentes.

-Mais atividades com as professoras.

-Logo após tem a janta que é fornecida das 15: 15 h as 15: 30 h. Escovam os dentes novamente.

-Mais atividades com as professoras, geralmente mais calmas.

-Saída as 16:30 h.

As crianças do berçário possuem uma rotina diferente. Ficam mais tempo na sala com as auxiliares de creches, comem e realizam atividades nessa sala. Porém não posso tecer mais comentários sobre a rotina e atividades que realizam, pois não acompanhei as crianças do berçário. O meu foco primordial foi o de acompanhar as crianças do Jardim II (de 5 a 6 anos).

A Diretora e a Secretaria comentaram que esse é o terceiro ano de EMEII (Escola Municipal de Educação Infantil de período Integral). Antes era EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil). Disseram também que há bastante procura por vaga nessa EMEII, porém a escola não comporta muitas crianças.

4.2 Entrevistas com as professoras

Foram realizadas cerca de 27 perguntas para entendimento do contexto, presença e objetivos das atividades lúdicas, sob a forma de atividades que envolvessem movimento, jogos e brincadeiras, no projeto político-pedagógico e nas práticas pedagógicas cotidianas realizadas com as crianças. Agrupamos as perguntas em 8 categorias de maior relevância para

esta pesquisa, quais sejam: a) Presença do movimento, do jogo e da brincadeira no Projeto Político Pedagógico; b) Significado do movimento, jogo e brincadeira; c) Importância do movimento, do jogo e da brincadeira na educação das crianças; d) Dias, locais e atividades realizadas; e) Aprendizagem de outros eixos; f) Comportamento; g) Relação com a Família; g.1) História dos alunos; g.2) Reuniões com os familiares ou responsáveis pelas crianças e h) Formação Continuada das professoras.

Será utilizado nessas análises as abreviações P1, P2, P3, P4 e P5, cujo significado de P refere-se a Professoras 1, 2, 3, 4 e 5 respectivamente.

a) Presença do movimento, do jogo e da brincadeira no Projeto Político Pedagógico

Nesta categoria foram colocadas respostas das indagações sobre a presença do movimento, jogo e brincadeira no Projeto Político Pedagógico. Se as professoras participaram dos HTPCs para elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) e se houve alguma discussão mais específica nestas reuniões sobre o movimento, jogo e brincadeira, conforme apresentado na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1

Presença do movimento, do jogo e da brincadeira no Projeto Político Pedagógico

	Participou das reuniões pedagógicas para elaboração do PPP?	Houve alguma discussão sobre o movimento, o jogo e a brincadeira?	O que foi discutido?
P1	Sim.	Sim.	Mudar a rotina da escola.
P2	Sim.	Sim.	Não lembra.
P3	Não.	Não.	Linhas Pedagógicas.
P4	Sim todas.	Não.	Linhas pedagógicas.
P5	Não.	Não.	Não lembra.

A P3 e a P5 não participaram das reuniões pedagógicas para elaboração do PPP. A P3 porque até o ano anterior era de outra escola e a P5 porque é professora substituta.

Quanto ao que foi discutido nas reuniões também houve divergências. A P1 comentou sobre a necessidade de mudar a rotina da escola e que houvesse um profissional no período da tarde para trabalhar especificamente essas áreas.

*Falamos em **mudar a rotina da escola** porque as crianças são as mesmas e continuar com trabalho pedagógico só de manhã e a tarde acaba sendo cansativo, porque não existe a troca de criança igual em EMEI. No período integral **eles acabam trabalhando duas vezes a mesma coisa**. (P1)*

*(...)Nós gostaríamos que houvesse **alguém** que viesse **no período da tarde** especificamente **para trabalhar essas áreas** com as crianças. (P1)*

Já P3 e a P4 referiram-se às escolhas de linhas pedagógicas, e P5 declarou não lembrar o que foi discutido.

b) Significado de movimento, jogo e brincadeira

Nesta Tabela 2, apresentamos as respostas das professoras quando perguntadas sobre o significado do movimento, do jogo e da brincadeira para as crianças pelas quais são responsáveis.

Tabela 2

Significado do movimento, jogo e brincadeira

	Turma	Faixa Etária (em anos)	O que é movimento, jogo e brincadeira para essa faixa etária?
P1	Mini-Maternal	2 a 3	Jogo simbólico, de faz-de-conta, movimentos físicos, coordenação, identidade, descobertas, conquistas, possibilidades.
P2	Mini-Maternal II	2,5 a 3,5	Expressão corporal e aprendizagem de outras áreas.
P3	Jardim I B	4	O principal, pois criança é movimento.
P4	Jardim II	5 a 6	É tudo aquilo que consegue entreter eles, que consegue realmente movimentar eles, mas com uma certa precisão.
P5	Jardim II	5 a 6	Folclore, brincadeiras infantis populares, Educação Física, desenvolve a corporeidade, noção de espaço e tempo.

Como se pode ver, as respostas das professoras foram diversificadas, e referiram-se à possíveis funções do movimento, jogo e brincadeira, e quais seriam seus conteúdos. Mencionaram o que seria desenvolvido por meio do movimento, jogos e brincadeiras (coordenação, expressão corporal, formação de identidade e da corporeidade, noção de espaço e tempo), bem como duas professoras referiram-se à importância dos mesmos para a "aprendizagem", em termos genéricos, ou para aprendizagem de conceitos de outras áreas. As respostas também citaram vários conteúdos para definir o que, no entendimento das

professoras, é "movimento, jogo e brincadeira": jogo simbólico, folclore, Educação Física.

A seguir são apresentados trechos das respostas das professoras a esta pergunta:

*Bom! Os meus são bem pequenos e é mais voltado para isso mesmo, **jogo simbólico**, neh! Jogo de faz-de-conta, o movimento ainda a parte mais de **coordenação** porque muitos ainda não caminham bem, estão começando a caminhar agora, estão descobrindo **o que eles podem fazer com o corpo**, o que não podem neh! (...)* (P1).

*Olha, a criança nessa idade **aprende pelo movimento a expressão corporal** deles é super importante. Além da aprendizagem... Ele **estimula a aprendizagem**, desenvolve muitos conceitos, **conceitos de outras áreas**, por exemplo, na área de matemática, conceitos de posição. Há uma integração muito grande nessas disciplinas e é o que a gente explora pelo movimento.* (P2).

*Olha pra a Educação Infantil, o movimento, a brincadeira, o **jogo simbólico** é o principal, o primordial para eles. É eles já são movimento, **criança é movimento**. Na minha concepção isso é muito importante.* (P3).

*Movimento, jogos e brincadeira é tudo aquilo que consegue **entreter** eles, que consegue realmente **movimentar** eles, mas com uma certa precisão, vamos dizer assim. Não só como uma brincadeira, mas com uma **brincadeira que a gente consegue passar alguma coisa também**. É mais o se movimentar mesmo. É um momento que a gente percebe de mais **alegria**, de mais **entusiasmo**.* (P4).

*Movimento tem a ver com as **brincadeiras folclóricas**, desde morto-vivo, e cabritinho quer. Então são essas **brincadeiras que fazem parte do universo infantil**. E ao mesmo tempo a gente trabalha a **Educação Física**, com os jogos, brincadeiras neh e também tá **desenvolvendo a corporeidade dela, a noção de espaço, de tempo**, enfim.* (P5).

c) Importância do movimento, jogo e brincadeira na educação das crianças

Nesta categoria estão expostas as respostas das professoras quando indagadas sobre a importância do movimento, do jogo e da brincadeira na educação das crianças pelas quais são responsáveis na escola.

Tabela 03

Importância do movimento, jogo e brincadeira na educação das crianças

	Os consideram importante na educação das crianças?	Porquê?
P1	Muito.	Manifestação de suas vontades e desejos; Aprendizagem; Descoberta do mundo.
P2	Sim.	Estimula a aprendizagem, desenvolve conceitos de outras áreas.
P3	Sim.	Mexe com tudo (Cognitivo e físico).
P4	Muito.	Trabalhar conteúdos através do movimento.
P5	Com certeza.	Alfabetização e lateralidade.

Observa-se que as cinco professoras os consideram importante na educação das crianças. De acordo com elas a importância dos mesmos se dá pelo fato do movimento, do jogo e da brincadeira estimular a aprendizagem e trabalhar conteúdos e conceitos de outras áreas.

*Olha, a criança nessa idade **aprende pelo movimento**. (...) **Ele estimula a aprendizagem, desenvolve** muitos conceitos, **conceitos de outras áreas**, por exemplo na área de matemática, conceitos de posição. Há uma integração muito grande nessas disciplinas e é o que agente explora pelo movimento. (P2).*

*(...)E é muito importante também na questão da **alfabetização**. A criança ela...se você trabalhar bem a **lateralidade** a criança vai começar a escrever no caderno de forma certa, tá tudo ligado. (P5).*

Foi dito também que o movimento, o jogo e a brincadeira trabalham a criança de forma global, o físico e o cognitivo:

*Olha movimento, brincadeira **mexe com tudo, parte cognitiva, e parte de físico** mesmo. Eles tem estratégias para pensar, eles tem que resolver situações, tem que resolver conflitos, então mexe com a sensação, mexe com tudo. (P3).*

Salientaram ainda que é por meio deles que as crianças manifestam suas vontades, desejos, aprendem e descobrem o mundo.

*Muitas vezes é através de sinais do próprio corpo que eles **manifestam as suas vontades, os seus desejos** neh! As vezes um desejo de ir até um lugar, eles não sabem falar, eles pegam e vão. Então eles fazem o que eles querem a partir do suporte que eles têm, que é o andar, correr, neh! Correr da professora, correr do amigo, o chorar, o morder... Tudo envolve o eu, o corpo, o próprio eu mesmo. (...)Mas é muito importante porque no brincar, no jogo simbólico, como por exemplo, na casa do brinquedo, quando eles brincam com uma boneca de brincar, de cuidar, de zelar como se fosse, como uma mãe faz, um pai faz, **ele tá aprendendo**. É dessa forma que ele vai **descobrir o mundo** neh! Do jogo de transformação do simbólico para o concreto. (P1).*

d) Dias, locais e atividades realizadas

A tabela 04 a seguir refere-se aos dias e locais em que são desenvolvidas atividades envolvendo jogos, brincadeiras e o movimento. E mais especificamente quais atividades são essas.

Tabela 04

Dias, locais e atividades realizadas

	Como são trabalhado? Há dias específicos, horários?	Locais	Atividades realizadas
P1	Todos os dias	Casa do brinquedo, sala.	Brincar.
P2	Sim. Quase todos os dias; 3 vezes por semana.	Quiosque, parque.	Cantar, dançar, bandinha e música.
P3	Rotina.	Parque, caixa de areia, casa da boneca.	Não especificou.
P4	Sim. 3 vezes por semana.	Casa da boneca, caixa de areia.	Bandinha, dança e roda.
P5	Rotina.	Parque, sala, pátio.	Exercícios, Educação Física.

Nesta categoria ficou explícito que há uma rotina, horários a seguir, com áreas e atividades que devem ser realizadas com as crianças durante a semana.

*Na Educação Infantil a gente tem um **horário**, tem uma **rotina que a gente precisa cumprir(...)**. (P3).*

*A **gente tem uma rotina** que eu passo inclusive para eles desde o começo do ano. Nos primeiros dias eles não entendem. Mais depois eles se acostumam com a rotina, inclusive eles cobram da gente. Então se eu vou mudar a rotina, se eu precisar mudar a rotina tenho que falar antes para eles. (...) Dentro do **horário**, tem hora que a gente trabalha o movimento. O movimento tá presente, mesmo se você não der alguma atividade, o movimento tá presente. (P4).*

*A **rotina** é assim: **a gente tem que tá seguindo o horário**, cada turma tem o seu horário. Então no primeiro horário a gente vai pra atividade livre que é o parque, tem a área de linguagem oral e escrita, tem a parte do movimento, exercícios, Educação Física, tem a parte lúdica, tem a parte do raciocínio matemático. Então **tudo é dividido no horário**. Durante a semana a gente **tem todo montado o esquema**. (P5).*

A P2 e a P4 comentaram que o eixo Movimento consta no planejamento geral da escola para ser desenvolvido com as crianças 3 vezes por semana. Mas apesar disso trabalham com o mesmo quase todos os dias.

*Movimento **quase todos os dias**. Eu acho que **tenho umas três vezes por semana**, mas quando é assim...Mas independente disso quase todos os dias é dado movimento. (P2).*

***Três dias** eles fazem o movimento, que seria a dança, roda. (...). (P4).*

Já a P1 comentou em trabalhar os jogos, o movimento e a brincadeira em diversos ambientes, e que as crianças devem explorar e descobrir os ambientes da escola. A P5 por sua vez, falou em adequar as atividades realizadas ao ambiente da escola.

*(...)Aí a gente fica ali (casa do brinquedo) ou levamos os brinquedos para a sala, pro quiosque. **Não tem um lugar determinado**. E para variar também, para não ficar sempre a mesma coisa. Porque o legal é isso, **descobrir e explorar todos os espaços da escola**. Ali em cima onde tem aquelas árvores eles brincam, ficam todos sujos de terra, mais nada que água e sabão não limpem. Então **a gente procura sempre estar mudando os espaços, trocando de lugar para não ficar metódico, aquela coisa cansativa**. (P1).*

*A gente vai se **adequando ao próprio ambiente da escola**, então às vezes é dado atividades no próprio pátio. Ou tem uma sala própria que a gente pode tá dando atividades de movimento. (P5).*

A P1 Comentou também que o clima é um fator que interfere no desenvolvimento das atividades com as crianças.

(...) Tem dia que serena muito, então não dá para sair muito cedo da sala, tem que ficar um pouco mais. Eles sentam, rolam neh! Se molham, se sujam. Ou se está chovendo eles preferem brincar na sala, mais eu prefiro os espaços abertos, dão mais trabalho, a auxiliar vai reclamar, mais eu gosto de trabalhar fora da sala do que muito tempo dentro, para mim no máximo, máximo, em dia de frio uma hora. (P1).

Evidenciou-se que há uma separação muito grande entre o que é trabalhado dentro e fora da sala de aula.

(...) Então a gente separa neh! O horário que a gente vai para a sala dar as atividades e outros horários que a gente fica pra fora. (...) (P3).

A gente dá a parte escrita, mais sentadinho, com caderno. Dá a parte de natureza e sociedade, as datas neh, dou outros conteúdos. Aí a gente saindo da sala, cada dia a gente faz uma atividade diferente. (P4).

Nas respostas da P2, P3 e P4 podemos ver que elas desenvolvem atividades de movimento, jogos e brincadeiras mais em ambientes externos como o quiosque, a casa de boneca ou brinquedo, o parque e a casa de areia.

(...) nós vamos para o quiosque, três vezes por semana nós vamos para o quiosque e ali a gente faz a roda da conversa, nos cantamos, contamos quantos vieram, quantos amigos faltaram (...). (...) Depois aí a gente tem atividades de movimento, dança, bandinha, música. Depois nós vamos para o parque, eles tem meia hora de parque.(...). (P2).

(...) tem dia que eu vou para a areia, tem dia que é movimento, tem dia é a casinha de boneca. Depois a gente vai pro parque (...). (P3)

(...) Tem dia que fazem a areia, a casa da boneca e também a bandinha, que é a área de música, que a gente também trabalha. Quando tem tempo eles vão ao parque. (P4).

Brincar, cantar, dançar, roda cantada, exercícios, atividades com música, Educação Física e ensaios com a “bandinha” são algumas atividades citadas pelas professoras e desenvolvidas com as crianças nos ambientes externos acima mencionados.

e) Aprendizagem de outros eixos

A tabela 05 a seguir demonstra se o movimento, os jogos e as brincadeiras auxiliam na aprendizagem de outros eixos ou áreas de trabalho, como por exemplo, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, artes visuais, etc.

Tabela 05

Aprendizagem de outros eixos

	Você acha que o movimento, o jogo e a brincadeira auxiliam na aprendizagem de outros eixos (linguagem oral e escrita, artes visuais, matemática)?	Justificativa
P1	Com certeza.	A música e o movimento caminham juntos.
P2	Muito.	Sentem prazer, se interessam, se motivam; Desenvolve vários conceitos.
P3	Sim.	Jogos pedagógicos; As crianças gostam.
P4	Sim.	Jogos pedagógicos.
P5	Sim.	Um tema a gente trabalha todos os conteúdos; Ela brinca, ela aprende; Alfabetização.

Ficou claro que as professoras acreditam que seja viável utilizar e utilizam os jogos, as brincadeiras e o movimento para ensinar outros eixos. A P1 enfatizou bastante a questão da música, artes e o movimento “caminharemos juntos”. Segundo ela é onde inicia-se tudo, a parte corporal, o movimento, a descoberta e a fala.

Com certeza! Tudo começa a partir daí, é o movimento e as artes. Eu acho que é o começo e a música. Eu encaixo a música com o movimento. Eu acho que as duas caminham juntas a música e o movimento. É onde começa tudo, é a parte corporal, o movimento, a descoberta, e a fala. A música traz a fala com mais rapidez. Então eu concilio, a música anda com o movimento na Educação Infantil, ela não é separada da outra. Mesmo quando você usa instrumentos, a criança usa o movimento para tá utilizando o instrumento. (P1).

A P2 e a P5 salientaram que através deles dá para desenvolver vários conceitos, conteúdos. Além de ser uma forma prazerosa, despertando interesse e motivando as crianças na aprendizagem.

*Muito. São assim, importantíssimos na aprendizagem deles porque **é através do lúdico que eles sentem prazer, se interessam, motivam.** Dá assim para desenvolver vários conceitos.* (P2).

*Eu vou responder essa sua pergunta exemplificando. Por exemplo, se tem uma música que envolve contagem à gente já trabalha a matemática, já trabalha a roda, que é a brincadeira, que é o movimento. Então na Educação Infantil **um tema a gente já trabalha todos os conteúdos.** Todos. Num tema é trabalhado linguagem oral, matemática, Educação Física.* (P5).

*É porque criança ela tem que brincar, ela tem que se soltar, ela é toda energia e na Educação Física ela, vamos dizer assim que ela extravasa, **ela brinca, ela aprende.** E é muito importante também na questão da **alfabetização.** A criança ela...se você trabalhar bem a lateralidade a criança vai começar a escrever no caderno de forma certa, tá tudo ligado.* (P5).

Já a P3 e a P4 enfocaram os jogos pedagógicos, os matemáticos, os que envolvem letras. E citaram alguns jogos que as crianças gostam bastante, cujos são: o bingo, o dominó, o boliche, a trilha.

***Jogos tanto pedagógicos como jogos de dominó, boliche, ou trilha neh!** Trabalho sim. Essa semana eu trabalhei **dominó**, trabalhei boliche com eles, eles gostam bastante.* (P3).

*Trabalho, tem a parte da língua escrita mesmo, **a gente tem bastante jogos que envolve letras**, as vezes **a gente trabalha também a noção de conhecimento de letras com jogos, jogo com bingo**, principalmente, que é um jogo que eles adoram neh. (...) mesmo não sendo a minha área (a matemática), só que eu trabalho **o jogo matemático, a contagem, o conhecimento de número.** Nós temos assim, uma grande variedade de jogos (...).* (P4).

f) Comportamento

Na tabela 06 a seguir constam informações dadas pelas professoras, onde comentam nas entrevistas se o jogo, o movimento e as brincadeiras auxiliam no comportamento das crianças.

Tabela 06
Comportamento

	Você acha que o movimento, o jogo e a brincadeira auxiliam no comportamento das crianças?	Justificativa
P1	Auxilia.	Muda a rotina, aprendem regras.
P2	Auxilia.	Aprendem regras.
P3	Sim.	Difícil trabalhar sozinha.
P4	Ajuda bastante.	Aumenta o interesse e ficam mais calmas.
P5	Sim.	Jogos agitados quando as crianças estão agitadas.

As cinco professoras concordaram que a tríade (jogar, brincar e movimentar-se) auxilia no comportamento das crianças.

A P1 e a P2 enfocaram na aprendizagem e respeito às regras que as crianças aprendem através das brincadeiras e jogos.

(...) *Ela vai aprendendo regras, que as brincadeiras têm regras.* (...). (P1).

Auxilia. Porque através dos jogos...os jogos tem regras e eles automaticamente... para eles conseguem jogar com o grupo, eles tem que saber quais eram as regras, aqueles que não sabem o próprio grupo cobra neh! (P2).

A P1 salientou a importância da mudança da rotina proporcionada por estes, pois elas paradas por muito tempo ficam irritadas. E devido a gastarem mais energia se recuperam mais na hora do soninho e se alimentam melhor.

Auxiliam pelo seguinte: porque muda é a rotina, porque criança parada muito tempo ela começa a ficar irritada, neh! Sentada muito tempo ninguém agüenta ficar. A criança precisa correr, brincar, Ainda mais agora como eu disse lá no começo, que ela está descobrindo pular, ela tá começando a descobrir os movimentos que ela está cada vez mais avançando e apurando, tá aperfeiçoando. Então isso faz com que o que? Que ela gaste mais energia, que depois nas próximas atividades ela se concentre mais, que até obedeça a ordens de comando. (...) E também elas dormem. Elas tem um período de sono aqui na escola, o dia que tem movimento mais movimento não tem problema nenhum na hora do soninho, porque já estão com as energias

*gastas. Então **eles se recuperam mais durante o sono, se alimentam melhor.** Então faz parte do todo assim um processo, porque a criança é o correr e o brincar mesmo. Eles tem que fazer isso. É a única fase da vida do ser humano e que ele pode brincar, em que ele pode correr, que ele pode pular, saltar sem ter problema algum é a infância e ela não pode ser desperdiçada. (P1).*

A P2 trabalha jogos calmos ou agitados dependendo do estado de ânimo das crianças. Se as crianças estão agitadas, ela trabalha jogos mais calmos, se estão calmas jogos mais agitados e depois calmos para elas ficarem mais tranquilas.

*(...) porque eu trabalho dessa forma: dou jogos que estimulam bastante, agitam um pouco a turma e jogos mais tranquilos, mais calmos. Então assim, eu procuro assim, **o dia em que a turma está muito agitada, eu trabalho com jogos mais tranquilos, que exijam muita atenção, para eles ficarem mais calminhos.** Agora, quando eu vejo que dá para estimular bem a turma, então a gente agita e depois dou os calminhos também, porque eles precisam se acalmar. (P2).*

A P3 acha difícil trabalhar com a tríade (jogar, brincar e movimentar-se) sozinha devido a agitação das crianças.

***Olha não é fácil trabalhar movimento com eles não, uma pessoa só.** Eu acho que **poderia ter uma pessoa ajudando a gente.** Porque às vezes você organiza, dá uma brincadeira, você organiza a turma, você virou um pouquinho às costas para ver se o outro tá ali fazendo corretamente, tal, quando você vê já tem um outro correndo, saindo do lugar. Então **sozinha é difícil** sim. Mas nada assim que não dá para fazer. Dá para fazer, mas tem que ter muita paciência, você conversa com eles, muita estratégia, muitos combinados, mas dá para você fazer sim. (P2).*

Já a P4 trabalha em sala de aula atividades diversificadas, que ela chama de centro de interesses, conhecidas também como ateliê. Segundo ela essas atividades aumenta o interesse das crianças e as deixam mais calmas.

*(...) **eu faço umas atividades que eu chamo de centro de interesses neh!** e tem muita escola que deu o nome de ateliê. Então o que isso aí? São atividades diversificadas. Então eu ponho quatro atividades, divido eles em grupo e eles fazem rodízios dessas atividades. E normalmente desse jeito eu coloco jogos e aqui o nosso é diferente, a participação, o interesse. Mesmo com aquela agitação, aquela euforia, que o jogo as vezes traz, não competição neh! aquela de querer ganhar, de ficarem um pouco agitadinhos, as vezes fazem um trabalho melhor e as vezes **ficam mais quietos por eles mesmo, pelo interesse, por estar tão envolvido pelo jogo, então o comportamento também é diferente.** (P4).*

A P5 por sua vez trabalha com jogos mais agitados quando as crianças estão agitadas e depois de volta à calma.

Então, tem dia que a gente percebe que a criança tá mais agitada, então a gente vai dar uns jogos mais assim agitados, digamos assim e aí damos uma atividade de volta à calma. (P5).

g) Relação com a Família

Nesta categoria e nas sub-categorias (**g.1; g. 2; e g.3**) logo abaixo, é demonstrado dados referentes sobre como é o relacionamento da escola com as famílias. Mais especificamente se as professoras conhecem a história e problemas de seus alunos e familiares, se há reuniões com os familiares e se o comprometimento desses familiares com a escola auxilia de alguma maneira na aprendizagem e no comportamento das crianças.

Na tabela 07 a seguir constam respostas das indagações realizadas com as professoras sobre como é e se dá a relação da escola com a família.

Tabela 07
Relação com a família

	Como é o seu relacionamento com as famílias?	Justificativa
P1	Não tem muito contato.	A maioria das crianças vem de perua; Agenda.
P2	Ótimo.	Contato quando precisa de ajuda e quando ocorre algo na escola.
P3	Super bem.	Ocorre na reunião.
P4	Bom.	A maioria das crianças vem de perua; Contato por telefone.
P5	Não é muito bom.	Ocorre na reunião.

Observa-se que a P1 e a P4 disseram que a maioria das crianças vão a escola por meio do transporte de perua escolar e que isso dificulta o contato com os pais. A P1 disse que o relacionamento é dado através das agendas e nas reuniões de pais.

*Aqui a gente não tem muito contato. Eu ainda não tive porque principalmente os meus, a maioria vem de perua. **Eles vão e voltam de perua.** Então eu quase não conheço. **É mais nas reuniões de pais mesmo.** Tudo o que precisa a gente manda por **agenda** mesmo. (P1).*

A P4 falou que quando ocorre algo, quando os pais precisam conversar o contato é realizado por meio telefônico, devido a delonga para acontecimento da reunião de pais.

*(...) **Quando eles tem alguma dúvida alguns ligam neh,** e esses normalmente que vem trazer a criança na escola, eles já entram, que tá mais fácil neh! agora os pais de perua, a maioria quando querem falar alguma coisa, quando estão com algum problema, eles ligam para a gente, **conversamos por telefone e porque a reunião as vezes demora,** de pais. Então esse é o contato. (P4).*

A P5 comentou que o contato com os familiares ocorre mais na reunião de pais, que estes trabalham e não se preocupam muito com a parte pedagógica, eles veem a escola como uma creche, querem saber apenas se as crianças estão sendo cuidadas, se estão comendo, dormindo. Não há uma preocupação muito grande pela parte pedagógica.

*Quando tem reunião de pais, não são todos os pais que comparecem, e às vezes eles não se preocupam muito. Porque **como são pais que trabalham não podem vir, e não estão muito preocupados, eles querem que as crianças estejam cuidadas.** Na parte pedagógica os pais questionam pouco, um ou outro pai que se preocupa na questão da aprendizagem. Agora **eles veem a escola como creche mesmo, um ambiente em que a criança tá lá para comer, dormir na hora do soninho.** Então a preocupação é mais com o **zelo mesmo,** tem poucos pais que tem aquela consciência, aquela preocupação de será que meu filho está aprendendo? (P5).*

A P2 e a P3 comentaram que possuem um ótimo relacionamento com as famílias. A P3 comentou também que alguns pais são mais presentes e outros mais ausentes, e os procura quando necessita de ajuda e quando ocorre algo na escola.

***É ótimo. Assim, alguns pais são mais presentes, outros são mais distantes.** Eu **procuro assim ter contato com eles** e tudo o que eu preciso tá conversando com eles, passando pra eles neh! **As minhas necessidades, quando eu preciso de ajuda, ou mesmo quando acontece alguma coisa na escola e eles precisam ficar cientes.** (P2).*

*(...) Tivemos uma reunião de pais, super tranquilo, nós gostamos de conversar com eles, estão sempre perguntando das crianças. **É, eu tenho um ótimo relacionamento neh! com eles.** (P3).*

g) 1. História dos alunos

A tabela 08 a seguir expõe as informações fornecidas pelas professoras. Se estas conhecem a história dos seus alunos, se possuem conhecimento dos problemas psicológicos, de comportamento ou problemas familiares e como elas tomam ciência dessas informações.

Tabela 08
História dos alunos

	Conhece a história dos seus alunos? sabe se tem problemas psicológicos, problemas em casa?	Como sabe?
P2	Conheço.	A criança demonstra através do corpo.
P3	Sim.	A criança fala.
P4	Sim.	Os alunos e algumas famílias falam.
P5	Sim.	Informações da ficha e os pais falam.

As 4 professoras disseram conhecer a história dos seus alunos. Salientaram que descobre os problemas através da própria criança, que chegam à escola e falam, também através da mudança de comportamento e das “falas” do corpo das mesmas.

Conheço. É...eu procuro assim, sempre que eu percebo. Assim, aquela criança que tem algum problema, que está passando por algum problema na família, ele sempre vai aparecer na escola, então ela vai demonstrar alguma dificuldade, ou uma timidez excessiva, ou um comportamento agressivo. Então a gente fica atenta à tudo isso. Porque a criança, ela apresenta, ela pode não falar, mais o corpo fala. Então agente procura saber, eu procuro saber o que está acontecendo, procuro conversar com a família para ver o melhor, porque eu quero o melhor para a criança. Sempre tem um problema ou outro, dificuldade que está passando na família e vai desencadear isso na escola. Ou mesmo uma estrutura de família mais complicada, e a gente tem que trabalhar isso, senão não consegue. (P2).

(...)E tem alguns, não todos, mas alguns pais que passam a história pra gente neh (...). Assim algumas famílias procuram a gente e passam a realidade e os problemas dela, mas tem alguns que ainda a gente não conhece, conhece um pouco pelos filhos. (P4).

A P2 no entanto, comentou que ao perceber que a criança está dando algum problema na escola, ela chama os pais para conversarem sobre, pois os pais não vão até elas avisar que estão passando por algum problema em casa.

*Olha! É meio complicado porque, **quando a criança começa dar algum problema, que a gente acha que tem alguma coisa a ver em casa, a gente procura chamar o pai, procura chamar para conversar neh! Mas a mãe não vem falar, avisar: olha, tá acontecendo isso, tal, não elas não veem. Então quando a gente tem que mais através da observação, descobrir se está acontecendo alguma coisa com eles, então a gente chama a família, pergunta se tá tendo algum problema em casa, como que tá o relacionamento dele em casa, para ver se a gente descobre se tá acontecendo alguma coisa com a criança.** (P3).*

A P5 disse que algumas famílias quando estão enfrentado algum problema em casa, como separação entre os casais, estes vão até a escola e contam as professoras o que se passa. Os familiares também conversam com as professoras sobre certas características, comportamento da criança, como por exemplo, timidez.

*(...) Agora **tem alguns pais que chegam e falam: ele é muito tímido. E falam um pouco da criança para a gente.** Tem algum pai que chega e fala um determinado problema, por exemplo, quando há uma **separação de pais** a gente percebe que a criança teve uma mudança de comportamento na sala de aula. E nesse caso de separação abala bastante a criança. (P5).*

A P5 comentou também que há algumas informações na ficha individual das crianças que ficam na escola, como por exemplo: quem vai buscar a criança na escola, se ela pode ir embora na hora da saída, se tem alergia algum remédio, se possui alguma doença.

*Então, quando a criança faz a matrícula **tem uma ficha onde a mãe responde alguns itens que são perguntados, mas são coisas assim simples, como por exemplo, quem vem buscar a criança, se ela pode ir embora na hora da saída, se ela tem alergia a algum tipo de remédio ou se teve alguma doença grave.** Na ficha são mais essas informações que constam (...). (P5).*

A P1 não consta no tabela acima porque não fiz essa pergunta a ela.

g) 2. Reuniões com os familiares ou responsáveis pelas crianças

Nesta sub-categoria e na tabela a seguir estão expostas informações referentes as reuniões de pais com as professoras e diretora, se há, como ocorre, a periodicidade em que

ocorre, o que é discutido e qual a duração das mesmas.

Tabela 09

Reuniões com os familiares ou responsáveis pelas crianças

	Há reuniões com os pais?	De quanto em quanto tempo?	Como ocorre? O que é discutido?	Duração.
P1	Sim.	Bimestralmente.	Informações sobre o que estão fazendo e estudo de texto.	1 h e 30 min.
P2	Tem.	2 reuniões por semestre.	Falam sobre o que está sendo desenvolvido, as dúvidas, dificuldades.	É demorada.
P3	Sim.	Bimestral (4 reuniões ao ano).	Dinâmica, leitura de texto.	1 h e 30 min.
P4	Sim.	4 reuniões ao ano.	Recados gerais da escola, temas para discussão, leitura de textos e dinâmicas.	Não perguntei.
P5	Sim.	Bimestral.	Avisos gerais pela diretora, falam sobre o comportamento da criança.	Não perguntei.

Podemos observar que ocorre 4 reuniões por ano na escola, com duração de aproximadamente 1 hora e 30 minutos.

*Tem **bimestralmente** (...).* (P1).

*Nós temos as reuniões de pais. Temos **duas reuniões de pais por semestre**.* (...) (P2).

*É... **4 reuniões por ano**. Então seria **bimestral**.* (...) (P3).

*(...) Então tem a reunião no começo do ano que a gente faz em fevereiro, para estar conversando mesmo sobre o funcionamento da escola, mesmo sendo os mesmos alunos neh, é aquela reunião principal, que é para iniciar o ano. Depois a gente faz mais uma reunião, no mês de abril, maio, no máximo maio, junho. Aí no 2º semestre varia assim a possibilidade, às vezes a gente faz uma reunião lá para setembro, outubro e depois uma para finalizar, mas às vezes essa reunião do final do ano pela correria do final do ano, pela complicação, acaba não acontecendo, então **no máximo três ou quatro reunião**.* (P4).

De dois em dois meses. (P5).

*Ah! Vai tempo. **Chega a durar 1 hora e 30 minutos**, as vezes. Porque tem pai que quer saber tudo. (P1).*

*(...) Então **dá uma hora, uma hora e meia de reunião**. (P3).*

Essas reuniões é o momento onde as professoras passam para os pais informações sobre o comportamento, o que está sendo desenvolvido com seu filho, eventuais dúvidas, dificuldades que eles possam ter, pois as professoras se comunicam mais através das agendas e contato telefônico também.

*A gente **passa informações**. (...). É um momento de realidade, para falar sobre o comportamento do seu filho, sobre seus progressos. (P1).*

*(...) alguns pais são mais distantes e na reunião a gente pode ter um contato maior; **falar do trabalho que está sendo desenvolvido, de dúvidas, dificuldades**. Porque aqui a gente tem o **sistema das agendas**, mas às vezes por escrito é mais complicado. Tem muitas mães que faltaram na turma. Então a gente **fala por telefone**, a gente conversa. Mas pessoalmente é bem melhor neh! (P2).*

A diretora passa os avisos gerais da escola.

A diretora dá os avisos gerais da escola. Aí eu e a outra colega do período contrário ficamos com as mães em uma sala. Cada professor fica com os pais dos seus alunos. (P1).

A P1 e a P2 comentaram que há textos e assuntos que discutem com as famílias concernentes a educação dos seus filhos, como por exemplo, agressividade.

*(...) A gente tá fazendo até mesmo **estudo de texto**. O foco dessa vez vai **ser a agressividade**. É uma palavra forte para crianças de 2 anos? Claro! Mas como é de dois anos é mais sobre mordida. É um momento de realidade, para falar sobre o comportamento do seu filho, sobre seus progressos. É uma reunião mesmo para lavar a roupa suja mesmo. (P1).*

*E sempre que eu posso **trabalho um texto, para reflexão com eles**, acho que nesse momento tem que aproveitar toda a oportunidade para a reflexão com eles também. (P2).*

A P1 e a P2 também falaram que a frequência dos familiares é boa. A P1 disse que na última reunião faltaram apenas 2 familiares e a P2 disse que faltaram 5.

Olha, na última faltaram 2 pais só. Vem, vamos dizer, 98%. (P1).

(...) Geralmente eu tenho um número bom de mães. Agora semana passada que eu fiz. De 22 alunos faltaram 5. Então assim, sempre tem boa frequência, todos esperam, todos perguntam, eu acabo falando sempre no coletivo e depois no individual. Então assim, sempre procurei passar para eles tudo o que está acontecendo neh! É um momento importantíssimo. (P2).

g)3. Comprometimento da família com a escola x aprendizagem e comportamento das crianças

A tabela a seguir demonstra se o fato das familiares acompanharem, se envolverem, se comprometerem mais com a escola e com a educação de seus filhos, faz as crianças melhorarem em termos de comportamento e de aprendizagem.

Tabela 10

Comprometimento da família com a escola x aprendizagem e comportamento das crianças

	Você acha que o acompanhamento, envolvimento das famílias aqui na escola, auxilia na aprendizagem e no comportamento das crianças?	Por quê?
P2	Ajuda.	A escola sozinha não dá conta. (...)trabalhar junto escola e família.
P3	Ajuda bastante.	Reflete bastante.
P4	Seria o essencial.	Gostaria que eles tivessem mais envolvimento.
P5	Sim.	A educação é a família e a escola.

Nota-se que as professoras acham que o envolvimento, o acompanhamento das famílias com a escola influencia e reflete de forma positiva na aprendizagem e no comportamento das crianças na escola.

*(...) Aquelas crianças que **a mãe vem não só na reunião**, mas que procura **cumprir as regras, as normas que a escola dá e tenta seguir**, é mais fácil para a criança. (P4).*

Segundo elas tem que haver uma parceria entre escola e família, que a família tem que estimular, incentivar e reforçar os saberes aprendidos na escola.

*(...)Eu sempre falo para eles que o mais importante é o acompanhamento deles. **A escola sozinha não dá conta**. Então a gente precisa **trabalhar junto, escola e família**, falar a mesma linguagem, quando a família tem alguma dificuldade tá conversando com a gente. E a gente a mesma coisa. (P2).*

*Olha o estímulo precisa ser de casa também. A escola precisa fazer o papel dela neh!? que é transmitir o conhecimento historicamente acumulados neh!? então a gente tem que passar isso para a criança. Agora o que a gente observa que aquelas crianças que os pais perguntam em casa: filho, o que você aprendeu hoje? Então aquela criança que a mãe **incentiva** a criança a tentar ler alguma coisinha no supermercado sabe. Que nem eu falo para eles: já que vocês sabem as consoantes, deu para juntar com as vogais, vamos tentar ler. Teve um aluno que chegou para mim e disse: professora, fui ao mercado e eu li OMO. Então quer dizer já é a primeira leitura dele. Então ele percebeu a função social da escrita. Então **é o pai e a mãe que estão reforçando em casa, a criança precisa desse estímulo**. Na verdade a educação é família e escola e tem alguns pais que estão deixando sobrecarregando a escola. E é difícil porque a escola ela é responsável pelo saber acadêmico, para ter noções de educação, de valores também. Mas o principal que eu considero para a escola é...são esses conteúdos que já são já próprios do conteúdo escolar, que são sistematizados. (P5).*

A P4 acha que seria o essencial, porém não é isso o que acontece. As famílias segundo ela delegam o cuidado, educação e ensino das crianças para escola. E gostaria que tivessem mais interesse e consideração por seus filhos e pela escola.

*O primordial, **seria o essencial** e eu **gostaria que eles tivessem mais envolvimento com essas crianças**. Porque o que dá a impressão é que eles simplesmente jogam elas aqui pra gente. Nós ficamos com a responsabilidade de tudo, de cuidar, de educar, de ensinar, é a nossa responsabilidade e parece que a família já não tem essa responsabilidade, parece que eles não querem nem saber. Eles vem buscar, nem pergunta nada, **não se interessam** por ele. Se a criança dá dando trabalho em casa, nem se dá o trabalho de vim falar, se está doente não avisa. Então **eu gostaria que elas tivessem mais consideração pela escola. Isso é uma necessidade da criança, a família se interessar mais pela criança**. (P4).*

h) Formação Continuada das professoras

Nesta categoria e na tabela a seguir constam informações sobre se há cursos de formação continuadas para as professoras, qual instituição oferece esses cursos, se participam

e quais cursos são esses.

Tabela 11
Formação Continuada das professoras

	Há cursos de formação continuada?	Qual instituição Oferece?	Você participa?	Quais são os cursos?
P1	Sim.	Prefeitura.	Sim, quando dá.	Voltados para a Educação Infantil.
P2	Sim.	Secretaria de Educação.	Sim.	Tem vários, Inclusão.
P3	Sim	Secretaria de Educação.	Sim	Movimento, jogos (boliche, dominó), criação de jogos.
P4	Sim.	Prefeitura.	Sim.	Movimento, música, linguagem oral e escrita, oficina de artes, letra e vida.

Todas as professoras disseram haver cursos de formação continuada, cujos são oferecidos pela Prefeitura, mas especificamente pela Secretaria de Educação. Todas falaram que participam e a P1 disse que sim, mas quando dá.

São oferecidos cursos de todas as áreas, com temas e níveis de ensino diferenciados e importantes, porém elas fazem os mais voltados para a Educação Infantil, que são os de Movimento, jogos, música, linguagem oral e escrita, oficina de artes, inclusão, etc.

As respostas da P5 não coloquei na tabela devido a não responder os critérios desta categoria. Porém ela disse que a Prefeitura oferece, mas ultimamente não há muita oferta de cursos voltados para a Educação Infantil.

4.3 Entrevistas com os familiares

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com registro em gravador de voz, com cinco familiares responsáveis por crianças que frequentam o Jardim II dessa EMEI, sendo um pai e quatro mães. Não foi possível realizar mais entrevistas porque apenas esses pais se manifestaram e concordaram em serem entrevistados.

O F1 é Técnico em Montagem, separado e mora com outra mulher, não acompanha a vida escolar do filho, apesar de trabalhar em frente a EMEII. A F2 é Escrituraria de uma empresa de transportes da cidade, reside com o marido e dois filhos. A F3 é do Lar, mora com o marido, uma filha, um filho, um cunhado, uma sogra e um sobrinho. A F4 é Servidora Pública Municipal, mora com o marido e dois filhos. A F5 é Promotora de Venda, reside com um filho, a mãe, se separou, mas segundo ela está reatando o casamento.

O intuito nessas entrevistas foi o de desvelar quais são as expectativas desses familiares em relação à Educação Infantil, principalmente sobre as funções do movimento, dos jogos e das brincadeiras e como é o relacionamento da escola com essas famílias.

Para tanto realizamos em média 45 perguntas e elencamos as mais importantes em 7 categorias, a saber: a) Reuniões de pais; b) Rotina da criança na escola; c) Problema de comportamento, dificuldades de aprendizagem; d) Importância do movimento, jogo e brincadeira na educação das crianças; e) Obrigatoriedade do ensino do jogo e da brincadeira na escola; f) O que a escola tem que ensinar?; g) Hierarquia entre brincar, ler e escrever.

a) Reuniões de pais

Nesta categoria e no quadro a seguir constam informações se há reuniões com os familiares e professoras na escola, a periodicidade, se costumam participar e quais assuntos são tratados.

Tabela 12
Reunião de pais

	Há reuniões de pais na escola?	Periodicidade	Costuma participar?	Assunto
F1	Sim.	Deve ser de mês em mês.	Vim em duas.	Férias.
F2	Sim.	Há cada dois meses mais ou menos.	Costumo.	x
F3	Sim.	Acho que 4 por ano.	Sim.	Comportamento da criança.
F4	Sim.	Uma por bimestre.	Sempre que possível.	Comportamento, pedagogia utilizada.
F5	Sim.	4 por ano.	Sim.	Andamento das crianças.

È perceptível que há reuniões de pais na escola. Quanto a periodicidade houve um consenso de 4 vezes por ano, apesar da “insegurança” nas respostas.

Acho que de 2 em 2 meses, 3 em 3 meses, eu nunca marquei certo. Mas acho que 4 por ano. É acho que é isso, nunca marquei. (F3).

O F1 como não participa muito da vida escolar de seu filho, é mais a sua ex-esposa que participa, disse que deve ser de mês em mês.

*Como eu não venho muito em reunião eu não sei assim, mais **deve ser de mês em mês.** (F1).*

Quando perguntados se costumam participar o F2, o F3 e o F5 responderam afirmativamente. O F1 disse que foi em apenas duas pelo fato de ser separado. E o F4 disse que sempre que possível, devido ao fato de trabalhar, mas por isso não deixa de se interessar e liga para a escola para ter conhecimento do que se passa, se há algo importante para as professoras passarem a ela.

*Em questão disso...eu **sou separado** neh!? então quando tem reunião assim na creche as vezes eu venho, as vezes ela vem. Eu **vim em duas reuniões** aqui. (F1).*

***Sempre que possível** eu vou. Mas nem sempre dá para ir, pois estou em horário de trabalho. (...) eu não tenho quem vá. Uma vez só minha cunhada conseguiu ir mais é muito difícil para ela, mas **geralmente eu ligo para a** professora para saber se tem alguma coisa importante para eles estarem me passando. (F4).*

Em relação ao conteúdo abordado na reunião houve predominância sobre o comportamento da criança. O F4 comentou também que as professoras falam sobre a pedagogia utilizada e as atividades, exercícios realizados com as crianças.

*Ah! Ela fala sobre a criança, sobre o que acontece no dia-a-dia e pergunta para a gente se mudou algo na criança, tipo assim no **comportamento**, no jeito de agir, como ela passa o dia, se a ela ajuda na escola, essas coisas assim. (F3).*

***Falam do comportamento**, falam geral do que acontece, os **exercícios** neh que eles fazem, **a pedagogia** que está sendo **utilizada.** (F4).*

O F1 falou que o assunto abordado nas duas reuniões que ele participou foi férias escolares.

Nas duas que eu vim foi a respeito de férias neh!? Se ele queria passar as férias comigo. Que a creche tem um sistema que é assim, em julho que é as férias você pode deixar...tem pais que podem e outros que não porque tem pais que trabalham neh!? E tem alguns que...aí eu escolhia se ele ficava aí, comigo ou com a mãe dele. (F1).

O F5 falou sobre o andamento da criança e cobrança por parte das professoras em relação aos materiais da criança.

Ela fala como tá o andamento das crianças neh!? Como vamos supor, ela sempre cobra a questão de caderno, de livro, as vezes a gente esquece de mandar, é mais isso. (F5).

b) Rotina da criança na escola

Nesta categoria e na tabela a seguir constam informações sobre se os familiares possuem conhecimento da rotina dos seus filhos na escola.

Tabela 13

Rotina da criança na escola

	Conhece a rotina do seu filho na escola?	Com é?
F1	É! Mais ou menos.	Sei que eles almoçam as 10:30 h (...)
F3	Não.	(...) Vão tomar café da manhã...
F4	Eu acredito que sim.	(...) ele faz um pouco de arte...
F5	Sim.	Na parte da manhã é a parte pedagógica; tarde é mais brinquedo, mais parquinho.

É perceptível através das respostas a relação que os familiares fazem da rotina com os horários de alimentação e cuidados (dormir, por exemplo). Mas também mencionam o trabalho pedagógico.

(...) *Eu sei que eles **almoçam as 10:30 h...**(...) **Chegam e tomam café. É? Aí eles vão estudar, depois almoçam, aí depois do almoço eu acho que dormem neh!?** (F1).*

(...) *Sei o que ela me conta, que **vão tomar café da manhã, começam com a professora Maria, fazem lição, aí tem o lanchinho, tem a hora de dormir, mas os horários certos eu não sei.** (F3).*

*Eu sei que **na parte da manhã é a parte pedagógica neh!? onde eles aprendem e a tarde é mais brinquedo, mais parquinho neh!?** (F5).*

c) Problema de comportamento, dificuldades de aprendizagem

Nesta categoria foi indagado aos familiares se seus filhos possuem algum problema de comportamento e/ou alguma dificuldade de aprendizagem. Conforme demonstra a tabela a seguir:

Tabela 14

Problema de comportamento, dificuldades de aprendizagem

	Seu filho tem algum problema de comportamento, alguma dificuldade de aprendizagem?
F1	Ele chorava bastante. (...) Ficava descontrolado .
F2	De comportamento ela não tem.
F3	Não demonstrou até hoje.
F4	Ele começa a ficar nervosinho quando fala não.
F5	Não .

O F1 comentou que seu filho chorava bastante pelo fato da separação dele e sua esposa ser um fato recente.

Então no começo quando ele entrou aqui na creche é foi bem recente a separação e ele sentiu muito. (...) ele chorava bastante. (F1).

O familiares comentaram que seus filhos não possuem problemas de comportamentos. Mas possuem alguns problemas na fala.

De comportamento ela não tem. Ela é uma criança muito esperta. E como ela chupou chupeta por muito tempo e tomou mamadeira, **ela tinha dificuldade na fala.** Mas ela tá fazendo fono também. (F2).

Não demonstrou até hoje. Ela faz tudo “facinho”. (F3).

(...) Agora que eu tô percebendo de uns vinte dias para cá. **Ele começa a ficar nervosinho quando fala não.** (F4).

(...) Ele tava fazendo fono porque **tava falando algumas coisas erradas,** mas agora já encaixou já. Ele trocava o C pelo T. Agora ele já tá falando certo. (F5).

d) Importância do movimento, jogo e brincadeira na educação das crianças

Na tabela a seguir está demonstrada a importância dada pelos pais sobre o movimento, o jogo e a brincadeira na educação de seus filhos, se acham que estes auxiliam na aprendizagem de outros conteúdos.

Tabela 15

Importância do movimento, jogo e brincadeira na educação das crianças

	Considera o movimento, o jogo e a brincadeira importante na educação, na aprendizagem de seu filho?	Porquê?	Acha que auxilia na aprendizagem de outras coisas? (português, matemática, por exemplo).	E no comportamento?
F1	Sim.	Toda criança tem direito de brincar.	Em uma brincadeira você aprende um pouco de matemática, um pouco de português.	x
F2	x	x	Aprender na amarelinha matemática.	x
F3	Ajuda bastante.	A professora falou alguma coisa assim. (...) Mas eu não sei como.	Também. (...) aqueles brinquedo de monta-monta que ela ensina matemática.	x
F4	É muito importante.	a criança se desenvolver.	Você pode fazer um jogo com letras, com números.	Eu acho que a parte social.
F5	Eu acho que sim.	Porque é um tipo de desenvolvimento também.	Eu acho que sim.	Não saberia te responder.

Quando indagadas sobre a importância do movimento, jogo e da brincadeira na

educação de seus filhos os familiares responderam que são importantes. E a justificativa que deram para essa resposta variaram.

*Eu acho que assim **toda criança tem direito de brincar mesmo.** (F1).*

*Eu lembro que **a professora falou alguma coisa assim, com cores, com brinquedos, aqueles brinquedo de monta-monta que ela ensina matemática, agora como eu não sei.** (F3).*

O F4 e o F5 comentaram relacionaram o movimento, o jogo e a brincadeira ao desenvolvimento.

*Ah Sim! Eu acredito que é muito importante porque a...a **criança se desenvolver** neh!? **Raciocínio** desenvolver; eu acho importante sim. (F4).*

*Porque **é um tipo de desenvolvimento** também neh!? não só aquela coisa caderno neh!? lousa neh!? parado. (F5).*

E ao serem indagadas sobre se há possibilidade de ensinar outros conteúdos através do movimento, do jogo e da brincadeira (matemática e português, por exemplo), os familiares disseram que sim e explicitaram, conforme podemos visualizar em suas falas abaixo.

*Mas eu não sei como é o método deles neh!? **em uma brincadeira você aprende um pouco de matemática, um pouco de português** neh!? a bola, tal, B-O-L-A (ele soletrou). (F1).*

*Eu acho. **Aprender na amarelinha matemática** neh!? Eu acho que tudo vai brincar; tudo o que tá aprendendo vai brincar, uma coisa ou outra. (F2).*

*Ajuda bastante. Eu lembro que **a professora falou alguma coisa assim, com cores, com brinquedos, aqueles brinquedo de monta-monta que ela ensina matemática, agora como eu não sei.** (F3).*

*Dá! **Você pode fazer um jogo com letras, com números, neh!?** (F4).*

O F4 falou que o uso do movimento, do jogo e da brincadeira torna a aprendizagem mais interessante, chama mais a atenção das crianças. O F5 assim como o F4 comentou que utiliza o raciocínio.

*(...) **Chamar a atenção da criança.** Que nem, o Bruno (o outro filho) faz xadrez na escola, eu acho isso bem **interessante** porque **desenvolve raciocínio.** E eles adoram, eles adoram. (F4).*

*Eu acho que sim porque usa o **raciocínio** neh!? (F5).*

e) Obrigatoriedade do ensino do jogo e da brincadeira na escola

Nesta categoria bem como na tabela abaixo foram colocadas as falas dos familiares quanto a obrigatoriedade do ensino do jogo e da brincadeira na escola, se na opinião deles esses conteúdos tem que ser trabalhado com as crianças na escola.

Tabela 16

Obrigatoriedade do ensino do jogo e da brincadeira na escola

	Você acha que tem que ter jogo e brincadeira na escola?	Porquê?
F1	Eu acho que tem que ter.	As crianças tem que ter um tempo para eles brincarem.
F2	Tem que ter.	Porque ela terá bastante tempo para estudar.
F3	Tem.	A criança tem que ter horário para brincar, não só para estudar.
F5	Tem.	Para não ficar naquela coisa lá na sala de aula.

É perceptível na tabela acima exposta que todos os familiares entrevistados falaram o jogo e a brincadeira tem que ser ensinado na escola.

E as justificativas se complementaram. Comentaram que as crianças tem que ter um tempo reservado para brincarem e outro para estudar. Pois ficar apenas na sala de aula, parado e estudando cansa a criança. Além de que o brincar auxiliar no desenvolvimento da criança.

*Ah! Então igual eu falei, **as crianças tem que ter um tempo para eles brincarem** porque não precisam estudar agora neh!? Eles tem que brincar sim. (F1).*

***Tem que ter a brincadeira porque ela tem apenas 5 anos, ela terá bastante tempo para estudar.** (F2).*

*Tem. Acho que tem. **A criança tem que ter horário para brincar, não só para estudar.** Ainda mais ela que fica lá o dia inteiro, tem que ter o horário para brincar. (...) Esse ano que ela já tá aprendendo, porque ano passado, ela não aprendia. **Tem que brincar porque só estudar cansa a criança neh!?** E tem que ter porque **ajuda no desenvolvimento.** (F3).*

*Ah! Eu acho que **tem que ensinar as duas coisas** neh!? Começar já, preparar a criança para a leitura, para ela não ter dificuldade quando entra no **é...no fundamental**. Mas não pode deixar de brincar neh!? Porque eles são crianças, são crianças pequenas e brincadeira para eles é fundamental, se eles não brincarem agora não vão brincar nunca mais. (F4).*

*Ah! **Para não ficar** naquela coisa lá **na sala de aula** neh!? **aquela coisa parado, chato** neh! (F5).*

f) O que a escola tem que ensinar?

Nesta categoria foi indagado sobre o que a escola tem que ensinar. As respostas constam na tabela a seguir.

Tabela 17

O que a escola tem que ensinar?

	O que a escola tem que ensinar?	Por quê?
F1	Eu acho que tem que ensinar assim.	Porque ele tá aprendendo tão rápido.
F2	De tudo um pouco.	x
F3	Aprender português e matemática, aprender a ler, a saber as palavras.	estudar é mais importante, acho que mais aprender.
F4	Regras, comportamento, disciplina, aprender por favor, desculpa, muito obrigado, cada um cuidar das suas coisas.	x
F5	É o português, o matemática, preservação do meio ambiente, respeito.	Porque eles estão em uma idade “esponja”, absorvem tudo.

Podemos perceber no quadro acima que em relação ao que a escola tem que ensinar as respostas variaram. Os familiares responderam desde conteúdos disciplinares como português e matemática, noções básicas de educação (respeito ao próximo, dizer por favor, muito obrigado) cuidados com seus objetos pessoais e com os materiais da escola, brincadeiras, até preservação do meio ambiente.

*De tudo um pouco neh!? Tudo! Um pouco de cada coisa, uma hora entra no livro e entra no **português, nas brincadeiras, português, matemática** neh!? O menino tem as três maçãs vai dar uma pra amiguinha, quanto que dá? Mas isso através das brincadeiras ensinando. (F2).*

***Aprender português e matemática, aprender a ler, a saber as palavras.** Que nem agora ela de só ver o nome já sabe as letras. Acho que estudar é mais importante, acho que mais aprender neh! não brincar. (F3).*

*Tem que ter **regras** neh!? **Comportamento, disciplina, aprender por favor, desculpa, muito obrigado, cada um cuidar das suas coisas**, eu acho isso interessante. Eu acredito que seja feito isso neh!? apesar da gente não tá lá todo dia, eu acredito que tá sendo feito esse trabalho. Eu acho que a disciplina é muito importante em tudo. (F4).*

***É o português, o matemática** neh!? E sobre **preservação do meio ambiente, sobre o respeito** neh! Porque eles estão em uma idade esponja neh, que absorve tudo... Então eu acho que é isso, o português e a matemática, que é o básico neh! sobre a preservação do meio ambiente, que a gente ouve muito e sobre o respeito neh! (F5).*

g) Hierarquia entre brincar, ler e escrever

Nesta categoria estão as respostas das indagações realizadas com os familiares para ver se na opinião deles há uma hierarquia entre a aprendizagem do brincar, da leitura e da escrita. Conforme demonstra a tabela a seguir.

Tabela 18

Hierarquia entre brincar, ler e escrever

	O que você acha mais importante, escrever, ler ou brincar?	Justificativa
F2	Eu acho que agora brincar.	Ela é muito pequena.
F3	Acho que os dois.	Não tem como falar um ou outro.
F4	Com certeza é brincar.	Ler e escrever não é importante agora para eles.
F5	Eu acho que ler e escrever.	Brincar eles já sabem.

Podemos perceber no quadro acima que as respostas dividiram-se. O F2 e o F4 afirmaram que o mais importante nessa fase em que as crianças se encontram é brincar. O F3 comentou que deve-se trabalhar os dois. E o F5 disse que é ler e escrever.

*Eu acho que os dois, não tem como falar um ou outro. Uê não sei, acho que **dá para conciliar os dois**, aprender a ler e escrever e jogar, acho que dá. (F3).*

Nas justificativas os familiares falaram que a criança é muito pequena, que não possuem estrutura para aprender ainda.

***Ela é muito pequena, tem apenas 5 anos.** Ela vai na escola desde os cinco meses e fica o dia inteiro na escola. Eu acho que ela **tem que mais brincar do que estudar.** (F2).*

*No parquinho com **certeza é brincar** neh!? **Ler e escrever não é importante agora para eles** neh!? Eles **não tem nem estrutura** para isso. **Agora seria mais a brincadeira** neh!? outras atividades neh!? (F4).*

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o período da entrada em campo até as análises do Projeto Político Pedagógico e das entrevistas com as professoras e os familiares, instituições responsáveis respectivamente pela educação formal e informal das crianças, podemos fazer algumas constatações sobre como está ocorrendo essa educação.

Na legislação vigente e nos documentos oficiais do estado, que regulamentam a Educação Infantil costumam que a família e a escola deverão realizar um trabalho em conjunto, complementar a ação educativa uma da outra. Porém não foi isso que observamos nas entrevistas realizadas. As professoras disseram que as famílias delegam a responsabilidade pelo cuidado e educação das crianças para a escola. As famílias por sua vez falaram não saber ao certo o que seus filhos fazem na escola, não possuem conhecimento da rotina e nem das atividades pedagógicas realizadas. Relacionam a rotina de seu filho mais aos horários de cuidados, como os horários das refeições e de dormir (soninho).

Algumas famílias vão à escola deixar e buscar seu filho, a maioria deles vão as reuniões na escola. Outros que não tem muita disponibilidade de tempo, devido ao fato de trabalharem, ligam na escola para obter informações sobre seus filhos ou falar sobre algum problema de saúde e de comportamento. Indagam pouquíssimo sobre as práticas pedagógicas.

Percebeu-se que essa relação está desigual. Será que não falta um pouco mais de comprometimento por parte das famílias? Será também que a escola não necessita abrir um pouco mais de “espaço” e oportunizar mais encontros com os familiares? Espaço e encontros esses em que haja diálogo efetivamente, onde o discurso não seja unilateral, onde busquem um objetivo comum: uma melhor educação para essas crianças.

Porém não podemos “jogar” a culpa em uma dessas instituições, nesse caso nas famílias. Afinal essas famílias são da classe trabalhadora, necessitam deixar seus filhos na escola. Mas não podemos também considerar correto delegar a maior parte da responsabilidade pela educação dessas crianças apenas à escola. Faz-se necessário, portanto, uma complementariedade e divisão de tarefas entre a família e escola, pois educação eficaz é realizada a partir da união e comprometimento entre família e escola.

Podemos perceber também que no Projeto Político Pedagógico da EMEII e nas atividades rotineiras realizadas com as crianças, o movimento, o jogo e a brincadeira estão contemplados e são trabalhados. Segundo as professoras entrevistadas eles auxiliam na aprendizagem dos outros eixos de trabalho (Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, entre outros), na aprendizagem de valores morais e também no “bom” comportamento das

crianças.

Os familiares entrevistados também consideram que através da tríade (movimento, jogo e brincadeira) é possível aprender outros conteúdos, como por exemplo, português e matemática. Porém em relação ao que é mais importante nessa fase em que a criança se encontra - fase considerada como de transição da escola de Educação Infantil para o 1º Ciclo do Ensino Fundamental – não há um consenso entre eles. Alguns consideram que é aprender os conteúdos escolares (português, matemática, etc), outros acham que é brincar e jogar.

A partir das divergências e riqueza de respostas encontradas nas entrevistas realizadas, faz-se necessário um estudo de maior abrangência, em quantidade e qualidade, onde possamos verificar com maiores detalhes as expectativas dos pais em relação ao atendimento das peculiaridades pessoais e necessidades educacionais de seus filhos. Pois cinco familiares é uma quantidade pequena para generalizar para todos os pais responsáveis pelas crianças do Jardim II dessa EMEII, principalmente pelo fato do F1 demonstrar não acompanhar a rotina do seu filho.

Então não podemos realizar inferências precisas, apenas fazer apontamentos e deixar perguntas para futuras pesquisas. Será que se fosse uma EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) os pais achariam a mesma coisa? E as atividades seriam guiadas pelo brincar? Será que as professoras organizam suas práticas de acordo com as diretrizes e documentos oficiais que regulamentam a Educação Infantil? O que ensinar e como ensinar na Educação Infantil? Será que a Educação Física e a Educação Infantil poderiam articular seus saberes com a Sociologia da Infância e abrir um leque de possibilidades de investigar e olhar a criança?

Um dos apontamentos principais é que o movimento e a brincadeira é o modo de ser criança e não “atividades” estanques, alheias dela, estão imbuídos em seu ser. Por isso devemos olhar a criança e o seu modo de ser da maneira que elas manifestam, que nos demonstram e não da maneira que desejamos.

Visualizamos de certa forma a importância da Educação Física (movimento, jogo e brincadeira) no processo educativo dessas crianças. Contudo constatamos que ainda não há profissionais especialistas em Educação Física nas instituições educativas infantis públicas da cidade de Bauru. De acordo com as professoras dessa EMEII, a Secretaria da Educação está tentando colocar um profissional especialista em Educação Física em cada EMEII para auxiliar as professoras a trabalharem mais adequadamente o movimento, o jogo e a brincadeira com as crianças. Se isso realmente vir a ocorrer será um grande avanço na Educação Infantil e na Educação Física.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 1995.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. O método nas ciências sociais. In: ALVES-MAZZOTTI, J. A.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1999. Parte II, p. 107-188.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

BETTI, M. *Educação física e sociedade: a educação física na escola brasileira*. São Paulo: Hucitec, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Política Nacional da Educação infantil: pelo direito das crianças de 0 a 6 anos à educação*. Brasília/DF: MEC, 2006.

_____. *Parâmetros Nacionais de qualidade para a Educação Infantil*. Brasília/DF: MEC, vol. I e II. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Introdução. Brasília: MEC/SEF, vol. 1, 1998a.

_____. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, vol. 2, 1998b.

_____. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, vol. 3, 1998c.

BRASIL. Lei n. 9394/96, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Lei n. 11.274, 6 de Fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da

Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 fev. 2006.

_____. Lei n. 8.069, de 13 de Julho de 1990. *Estatuto da Criança e Adolescente*. Brasília, DF. 1990.

BOLSONI-SILVA, A. T. ; DEL PRETTE, A. O que os pais falam sobre suas habilidades sociais e de seus filhos? *Argumento*. Revista das Faculdades de Educação, Ciências e Letras e Psicologia Padre Anchieta. Jundiaí/SP: Sociedade Padre Anchieta de Ensino. ARGUMENTO- Ano III - No 7 - Abril/2002

CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F.; FERREIRA, I. M. Creches e pré-escolas no Brasil. São Paulo: Cortez, 1992.

CERISARA, A. B. *Em busca da identidade das profissionais de educação infantil: entre o feminino e o profissional*. 1996. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. Disponível em: < <http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6>>.

CARVALHO, A. M. et. al. Brincar e educação: concepções e possibilidades. *Psicologia em estudo*. Vol. 10, nº 2. Maringá Mai/Ago. 2005.

CARVALHO, M. E. P. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. *Cadernos de Pesquisa*. Centro de Educação UFPB, Paraíba. n. 110, p. 143-155, jul. 2000.

CARNEIRO, E. de B. O olhar dos alunos sobre a Educação Física escolar. *Revista Digital - Buenos Aires* - Año 11 - Nº 103 - Diciembre de 2006. Disponível: <http://www.efdeportes.com>

CURY, C. R. J. Educação escolar e educação no lar: espaços de uma polêmica. *Educação e Sociologia*, Campinas, v. 27, n. 96. Especial, p. 667-688, out. 2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. FARIA, A. L. G. Políticas de regulação, pesquisa e pedagogia na educação infantil, primeira etapa da educação básica. *Educação e Sociologia*,

Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1013 – 1038, Especial, out. 2005.

FILGUEIRAS, I. P. et. al. Concepções e preferências sobre as aulas de Educação Física Escolar: uma análise da perspectiva discente. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* – 2007, 6 (3): 23-31.

FERREIRA, V. S.; RAITZ, T. R.; SILVA, C. F.; Desafios da sociologia da infância: uma área emergente. *Psicologia & Sociedade*, Itajaí, v. 21, n.1, p. 75-80, 2009.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 1987.

FORTKAMP, E. H. T. *Educação infantil e família: a complementação na perspectiva das famílias de baixa renda*. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

GONÇALVES, F.D. et al. Health promotion in primary school. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.12, n.24, p.181-92, jan./mar. 2008.

GOMES-DA-SILVA, E. *Educação (física) infantil: a experiência do se-movimentar*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

HILDEBRANDT –STRAMANN, R; *Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física*. In: Visão Pedagógica do movimento. Editora Unijuí, Ijuí, 2005, 16 págs. (Coleção Educação Física).

JODELET, D. La representación social: fenómenos, concepto y teoría. In: MOSCOVICI, S (Org.). *Psicologia social*. Barcelona: *Paídos*, 1985. p. 469-494,.

JODELET, D. *Representações sociais: um domínio em expansão*. In: (org.) *As Representações sociais*. UERJ, Rio de Janeiro, p.17-40, 2001.

KISHIMOTO, T. M. *O Jogo e a educação infantil*. In: KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 7ª ed.. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. Jogo, brincadeira e a educação física na pré-escola. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 8, n. 9, p. 67 -77, dez. 1996.

_____. Política de formação profissional para a educação infantil: Pedagogia e Normal Superior. *Educação e Sociedade*: formação de profissionais da educação: políticas e tendências, vol. 20, n. 68, p. 61-79, 1999.

KRAMER, S. *A Política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/é fundamental. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 27, n. 96 – Especial, p. 797-818, out. 2006.

KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 6ª ed. Ijuí, 2004. 168 p.

LIMA, M. J. *O jogo como Recurso Pedagógico no Contexto Educacional*. São Paulo: Cultura Acadêmica: Pró-Reitoria de Graduação, 2008, 157 p.

MACHADO DE BRITO, L. T. Percepção da Educação Física Escolar em escolas de 1º e 2º Graus em Belo Horizonte MG: um estudo exploratório. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. 1(04) 1998.

MAISTRO, M. A. *As relações creche- família: um estudo de caso*. 1997. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

MARTINS FILHO, A. J. A formação do professor de educação infantil. *Revista ABC Educativo*. p. 38-41, 2005.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MULLER, F. G. *Competências profissionais do mediador de conflitos familiares*. 2007. 171 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

PAIANO, R. Possibilidades de orientação da prática pedagógica do professor de Educação Física: situação de desprazer na opinião dos alunos. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* – 2006, 5(1):47-58.

PAULINO-PEREIRA, C. F.; CRUZ, M. F.; DEBUSSI, S. N. Integração família-escola: a experiência de um estágio em educação e comunidade. *Revista Pedagógica UNOCHAPECÓ*, Chapecó, v. 10, n. 20, p. 107-134, jan/jun, 2008. QUINTEIRO, J. A emergência de uma sociologia da infância no Brasil. *Sociologia da Educação*. Santa Catarina, n. 14, p. 1-16, 2003. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/juciremaquinteiro.rtf>>.

ROCHA, E. A. C. *A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia*. Florianópolis: UFSC, CED, Núcleo de publicações, 1999a.

ROCHA, E. A. C. As pesquisas sobre educação infantil no Brasil: a trajetória da ANPED (1990-1996).: *Pro-Posições*, Campinas, v. 10, n. 1 (28), p. 54-74, 1999b.

SANTIN, S; Movimento humano: grandeza e miséria. In: *Educação Física: Uma abordagem filosófica da corporeidade*. 2ª Edição Revisada. Coleção Educação Física. Editora Unijuí: Rio Grande do Sul, 2003. 168 págs.

SILVA, E. F. da; PINHEIRO, M. do, C. M. A Educação Infantil como campo de conhecimento e suas possíveis interfaces com a Educação Física. *Pensar a Prática*. 5:39-57, jun./jul.de 2001-2002.

SARMENTO, M. J. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: *Crianças em miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação*, Portugal: Asa Editores, p. 09-34, 2004 (Coleção em foco).

SAYÃO, D. T. Educação Física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. *Motrivivência*, Florianópolis, vol. 11, ano XI, n. 13, p. 221-238, nov. 1999.

SANTOS, L. L. C. P.; VIEIRA, L. M. F. “Agora seu filho entra mais cedo na escola”: a criança de seis anos no ensino fundamental de nove anos em Minas Gerais. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 27, n. 96 – Especial, p. 775-796, out. 2006.

SANTOS, V. de B.; KUNZ, R. *A liberdade no brincar e se-movimentar da criança como uma educação (física) infantil*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DO ESPORTE, CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. *Anais...*, Salvador, 2009. 1 CD ROM.

SIMÃO, M. B.; GOMES DA SILVA, E. Pesquisa com crianças na educação física: questões teóricas e desafios metodológicos. *Inter-Ação*, Goiânia, vol. 2, n. 33, p. 395-416, jul./dez. 2008.

SIROTA, R. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. *Cadernos de Pesquisa*, nº 112, p. 7-31, mar 2001.

SMED. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_secao=29.

Acesso em: 10 Nov 2011.

SOARES, N. F. A investigação participativa no grupo social da infância. Instituto de Estudos da criança. *Currículo sem Fronteiras*, Portugal, v.6, n.1, p. 25-40, jan/jun. 2006.

SOUZA JÚNIOR, M. B. M. de. *A constituição dos saberes escolares na educação básica*. 2007. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2007.

SOUZA JÚNIOR, M. B. M. de. et. al. A Análise de Conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. *Movimento*. Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 29-47, julho/setembro de 2010.

SZYMANSKI, H. *A relação família/escola: Desafios e perspectivas*. 2ª Ed. Brasília: Liber Livro, 2010, 136 p.

TANI, G. et al. *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EDUSP, 1988.

ANEXOS

ANEXO A

TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS

ENTREVISTA N. 1 (P1)

1)Qual a sua formação?

Em Pedagogia e Especialização em Educação Infantil.

2)Quando se formou?

2005.

3)Há quanto tempo atua na Educação Infantil?

20 anos.

4) É responsável por qual turma?

Mini-maternal.

5)Qual a faixa-etária deles?

2 e 3 anos.

6)Qual a média de crianças na sala?

18.

7) Participou das reuniões pedagógicas para elaboração do Projeto Político Pedagógico?

Sim. Todas.

8)Lembra se houve alguma discussão sobre o movimento, jogo e brincadeira?

Sim. Nós gostaríamos que houvesse alguém que viesse no período da tarde especificamente para trabalhar essas áreas com as crianças.

9)Você lembra o que foi discutido?

Então, o foco foi esse até nas HTPCs a noite que fazemos. Falamos em mudar a rotina da escola porque as crianças são as mesmas e continuar com trabalho pedagógico só, de manhã e a tarde acaba sendo cansativo, porque não existe a troca de criança igual em EMEI. No

período integral eles acabam trabalhando duas vezes a mesma coisa.

10) O que é para você jogo, movimento e brincadeira?

Bom! Os meus são bem pequenos e é mais voltado para isso mesmo, jogo simbólico, neh! Jogo de faz-de-conta, o movimento ainda a parte mais de coordenação porque muitos ainda não caminham bem, estão começando a caminhar agora, estão descobrindo o que eles podem fazer com o corpo, o que não podem neh! Porque ainda estão se arriscando a subir, a descer, a pular, a girar, a rodopiar. Então a gente tem trabalhado mais nessa parte dos movimentos físicos, do corpo, do eu neh! Para trabalhar também justamente com a identidade porque começa a ser o corpo, mostrando quem eu sou, o que faço, o que posso fazer, quais são as minhas descobertas, as minhas conquistas, as minhas possibilidades e assim por diante.

11) Considera importante o jogo, o movimento e a brincadeira para as crianças?

Muito. Porque principalmente nessa idade como eu havia dito, eles ainda não desenvolveram a linguagem corretamente. Muitas vezes é através de sinais do próprio corpo que eles manifestam as suas vontades, os seus desejos neh! As vezes um desejo de ir até um lugar, eles não sabem falar, eles pegam e vão. Então eles fazem o que eles querem a partir do suporte que eles têm, que é o andar, correr, neh! correr da professora, correr do amigo, o chorar, o morder... Tudo envolve o eu, o corpo, o próprio eu mesmo. Mas é muito importante porque no brincar, no jogo simbólico, como por exemplo, na casa do brinquedo, quando eles brincam com uma boneca de brincar, de cuidar, de zelar como se fosse, como uma mãe faz, um pai faz, ele tá aprendendo. É onde passa de ser brincadeira para ser um jogo, é onde passa do real para o concreto, é onde se passa do simbólico para o concreto. É dessa forma que ele vai descobrir o mundo neh! Do jogo de transformação do simbólico para o concreto.

12) Há dias específicos/ horários? É trabalhado dentro da sala, fora da sala?

Em diversos ambientes porque ficar sempre num ambiente escasso é cansativo. Existe um lugar específico que era chamado casa da boneca e passamos a chamar a casa do brinquedo porque houve uma resistência por parte dos meninos neh! Só que ali é um lugar muito aberto, eles vão para a terra, se dispersam muito. E por serem uma turma muito pequena ainda eles não tem muito equilíbrio, porque tem escada. Aí a gente fica ali ou levamos os brinquedos para a sala, pro quiosque. Não tem um lugar determinado. E para variar também, para não ficar sempre a mesma coisa. Porque o legal é isso, descobrir e explorar todos os espaços da escola. Ali em cima onde tem aquelas árvores eles brincam, ficam todos sujos de terra, mais nada que água e sabão não limpem. Então a gente procura sempre esta mudando os espaços,

trocando de lugar para não ficar metódico, aquela coisa cansativa.

13) Você trabalha na sala também esses eixos? Como? E quando?

Quando tem...eu trabalho no período da manhã. Tem dia que serena muito, então não dá para sair muito cedo da sala, tem que ficar um pouco mais. Eles sentam, rolam neh! Se molham, se sujam. Ou se está chovendo eles preferem brincar na sala, mais eu prefiro os espaços abertos, dão mais trabalho, a auxiliar vai reclamar, mais eu gosto de trabalhar fora da sala do que muito tempo dentro, para mim no máximo, máximo, em dia de frio uma hora.

14) Você acha que auxilia na aprendizagem dos outros eixos (linguagem oral e escrita, artes visuais)?

Com certeza! Tudo começa a partir daí, é o movimento e as artes. Eu acho que é o começo e a música. Eu encaixo a música com o movimento. Eu acho que as duas caminham juntas a música e o movimento. É onde começa tudo, é a parte corporal, o movimento, a descoberta, é a fala. A música traz a fala com mais rapidez. Então eu concilio, a música anda com o movimento na educação infantil, ela não é separada da outra. Mesmo quando você usa instrumentos, a criança usa o movimento para tá utilizando o instrumento. Até hoje eu já fiz um bilhete pedindo lata de leite vazia, lata de leite em pó vazia. Porque os instrumentos convencionais da bandinha estão muito velhos e são poucos, aí um quer o que está na mão do outro, então vira bagunça. Então eu quero tirar os sons, os sons da lata com a madeira, com o toquinho, da lata com a colher, da lata com o plástico, para eles verem os diferentes tipos de sons, o som de duas garrafas pets juntas, de sucata mesmo. Então eu to pedindo para trazer um para cada um justamente para não ter briga e para eles explorarem os sons com as garrafas, com as coisas mais simples para depois ano que vem, quando estiverem mais amadurecidos, não fiquem brigando pelo mesmo material, aí sim tá utilizando a bandinha, e quando eles entenderem que dá para dar um instrumento diferente para cada um. Porque por enquanto dá tudo igual, senão dá briga, dá mordida.

15) E em relação ao comportamento das crianças você acha que auxilia?

Auxiliam pelo seguinte: porque muda é a rotina, porque criança parada muito tempo ela começa a ficar irritada, neh! Sentada muito tempo ninguém agüenta ficar. A criança precisa correr, brincar, Ainda mais agora como eu disse lá no começo, que ela está descobrindo pular, ela tá começando a descobrir os movimentos que ela está cada vez mais avançando e apurando, tá aperfeiçoando. Então isso faz com que o que? Que ela gaste mais energia, que depois nas próximas atividades ela se concentre mais, que até obedeça a ordens de comando.

Ela vai aprendendo regras, que as brincadeiras têm regras. E também eu...e também elas dormem. Elas tem um período de sono aqui na escola, o dia que tem movimento mais movimento não tem problema nenhum na hora do soninho, porque já estão com as energias gastas. Então eles se recuperam mais durante o sono, se alimentam melhor. Então faz parte do todo assim um processo, porque a criança é o correr e o brincar mesmo. Eles tem que fazer isso. É a única fase da vida do ser humano e que ele pode brincar, em que ele pode correr, que ele pode pular, saltar sem ter problema algum é a infância e ela não pode ser desperdiçada.

16) Você se acha apta para trabalhá-los?

Então. Sempre trabalhei com alfabetização com os mais velhos. Com eles é mais fácil trabalhar jogo, brincadeira, porque eles já conhecem, já conhecem regras. Agora com os pequenos é a minha primeira experiência, é onde eu quero aprender mais e onde eu fui buscar a especialização. Estou lendo, estou buscando, tá sendo um desafio para mim.

17) Como é a relação com a família?

Aqui a gente não tem muito contato. Eu ainda não tive porque principalmente os meus, a maioria vem de perua. Eles vão e voltam de perua. Então eu quase não conheço. É mais nas reuniões de pais mesmo. Tudo o que precisa a gente manda por agenda mesmo.

18) Tem reuniões de pais bimestralmente, semestralmente? Como é?

Tem bimestralmente. Inclusive tem semana que vem.

19) Vem bastante pais?

Olha, na última faltaram 2 pais só. Vem, vamos dizer, 98%.

20) A reunião é a noite?

Não. É a tarde. Um pouco perto do horário de saída. As auxiliares ficam com as crianças e a gente atende os pais. Eu e a outra professora.

21) E a diretora?

A diretora dá os avisos gerais da escola. Aí eu e a outra colega do período contrário ficamos com as mães em uma sala. Cada professor fica com os pais dos seus alunos.

22) A duração é de quanto tempo?

Ah! Vai tempo. Chega a durar 1 hora e 30 minutos, as vezes. Porque tem pai que quer saber

tudo.

23) O que é discutido?

A gente passa informações, a gente tá fazendo até mesmo estudo de texto. O foco dessa vez vai ser a agressividade. É uma palavra forte para crianças de 2 anos? Claro! Mas como é de dois anos é mais sobre mordida. É um momento de realidade, para falar sobre o comportamento do seu filho, sobre seus progressos. É uma reunião mesmo para lavar a roupa suja mesmo.

24) Há reuniões das professoras/ funcionários com diretora? O que é discutido?

Sim. Toda terça a noite tem HTPC agora, que começou recentemente e também as reuniões pedagógicas que antes eram mensais e agora estão sendo trimestrais. Então nelas a gente discute assuntos internos, problemas que revestem a escola, problemas pedagógicos, assunto relacionados a tudo.

25) Há cursos de formação continuada?

A prefeitura fornece. Todo semestre tem vários cursos.

26) Você participa?

De alguns, quando dá, mais voltado para a educação infantil.

ENTREVISTA N. 2 (P2)

1) Qual a sua formação?

Magistério, com Especialização na Educação Infantil, depois eu fiz Pedagogia, com administração Escolar e também fiz curso de Psicopedagogia.

2) Quando se formou?

Psicopedagogia foi em 2003, Pedagogia em 1998, Magistério já perdi as contas.

3) Há quanto tempo atua na Educação Infantil?

Há 20 anos.

4) É responsável por qual turma?

Mini-Maternal II.

5) Tem quantas crianças na turma?

24.

6) Qual a faixa etária deles?

2 anos e meio a 3 anos e meio.

7) Participou das reuniões pedagógicas para elaboração do Projeto Político Pedagógico?

Participo de todas.

8) Lembra se houve alguma discussão a respeito do movimento, jogo e brincadeira?

Essa é a discussão nossa porque assim, faz parte do nosso contexto de trabalho, porque a idade deles, a faixa etária, eles aprendem através das brincadeiras e o movimento ele é muito importante.

9) Lembra o que foi discutido, assim mais ou menos?

Não. Porque assim discute assim o tempo todo, nas nossas práticas diárias neh!

10) O que é para você jogo, movimento e brincadeira para essa faixa etária?

Olha, a criança nessa idade aprende pelo movimento. É muito importante e não pode faltar dentro do currículo a música, assim a exploração da música, muito utilizada também, a expressão corporal deles é super importante. Além da aprendizagem... Ele estimula a aprendizagem, desenvolve muitos conceitos, conceitos de outras áreas, por exemplo, na área de matemática, conceitos de posição. Há uma integração muito grande nessas disciplinas e é o que agente explora pelo movimento.

11) Há dias específicos, horários para trabalhá-los?

Movimento quase todos os dias. Eu acho que tenho umas três vezes por semana, mas quando é assim... Mas independente disso quase todos os dias é dado movimento.

12) Como é a rotina do dia?

A rotina do dia da minha turma é assim: eles chegam vão ao refeitório e como uma escola de período integral eles tomam café da manhã, aí depois espero o horário, porque pego a turminha as 8 horas e se a criança não quer tomar café da manhã ela fica na sala de vídeo para aguardar o tempo. As 8 horas eu pego eles, nós vamos para o quiosque, três vezes por semana

nós vamos para o quiosque e ali a gente faz a roda da conversa, nos cantamos, contamos quantos vieram, quantos amigos faltaram, e a gente...A roda da conversa é muito importante porque eles tem que...desenvolve vários conceitos, a questão de esperar a vez de falar, aguardar o amigo, prestar atenção, então é muito importante, para desenvolver mesmo a linguagem oral. Quando surge um tema falar sobre esse assunto. E aí você percebe os alunos que estão bem integrados, aqueles que conseguem prestar atenção e aqueles que são mais distraídos. E aí meio que automaticamente eles são obrigados a prestar atenção porque os próprios amigos cobram isso. Depois aí a gente tem atividades de movimento, dança, bandinha, música. Depois nós vamos para o parque, eles tem meia hora de parque. Depois do parque é um horário de rotina, de troca de roupa, se estão muito agasalhados, eles escovam os dentes, vão ao banheiro e aí já pegam seus paninhos e vão para a sala do soninho, porque tem algumas crianças que dormem com paninho, com chupeta e aí nós vamos para o soninho. 11:00 horas a gente já está no soninho. Algumas crianças demoram mais para dormir, então assim, até 11 horas e 30 minutos todos já estão dormindo. E é o período que eu fico com eles, até 11:30 horas e meio, depois fica outra pessoa responsável para ficar no período do soninho com eles.

13) Você falou que dá jogos, jogos matemáticos para trabalhar a matemática, jogos para melhorar a escrita. Você acha então que os jogos, as brincadeiras e o movimento auxiliam na aprendizagem?

Muito. São assim, importantíssimos na aprendizagem deles porque é através do lúdico que eles sentem prazer, se interessam, motivam. Dá assim para desenvolver vários conceitos.

14) Em relação ao comportamento das crianças você acha que eles auxiliam também (jogos, brincadeiras, movimentos)?

Auxilia. Porque através dos jogos...os jogos tem regras e eles automaticamente... para eles conseguirem jogar com o grupo, eles tem que saber quais eram as regras, aqueles que não sabem o próprio grupo cobra neh! E dependendo de...porque eu trabalho dessa forma: dou jogos que estimulam bastante, agitam um pouco a turma e jogos mais tranquilos, mais calmos. Então assim, eu procuro assim, o dia em que a turma está muito agitada, eu trabalho com jogos mais tranquilos, que exijam muita atenção, para eles ficarem mais calminhos. Agora, quando eu vejo que dá para estimular bem a turma, então a gente agita e depois dou os calminhos também, porque eles precisam se acalmar.

15) Você se acha preparada para trabalhá-los?

Eu acho. Depois de 20 anos...(risadas).

16) Como é o seu relacionamento seu com as famílias?

É ótimo. Assim, alguns pais são mais presentes, outros são mais distantes. Eu procuro assim ter contato com eles e tudo o que eu preciso tá conversando com eles, passando pra eles neh! As minhas necessidades, quando eu preciso de ajuda, ou mesmo quando acontece alguma coisa na escola e eles precisam ficar cientes, e eu procuro sempre assim, elogiar, porque todo mundo tem suas qualidades e todo mundo tem suas dificuldades neh! Então toda criança ele tem facilidade de alguma forma, em alguma área, uma dificuldade em outra, então eu sempre fico conversando com os pais sobre isso.

17) Conhece a história dos seus alunos, sabe se algum tem problemas psicológicos, de comportamento, por exemplo, problemas na família?

Conheço. É...eu procuro assim, sempre que eu percebo. Assim, aquela criança que tem algum problema, que está passando por algum problema na família, ele sempre vai aparecer na escola, então ela vai demonstrar alguma dificuldade, ou uma timidez excessiva, ou um comportamento agressivo. Então a gente fica atenta à tudo isso. Porque a criança, ela apresenta, ela pode não falar, mais o corpo fala. Então agente procura saber, eu procuro saber o que está acontecendo, procuro conversar com a família para ver o melhor, porque eu quero o melhor para a criança. Sempre tem um problema ou outro, dificuldade que está passando na família e vai desencadear isso na escola. Ou mesmo uma estrutura de família mais complicada, e a gente tem que trabalhar isso, senão não consegue.

18) Há reuniões pedagógicas, encontros com as famílias?

Tem.

19) De quanto em quanto tempo?

Nós temos as reuniões de pais. Temos duas reuniões de pais por semestre. E reuniões pedagógicas também. Antes tínhamos uma por mês. Agora de acordo com nosso calendário a cada dois meses.

20) Você considera importante a reunião com os pais? Por quê?

Extremamente importante, porque...por aquilo que eu falei, alguns pais são mais distantes e na reunião a gente pode ter um contato maior, falar do trabalho que está sendo desenvolvido, de dúvidas, dificuldades. Porque aqui a gente tem o sistema das agendas, mas às vezes por

escrito é mais complicado. Tem muitas mães que faltaram na turma. Então a gente fala por telefone, a gente conversa. Mas pessoalmente é bem melhor neh! E eu assim, com as minhas reuniões de pais...eu nunca faço reunião rápido. Minhas reuniões são demoradas. Geralmente eu tenho um número bom de mães. Agora semana passada que eu fiz, de 22 alunos faltaram 5. Então assim, sempre tem boa frequência, todos esperam, todos perguntam, eu acabo falando sempre no coletivo e depois no individual. Então assim, sempre procurei passar para eles tudo o que está acontecendo neh! É um momento importantíssimo. E sempre que eu posso trabalho um texto, para reflexão com eles, acho que nesse momento tem que aproveitar toda a oportunidade para a reflexão com eles também.

21) Você acha que esse, envolvimento, comprometimento, acompanhamento da família com a creche, ajuda as crianças em termos de aprendizagem?

Ajuda. Eu sempre falo para eles que o mais importante é o acompanhamento deles. A escola sozinha não dá conta. Então a gente precisa trabalhar junto, escola e família, falar a mesma linguagem, quando a família tem alguma dificuldade tá conversando com a gente. E a gente a mesma coisa. E a gente não consegue isso 100%, mais assim uns 80% acho que a gente consegue.

22) Há cursos de formação continuada que a creche, a prefeitura oferece?

A Secretaria da Educação oferece cursos de formação continuada. E é feito assim por sistema de inscrição. Tem um limite de vagas, não é sempre que a gente consegue. Mas a gente tem a liberdade de estar procurando fora também. Atualmente eu faço um outro curso de pós-graduação na área da Educação Infantil. Então eu acho assim, que na rede Municipal as professoras são muito empenhadas nesse sentido, de tá buscando renovação, conhecimento, aperfeiçoamento, tanto em cursos que a Secretaria da Educação oferece como outros também.

23) Que cursos a Secretaria da Educação oferece? Para todas as áreas?

Para todas as áreas.

24) De que tipo? Tem de tudo? assim inclusão...?

Tem. Inclusão. Ano passado eu fiz um muito bom na APAE. Então as parcerias...A Secretaria da Educação faz as parcerias, com a SORRI, com a APAE, e oferece. E tem os cursos específicos destinado as professoras da Educação Infantil e pros outros níveis também, Fundamental.

25) O que mais sente falta no dia-a-dia na creche? Pode ser em termos de arquitetura, material...

O que eu mais sinto falta? Olha, todo mundo aqui, procura uma ajudar a outra, porque no dia-a-dia trabalhando com crianças pequenas, a gente precisa sempre de apoios. Então assim há momentos que a gente falta de uma pessoa. Se faltar um funcionário na creche assim é complicado, faz muita falta neh! Mas no geral a gente tem...é uma equipe e cada um colabora com o outro. Então assim você sempre tem que estar assim, pronto para socorrer uma criança no banheiro, porque você não pode deixar a turma para trocar, se escapa alguma coisa, na roupa. Então assim, o ideal seria uma auxiliar por turma, mas o ideal não é real, então nós trabalhamos com a realidade e a gente tem que dar conta.

26) Em termos de arquitetura você acha adequado para as crianças?

A estrutura é boa, a estrutura é muito. A única coisa assim, que eu sinto é que a construtora que reformou, fez os bebedouros um pouco alto para os pequenos. E...os aparelhos recreativos. Na minha opinião, eu acho assim, os aparelhos do parque, os aparelhos recreativos do parque, eu não gosto muito, então quando eu vou no parque com eles eu fico bem em cima deles para evitar...A gente trabalha com as regras. Eu converso muito com eles, porque é uma atividade importante para eles, mais é uma atividade importante. Então a gente tem que ter muito cuidado, tem que dar muita atenção.

ENTREVISTA N. 3 (P3)

1) Qual a sua formação?

Eu tô cursando o Ensino Superior de Pedagogia na UNESP, eu só tenho o Magistério.

2) Iniciou quando?

Eu tenho 13 anos. Em 1998 que eu entrei.

3) É responsável por qual turma?

Jardim I B. É a turminha de 4 anos.

4) Quantas crianças você cuida?

Na minha sala tem 23.

5) Você participou das reuniões pedagógicas para elaboração do Projeto Político

Pedagógico?

Nessa escola não, porque eu entrei no ano passado, mas na minha outra escola que eu ficava nós discutimos o Projeto Político Pedagógico.

6) Lembra se houve alguma discussão a respeito do movimento, jogos e brincadeiras?

A maior discussão, primeiro que a gente teve lá, foi de se posicionar em qual linha pedagógica a gente ia trabalhar lá, se ia trabalhar a linha de Piaget, se ia trabalhar a linha de Vigotisk. Então foi essa a maior discussão, então chegamos a conclusão que a gente ia trabalhar a área de Vigotisk, mas determinadas áreas separadas assim nós não discutimos não.

7) O que é o movimento, o jogo e a brincadeira para essa faixa etária?

Olha pra a Educação Infantil, o movimento, a brincadeira, o jogo simbólico é o principal, o primordial para eles. É eles já são movimento, criança é movimento. Na minha concepção isso é muito importante.

8) Considera importante? porquê?

Olha movimento, brincadeira mexe com tudo, parte cognitiva, é parte de físico mesmo. Eles tem estratégias para pensar, eles tem que resolver situações, tem que resolver conflitos, então mexe com a sensação, mexe com tudo. O que a criança precisa na Educação Infantil, é movimento, o jogo e as brincadeiras oferecem.

9) Como você trabalha esses eixos? Há dias específicos?

Na Educação Infantil a gente tem um horário, tem uma rotina que a gente precisa cumprir. Então a gente separa neh! O horário que a gente vai para a sala dar as atividades e outros horários que a gente fica pra fora. Um dia para dar o movimento...e a todo o momento eles estão brincando e tem assim o parque neh! que eles vão todos os dias. Então eu vejo o movimento, as brincadeiras todos os dias. Todos os dias eles brincam, inventam brincadeiras, se movimentam, todos os dias.

10) Como é a rotina na sala de aula?

A rotina é assim, todo dia a gente chega na sala, faz uma roda de conversa, é eu passo a rotina que a gente vai fazer nesse dia. Depois que a gente sai da sala, tem dia que eu vou para a areia, tem dia que é movimento, tem dia é a casinha de boneca. Depois a gente vai pro parque, depois o almoço e aí acabou o nosso dia já.

11) Você trabalha jogos para trabalhar os outros eixos? Linguagem oral e escrita, matemática, por exemplo?

Jogos tanto pedagógicos como jogos de dominó, boliche, ou trilha neh! Trabalho sim. Essa semana eu trabalhei dominó, trabalhei boliche com eles, eles gostam bastante.

12) Então você acha que eles auxiliam na aprendizagem dos outros eixos?

Os jogos não só de movimento, não só as brincadeiras de movimento, mas jogos relacionados com esses jogos de dominó, trilha, auxiliam bastante.

13) E em relação ao comportamento das crianças você acha que auxiliam?

Olha não é fácil trabalhar movimento com eles não, uma pessoa só. Eu acho que poderia ter uma pessoa ajudando a gente. Porque às vezes você organiza, dá uma brincadeira, você organiza a turma, você virou um pouquinho às costas para ver se o outro tá ali fazendo corretamente, tal, quando você vê já tem um outro correndo, saindo do lugar. Então sozinha é difícil sim. Mas nada assim que não dá para fazer. Dá para fazer, mas tem que ter muita paciência, você conversa com eles, muita estratégia, muitos combinados, mas dá para você fazer sim.

14) Você se acha preparada para trabalhá-los?

Com o movimento, eu sempre achei que deveria ter um professor responsável por essa área, a área de movimento, mesmo para eu auxiliar esse professor, eu acho que seria muito mais fácil.

15) Como você se relaciona com as famílias?

Super bem. Tivemos uma reunião de pais, super tranquilo, nós gostamos de conversar com eles, estão sempre perguntando das crianças. É, eu tenho um ótimo relacionamento neh! com eles.

16) Essa reuniões é de quanto em quanto tempo?

É... 4 reuniões por ano. Então seria bimestral. Nós tivemos uma no início do ano. Agora nós tivemos uma agora em maio, depois de agosto a gente tem outra e a outra no final do ano.

17) O que é discutido nessas reuniões?

Depende do tema. Porque a gente geralmente faz uma dinâmica, lê um texto, elas perguntam alguma coisa. Então dá uma hora, uma hora e meia de reunião.

18) Você considera essas reuniões importantes?

Super importantes. Eu acho que os pais tem que se interessar, saber o que os seus filhos estão fazendo. Em uma escola de Educação Infantil eu acho super importante mesmo, a professora passe isso para eles. Falar que o brincar é importante para eles, porque muita gente fala: *ah! Eles só vão lá para brincar*. Mas a gente tem que mostrar para eles que esse brincar, essa brincadeira é muito importante para a criança.

19) Você conhece a história dos seus alunos? Sabe dos que problemas em casa?

Olha! É meio complicado porque, quando a criança começa dar algum problema, que a gente acha que tem alguma coisa a ver em casa, a gente procura chamar o pai, procura chamar para conversar neh! Mas a mãe não vem falar, avisar: *olha, tá acontecendo isso, tal*, não elas não veem. Então quando a gente tem que mais através da observação, descobrir se está acontecendo alguma coisa com eles, então a gente chama a família, pergunta se tá tendo algum problema em casa, como que tá o relacionamento dele em casa, para ver se a gente descobre se tá acontecendo alguma coisa com a criança.

20) Você acha que esse envolvimento das famílias com a escola ajuda as crianças aqui na escola, em termos de aprendizagem?

O primordial, seria o essencial e eu gostaria que eles tivessem mais envolvimento com essas crianças. Porque o que dá a impressão é que eles simplesmente jogam elas aqui pra gente. Nós ficamos com a responsabilidade de tudo, de cuidar, de educar, de ensinar, é a nossa responsabilidade e parece que a família já não tem essa responsabilidade, parece que eles não querem nem saber. Eles vem buscar, nem pergunta nada, não se interessam por ele. Se a criança dá dando trabalho em casa, nem se dá o trabalho de vim falar, se está doente não avisa. Então eu gostaria que elas tivessem mais consideração pela escola. Isso é uma necessidade da criança, a família se interessar mais pela criança.

21) Há reuniões pedagógicas com a Diretora e todas as professoras, todos os funcionários?

Sim. A gente tem uma reunião pedagógica. Antigamente tínhamos todo mês. Agora eu não sei de quanto em quanto tempo que a gente tá tendo agora. Mas tem sim, a reunião pedagógica e agora a gente tem o TP a noite, toda terça-feira com a diretora e todos os professores.

22) Há cursos de formação continuada?

Olha, a Secretaria oferece cursos de formação continuada sim. Tem vários...a gente pode

escolher. Sempre tem de movimento, sempre tem de música, sempre tem de jogos.

23) Que temas são abordados nesses cursos?

Olha, eu já fiz é...o último que eu fiz foi sobre o movimento, com crianças pequenas e o movimento, já fiz sobre os jogos, criação de jogos mesmo, de boliche, de todos esses jogos mesmo, de dominó. Eu mesmo já fiz esses mesmo.

24) O que você mais sente falta aqui na creche em termos de arquitetura, material? Uma profissional para auxiliar?

Olha, primeiro o projeto arquitetônico, não foi muito feliz quem fez. Eu teria mudado muita coisa. O espaço que eles brincam no parque eu acho muito perigoso, tem coisa ali que não deveria ter. Os brinquedos do parque são também muito perigoso, deveria ser melhor planejado para a idade deles. Brinquedos com mesmo perigo. Brinquedos que eles pudessem é usar mais o raciocínio, usar mais a estratégia neh! É, o lugar lá que é muito ruim. Deveria ter mais sala para a gente trabalhar diferente. E gostaria de uma pessoa para me auxiliar, isso faz muita falta. Então em matéria de...ela é organizada, tem um amplo espaço, é equipada. Tem escola que tem muito a desejar. Então como houve um a reforma aqui, eles deveriam ter planejado melhor essa reforma.

25) Tem alguma coisa mais a falar, a respeito do movimento, do jogo e da brincadeira?

Olha, eu acho que o interesse que na Educação Infantil deveria ter um professor de Educação Física que pudesse trabalhar com a gente. O professor, junto com esse professor de Educação Física, elaborar o jogo, as estratégias, elaborar as aulas que a gente poderia trabalhar o ano todo. Eu acho que isso faz muita falta pra gente. Porque a gente fica responsável pela aula, fica responsável pelas crianças, pelos materiais, e uma pessoa sozinha não dá conta. Então eu acho que o ideal era ter um professor de Educação Física responsável em toda escola de Educação Infantil.

ENTREVISTA N. 4 (P4)

1) Qual a sua formação?

E tenho Pedagogia, Especialização e também sou formada em Estudos Sociais também, que é História e Geografia.

2) Quando você se formou?

Pedagogia foi em 1992, e Estudos Sociais em 1993.

3) Há quanto tempo atua na Educação Infantil?

Há 20 anos.

4) Quantas crianças tem na sua turma?

Atualmente estou com 21 crianças.

5) É responsável por qual turma?

Pelo Jardim II.

6) A faixa etária deles é de?

5 anos.

7) Você participou das reuniões pedagógicas para elaboração do Projeto Político Pedagógico?

Participei da última vez. E quando foi feito o Projeto Político Pedagógico participei também.

8) Lembra se houve alguma discussão a respeito do movimento, jogo e brincadeira?

Não. Trabalhamos assim praticamente alguns, um ou dois pedagogos, a linha deles, mas não foi mencionado nada por área.

9) O que é o movimento, os jogos e a brincadeira para essa faixa etária?

Movimento, jogos e brincadeira é tudo aquilo que consegue entreter eles, que consegue realmente movimentar eles, mas com uma certa precisão, vamos dizer assim. Não só como uma brincadeira, mas com uma brincadeira que a gente consegue passar alguma coisa também. É mais o se movimentar mesmo. É um momento que a gente percebe de mais alegria, de mais entusiasmo.

10) Considera importante na educação das crianças?

Muito.

11) Porquê?

Tem muito conteúdo, muita coisa que eles precisam ter noção e dá para a gente trabalhar através do movimento.

12) Há dias, horários específicos para trabalhá-los?

Tem sim. Dentro do horário, tem hora que a gente trabalha o movimento. O movimento tá presente, mesmo se você não der alguma atividade, o movimento tá presente.

13) Como você trabalha os eixos?

Então, a linguagem oral e escrita, a linguagem oral é sempre a conversa, sempre deixar as crianças estar contando, estar relatando. A parte de história trabalho bastante, a narração, tanto no sentido de trabalhar como um reconto deles, como manuseio. A parte escrita trabalho bastante nome, alfabeto, músicas, parlendas. A parte do movimento seria bem variado, bastante dança, neh! Principalmente dança que nomeia cada parte do corpo, cada parte particular de todas de uma vez, roda cantada com eles, brincadeiras, não tanto com regras, brincadeiras mais aquelas até que eles conhecem, patinho feio, eles gostam bastante. Mas algumas vezes eu trabalho alguma que envolve regras também.

14) Como é a rotina na sala de aula?

A gente tem uma rotina que eu passo inclusive para eles desde o começo do ano. Nos primeiros dias eles não entendem. Mais depois eles se acostumam com a rotina, inclusive eles cobram da gente. Então se eu vou mudar a rotina, se eu precisar mudar a rotina tenho que falar antes para eles. Quinta é o dia da casa da boneca. Como eles gostam muito da casa da boneca, no começo do ano querem ir todos os dias na casa da boneca. Então eu falo para eles, não a gente tem o dia certo. Então chega quinta-feira e eles já falam: *hoje é a casa da boneca, hoje é o dia de você ler livro, hoje é nós que vamos ler livro*. Então a gente tem toda uma rotina, sento todo dia início a aula, neh! o período com uma oração, com um canto, faço a chamada e explico para eles porque estou fazendo a chamada, para saber neh!? quantos alunos tem, até para a rotina da escola, que tem o soninho, que depende disso. Aí depois eu passo para eles a rotina, com as outras atividades do dia neh!? Normalmente aí tem a parte da linguagem oral neh!? Com a conversa, com a narração, com a poesia, com o manuseio de livro. Vamos para a parte escrita para a parte de Natureza e Sociedade, aí já fazemos sentados nas cadeirinhas neh!

15) Como é dentro da sala de aula?

A gente dá a parte escrita, mais sentadinho, com caderno. Dá a parte de natureza e sociedade, as datas neh! dou outros conteúdos. Aí a gente saindo da sala, cada dia a gente faz uma atividade diferente. Três dias eles fazem o movimento, que seria a dança, roda. Tem dia que

fazem a areia, a casa da boneca e também a bandinha, que é a área de música, que a gente também trabalha. Quando tem tempo eles vão ao parque e quando não dá depois desse horário eles já almoçam, escovam o dente e vai dormir. Então essa é praticamente a nossa rotina, a rotina diária, que eles já têm conhecimento e segue normal.

16) Você trabalha através de jogos, brincadeiras e movimento as outras áreas?

Trabalho, tem a parte da língua escrita mesmo, a gente tem bastante jogos que envolve letras, as vezes a gente trabalha também a noção de conhecimento de letras com jogos, jogo com bingo, principalmente, que é um jogo que eles adoram neh. E a matemática, apesar de ser uma área que eu não tô trabalhando, porque a gente divide as áreas aqui na EMEII, para não ter problema de chocar a mesma atividade, pois tem duas professoras, então as áreas são divididas, então a matemática é com a professora da tarde. Mais mesmo assim eu trabalho muitos jogos matemáticos que nós temos aqui. Como eu fiz um curso, as vezes eu trabalho, mesmo não sendo a minha área, só que eu trabalho o jogo matemático, a contagem, o conhecimento de número. Nós temos assim, uma grande variedade de jogos de todos aqueles que estão relacionados aos jogos. Alguns não são adequados. E quando esse curso foi dado a gente tinha turma de pré, então era para criança com mais de seis anos e de várias idades. Então eu trabalho assim bastante com isso também.

17) Em relação ao comportamento das crianças você acha que auxilia também?

Ajuda bastante. Que nem eu tenho no meu relatório normalmente eu dou esses jogos para eles nas sextas-feiras e que eu faço umas atividades que eu chamo de *centro de interesses* neh! e tem muita escola que deu o nome de ateliê. Então o que isso aí? São atividades diversificadas. Então eu ponho quatro atividades, divido eles em grupo e eles fazem rodízios dessas atividades. E normalmente desse jeito eu coloco jogos e aqui o nosso é diferente, a participação, o interesse. Mesmo com aquela agitação, aquela euforia, que o jogo as vezes traz, não competição neh! aquela de querer ganhar, de ficarem um pouco agitadinhos, as vezes fazem um trabalho melhor e as vezes ficam mais quietos por eles mesmo, pelo interesse, por estar tão envolvido pelo jogo, então o comportamento também é diferente.

18) Você se acha apta para trabalhá-los?

Sim. Com o passar do tempo a experiência vai nos auxiliando, vai nos ajudando e nos deixando mais preparada ainda. Só que também eu mesmo estando com 20 anos eu busco bastante neh! Eu procuro não ficar, ah eu já tenho vinte anos, eu já tenho essa prática, eu sei que isso aí dá certo e fico estacionada, eu procuro não ficar assim. Então a cada ano, a cada

curso que eu faço. Assim...infelizmente os últimos cursos que eu fiz foram da prefeitura, tem sempre cursos que a prefeitura oferece para a gente, mas tem alguns que a gente procura tirar alguma coisa e a cada ano eu procuro tá inovando, procuro tá mudando, tá conhecendo melhor as crianças, vendo o que que eu posso trabalhar, o que vai ser melhor para eles. Então eu procuro me preparar bem para trabalhar com eles.

19) Que cursos a prefeitura oferece?

Normalmente oferece todas as áreas. Mais nessa área do movimento é uma área que até assim eu tenho interesse, eu gosto. Porque como a gente não tem assim essa especialização, vamos dizer assim. Apesar de que para essa faixa etária precisava ser uma professora de Educação Física, mas mesmo assim a gente, eu sinto falta de ter de vez em quando de uma orientação neh! Passando uma coisa nova para a gente. E a prefeitura quando oferece esses cursos para a área de movimento, eles só oferecem uma turma normalmente e muita pouca vaga. As vezes eles oferecem 30 vagas e agora está sendo feito pela internet e na hora que você entra...Então é assim, um curso em que a fila é enorme e as vezes eles nem oferecem, e as vezes oferece mais é sempre assim. Teve um curso na área de música e eu não consegui fazer também na última vez que teve. E na parte de linguagem oral e linguagem escrita os cursos são extensos. Teve o curso *letra e vida*, que é um curso bom e um curso assim de duração de um ano, a carga horária é extensa, grande neh! E fica difícil. E tem também algumas oficinas na parte de artes também.

20) Os cursos são durante a semana?

Durante a semana. Inclusive a gente tem atividades extra-classe, agora o TP, que a gente pode usar para fazer esses cursos também.

21) Como é o seu relacionamento com as famílias?

Um relacionamento bom. A gente nem tem assim tanto relacionamento porque as crianças quando entram, não temos contato. O horário que eles entram, eu não estou com eles ainda. Então às vezes assim a gente encontra os pais no portão, os pais que trazem, porque a gente tem muita criança que vem de perua, e muitas vezes isso dificulta o contato com os pais, assim a conversa. Muitos pais a gente nem vê, tem criança que atravessa o ano e agente nem conhece, nunca viu, porque é os que vem de perua e as vezes o pai e a mãe não vem na reunião, que é uma oportunidade maior de conversa. E às vezes a gente encontra no portão. E assim eu não tenho problema, nunca preciso falar com eles. É uma vez ou outra que eles precisam falar com a gente, então eles ligam e conversam. Mas não tenho nenhuma

dificuldade, nenhum problema.

22) Aí quando eles querem conversar eles vem aqui?

Isso. Quando eles tem alguma dúvida alguns ligam neh! E esses normalmente que vem trazer a criança na escola, eles já entram, que tá mais fácil neh! Agora os pais de perua, a maioria quando querem falar alguma coisa, quando estão com algum problema, eles ligam para a gente, conversamos por telefone e porque a reunião as vezes demora, de pais. Então esse é o contado.

23) Essa reunião com os pais é de quanto em quanto tempo?

Então, antes...anualmente a gente faz três, quatro reuniões no máximo no ano. Então tem a reunião no começo do ano que a gente faz em fevereiro, para estar conversando mesmo sobre o funcionamento da escola, mesmo sendo os mesmos alunos neh! É aquela reunião principal, que é para iniciar o ano. Depois a gente faz mais uma reunião, no mês de abril, maio, no máximo maio, junho. Aí no 2º semestre varia assim a possibilidade, às vezes a gente faz uma reunião lá para setembro, outubro e depois uma para finalizar, mas às vezes essa reunião do final do ano pela correria do final do ano, pela complicação, acaba não acontecendo, então no máximo três ou quatro reunião.

24) Com essas reuniões o que vocês falam, fazem?

Então essa reunião assim a gente procura, a cada reunião que a gente vai tendo, a gente procura tá mudando um pouco, por que o que acontece? Toda reunião a gente tem aquela parte mais assim, que a gente passa os recados gerais da escola, então é extremamente necessário porque a gente tem que passar para os pais neh! que não tem como evitar. Mas a gente sempre procura fazer alguma coisa diferente, então nós já fizemos é grupos com os pais na reunião, para discutir alguns temas, já trouxemos textos para leitura. Aí nessa última reunião nós fizemos uma dinâmica com os pais também, envolvendo uma questão com os filhos. Então a gente procura mudar os pais um pouco para não ficar aquela reunião chata, que os pais chegam, sentam, a professora fala tá acontecendo isso, tá acontecendo aquilo. Então a gente procura estar mudando as formas para eles tarem indo.

25) Considera essas reuniões importantes?

Ah! Muito importante.

26) Por quê?

Porque é o momento que a gente tem mesmo mais disponível para tá mesmo conversando, pra tá escutando. A gente pensa assim...a gente acha que conhece as crianças neh, que sabem tudo sobre ela e na reunião, na conversa mais direta com os pais tem alguns dados que eles passam para a gente que é muito importante.

27) Você conhece a história das crianças, sabe de possuem algum problema na família, algum problema de comportamento, psicológico?

Conhecer assim a gente conhece. A gente vai conhecendo primeiro, e como eles são maiores mais por eles mesmos a gente vai conhecendo, pelo que eles vão falando neh, aí tem umas histórias que a gente vai instigando, e as vezes a gente percebe a maneira que a criança está colocando que tem mais coisa ali. Então a gente ai conversando com eles neh! Vai procurando. E tem alguns, não todos, mas alguns pais que passam a história pra gente neh! Que nem com essa turma esse ano é o segundo ano que eu tô com os mesmos alunos, aí já fica mais fácil porque eu já tinha dados do ano passado e vai acrescentando. Assim algumas famílias procuram a gente e passam a realidade e os problemas dela, mas tem alguns que ainda a gente não conhece, conhece um pouco pelos filhos.

28) Você acha que o envolvimento, o comprometimento da família ajuda no desempenho aqui na creche?

Ah! Ajuda bastante. Isso aí a gente nota bastante, fica bem nítido para a gente. Aquelas crianças que a mãe vem não só na reunião, mas que procura cumprir as regras, as normas que a escola dá e tenta seguir, é mais fácil para a criança. Então às vezes assim... a mãe que manda a canequinha, que manda a roupa, a mãe que anda sempre em contato com a gente, que sempre está nos procurando, a gente nota que não só em casa neh! Procura uma mudança. Então é diferente as mães que são comprometidas. Reflete bastante e a gente percebe.

29) Há reuniões pedagógicas com a Diretora e todas as professoras? E todos os funcionários?

A reunião pedagógica no ano passado a gente tinha quatro, era quase que mensal. Depois por conta dos problemas que a gente teve na aula, eles foram mudando e nesse ano nós só tivemos reunião agora em maio, a reunião pedagógica, demorou. Então sempre que acontece a gente procura, a diretora procura reunir todos os segmentos da escola, os funcionários, todos os professores dos dois períodos, aí tem sempre alguém que fica participando sozinha porque trabalha em dois lugares e não tem como, e aí a gente procura reunir a maioria da equipe.

30) O que você mais sente falta aqui no dia-a-dia na creche? Material? Arquitetura?

Às vezes é a colaboração de alguns professores, de alguns colegas de profissão neh! A gente até entende que cada um tem diferença, que cada um tem a sua maneira neh! E às vezes não é que a gente queira cobrar do outro, mas às vezes tem responsabilidades que faltam nos outros e acaba interferindo no trabalho da gente. Então é o verdadeiro comprometimento mesmo de alguns é que acaba atrapalhando.

31) Mas alguma coisa? Em termos de arquitetura você acha que tá bom?

Não. Eu acho que já foi tudo. Essa escola assim ela sempre foi como eu disse, muito boa e agora com reforma...Então espaço a gente tem bastante neh! material também, sempre teve e nunca teve dificuldade pra... e tem ainda.

ENTREVISTA N. 5 (P5)

1) Qual a sua formação?

Eu tenho Magistério com Especialização em Educação Infantil e atualmente estou cursando pedagogia na UNESP.

2) Quando se formou no Magistério?

Me formei em 1996. E assim que terminei passei no concurso e já ingressei.

3) E quando ingressou na Unesp?

Neste ano, em fevereiro.

4) Há quanto tempo atua na Educação Infantil?

Agora em agosto fará 15 anos.

5) É responsável por qual turma aqui na escola?

Então, eu leciono os dois períodos. De manhã eu leciono na Escola x, que fica bairro y, a minha turminha lá é o mini-maternal misto, lá tem crianças de dois anos e meio a três anos. E aqui nessa creche são crianças de cinco anos, que no caso é o Jardim II.

6) Você participou das reuniões pedagógicas para elaboração do Projeto Político Pedagógico?

Na outra escola, aqui não, porque aqui eu tô substituindo.

7) Lembra se lá houve alguma discussão específica a respeito do movimento, jogo e brincadeira?

Não.

8) O que é movimento, jogo e brincadeira para essa faixa etária?

Movimento tem a ver com as brincadeiras folclóricas, desde morto-vivo, e cabritinho quer. Então são essas brincadeiras que fazem parte do universo infantil. E ao mesmo tempo a gente trabalha a Educação Física, com os jogos, brincadeiras neh! E também tá desenvolvendo a corporeidade dela, a noção de espaço, de tempo, enfim.

9) Os considera importante na educação das crianças?

Com certeza. Inclusive isso foi deixado bem claro no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil a Educação Física para as crianças.

10) Por quê você acha isso importante?

Por que na verdade vem tá auxiliando ela na alfabetização dela, na lateralidade, isso também é muito importante.

11) Como você trabalha esses eixos? Há dias específicos para trabalhar? É dentro da sala, fora da sala?

A gente vai se adequando ao próprio ambiente da escola, então às vezes é dado atividades no próprio pátio. Ou tem uma sala própria que a gente pode tá dando atividades de movimento.

12) Com é a rotina na sala de aula aqui na escola?

A rotina é assim: a gente tem que tá seguindo o horário, cada turma tem o seu horário. Então no primeiro horário a gente vai pra atividade livre que é o parque, tem a área de linguagem oral e escrita, tem a parte do movimento, exercícios, Educação Física, tem a parte lúdica, tem a parte do raciocínio matemático. Então tudo é dividido no horário. Durante a semana a gente tem todo montado o esquema.

13) Você acha que os jogos, brincadeiras auxilia nas outras áreas? Linguagem oral e escrita? Matemática?

Eu vou responder essa sua pergunta. Por exemplo, se tem uma música que envolve contagem à gente já trabalha a matemática, já trabalha a roda, que é a brincadeira, que é o movimento. Então na Educação Infantil um tema a gente já trabalha todos os conteúdos. Todos. Num tema

é trabalhado linguagem oral, matemática, Educação Física.

14) Você acha que eles auxiliam na aprendizagem dos outros eixos? Foi mais ou menos o que você respondeu agora.

É porque criança ela tem que brincar, ela tem que se soltar, ela é toda energia e na Educação Física ela, vamos dizer assim que ela extravasa, ela brinca, ela aprende. E é muito importante também na questão da alfabetização. A criança ela...se você trabalhar bem a lateralidade a criança vai começar a escrever no caderno de forma certa, tá tudo ligado.

15) E em relação ao comportamento, você acha que auxilia?

Então tem dia que a gente percebe que a criança tá mais agitada então a gente vai dar uns jogos mais assim agitados, digamos assim e aí damos uma atividade de volta à calma.

16) Você se acha preparada para trabalhá-los?

Olha na verdade eu acho que a gente tem que estar sempre aprendendo. Eu me acho preparada e também estarei disposta a tá fazendo cursos, que a gente possa tá enriquecendo mais. O aprender ele é um constante e às vezes tem alguns educadores que dão novas ideias e a gente tem que ser flexível.

17) E a prefeitura oferece cursos ou não?

Na área de Educação Física a gente não tem tido muita oferta não. Eu tô esperançosa! Pelo magistério agente tem disciplina tudo, tem material para tá lendo. Eu tô esperançosa na pedagogia que eu acho que a gente vai aprender muito essa questão também.

18) Como é o seu relacionamento com as famílias?

Olha...eu...Quando tem reunião de pais, não são todos os pais que comparecem, e as vezes eles não se preocupam muito. Porque como são pais que trabalham não podem vir, e não estão muito preocupados, eles querem que as crianças estejam cuidadas. Na parte pedagógica os pais questionam pouco, um ou outro pai que se preocupa na questão da aprendizagem. Agora eles veem a escola como creche mesmo, um ambiente em que a criança tá lá para comer, dormir na hora do soninho. Então a preocupação é mais com o zelo mesmo, tem poucos pais que tem aquela consciência, aquela preocupação de *será que meu filho está aprendendo?*

19) Como funciona as reuniões? O que é discutido?

A reunião seria bimestral neh!? A gente fala sobre os comportamentos da criança, é dado uns

avisos gerais pela diretora.

20) Você sabe sobre as histórias dos seus alunos, sabe dos problemas que tem em casa, dos problemas psicológicos?

Então, quando a criança faz a matrícula tem uma ficha onde a mãe responde alguns itens que são perguntados, mas são coisas assim simples, como por exemplo, quem vem buscar a criança, se ela pode ir embora na hora da saída, se ela tem alergia a algum tipo de remédio ou se teve alguma doença grave. Na ficha são mais essas informações que constam. Agora tem alguns pais que chegam e falam: *ele é muito tímido*. E falam um pouco da criança para a gente. Tem algum pai que chega e fala um determinado problema, por exemplo, quando há uma separação de pais a gente percebe que a criança teve uma mudança de comportamento na sala de aula. E nesse caso de separação abala bastante a criança.

21) Você acha que o acompanhamento das famílias aqui na creche auxilia na aprendizagem dos conteúdos das crianças ou o próprio comportamento também?

Olha o estímulo precisa ser de casa também. A escola precisa fazer o papel dela neh!? que é transmitir o conhecimento historicamente acumulados neh! então a gente tem que passar isso para a criança. Agora o que a gente observa que aquelas crianças que os pais perguntam em casa: *filho, o que você aprendeu hoje?* Então aquela criança que a mãe incentiva a criança a tentar ler alguma coisinha no supermercado sabe. Que nem eu falo para eles: *já que vocês sabem as consoantes, deu para juntar com as vogais, vamos tentar ler*. Teve um aluno que chegou para mim e disse: *professora, fui ao mercado e eu li OMO*. Então quer dizer já é a primeira leitura dele. Então ele percebeu a função social da escrita. Então é o pai e a mãe que estão reforçando em casa, a criança precisa desse estímulo. Na verdade a educação é família e escola e tem alguns pais que estão deixando sobrecarregando a escola. E é difícil porque a escola ela é responsável pelo saber acadêmico, para ter noções de educação, de valores também. Mas o principal que eu considero para a escola é...são esses conteúdos que já são já próprios do conteúdo escolar, que são sistematizados.

22) Há reuniões pedagógicas com a diretora e com todos os professores, funcionários?

Tem reunião com todos os funcionários. A diretora fala o que ela te para tá dizendo para o seu grupo, para o corpo docente, para o pessoal de apoio e depois reuniões de professoras. Geralmente são avisos gerais.

23) É de quanto em quanto tempo essas reuniões?

De dois em dois meses.

24) Demora? Qual a duração?

Geralmente ocupa um período mesmo, 4 horas.

25) É pela manhã?

Não. A tarde, no período de aula. Sempre tem uma dinâmica também, troca de experiência. Então é um momento que a gente aproveita bastante também para estar trocando experiência.

26) Aí nesse dia tem aula?

Tem aula até meio período. Por exemplo, se a reunião vai ser a tarde, até as 15 horas a gente fica com as crianças, depois as crianças ficam com a auxiliar e agente atende os pais. Aqui na creche porque quando foi reunião lá na EMEI, aqui é diferente, aqui é EMEII, EMEI funciona meio período. Já EMEII, esse último I seria de integral, aí a criança fica período integral na escola. Em EMEI a criança fica meio período, então são dispensadas quando tem reunião, aí a reunião são só com os pais mesmo.

27) O que mais sente falta no dia-a-dia na creche? Material? Arquitetura, espaço físico, em termos pedagógicos?

Na verdade essa escola ela é bem equipada, tem muito material pedagógico. Se fosse ver alguma coisa que eu sinto falta para essa turma que eu estou, para mim eu acredito que está tudo na medida. Para os menores eu observo que falta uns brinquedos apropriados para a idade para as crianças para essa faixa etária, de dois anos, dois anos e meio assim, falta. Porque tem uns brinquedos que não tem aqui e eu acho que seria de muita utilidade para eles. Sabe aqueles cavalinhos que a criança fica...Porque tem algumas creches que tem e aqui não tem. E antes que tivesse porque se for levar essa faixa etária no parque convencional é perigoso para eles. Tem que ter brinquedo apropriados para a faixa etária deles. Geralmente é aqueles de plástico neh!

28) Como é a rotina na sala de aula?

Então a rotina...Eu pego as crianças no período da tarde, 1h e 30 min (uma e meia), é o horário que eles estão acordando, já tomaram lanchinho. Depois disso a gente vai para a atividade livre. A atividade é realmente livre. Depois disso agente vem para a sala, a gente trabalha o que foi planejado. Depois tem o horário que eles vão comer, aí eu dou uma narração, dá um movimento, a gente aproveita para dar uma atividade de Educação Física.

29) Só é dado o movimento dentro do pátio ou em sala de aula?

Como é uma sala de aula ampla dá para a gente fazer o que fazemos lá no pátio, como patinho feio, por exemplo, dá para a gente brincar porque é uma coisa que eles gostam muito e a gente tem que aproveitar.

30) Tem algo a mais para falar?

Não, apenas uma pequena consideração que eu acho importante. O professor independente de ser professor de educação física, que esteja trabalhando o raciocínio lógico matemático, o professor tem que estar chamando sempre atenção para aquilo que ela está fazendo. Então é uma questão que a gente tem que atentar muito. Às vezes a gente canta uma musiquinha e a criança decora sem ter noção daquilo que está cantando. Então grande parte eu tenho isso, a criança não tem que só cantar, ela tem que interpretar aquilo que ela está cantando, que é uma forma da criança tá interpretando o mundo também, é mais fácil auxiliar ela, ela vai tá aprendendo também a entender uma história, vai ajudar bastante e eu acho isso muito importante.

ANEXO B

TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS COM OS FAMILIARES

ENTREVISTA N. 1 (F1)

1) Qual a sua profissão?

Técnico em montagem.

2) Há reuniões aqui na escola com os pais?

Em questão disso...eu sou separado neh! Então quando tem reunião assim na creche às vezes eu venho, às vezes ela vem. Eu vim em duas reuniões aqui.

3) Você sabe de quanto em quanto em quanto tempo?

Como eu não venho muito em reunião eu não sei assim, mais deve ser de mês em mês.

4) Você participou de duas neh!? E as outras você não veio porque ela veio? Como acontece na reunião?

Nas duas que eu vim foi a respeito de férias neh!? Se ele queria passar as férias comigo. Que a creche tem um sistema que é assim, em julho que é as férias você pode deixar...tem pais que podem e outros que não porquê tem pais que trabalham neh!? e tem alguns que...aí eu escolhia se ele ficava aí, comigo ou com a mãe dele.

6) Aí ficou ou não?

Ficou.

7) Você sabe a rotina do seu filho desde que sai da sua casa, a creche até voltar a sua casa? De manhã até a noite? Tudo?

Ah eu sei praticamente tudo neh! Ele sai da casa da mãe dele 7 horas, a perua vai buscar ele lá neh! E a noite a perua vai buscar ele.

8) E a rotina aqui você sabe como funciona? Desde que eles chegam?

É mais ou menos. Eu sei que eles almoçam as 10:30 horas...

9) Chegam e tomam café?

Isso! Chegam e tomam café. É? Aí eles vão estudar, depois almoçam, aí depois do almoço eu acho que dormem neh!

10) Mas assim certinho você não sabe os horários? E dentro da sala você não sabe o que eles fazem?

Não sei.

11) O seu filho tem algum problema de comportamento? Tem alguma dificuldade de aprendizagem?

Então no começo quando ele entrou aqui na creche é foi bem recente a separação e ele sentiu muito.

12) É por isso que ele ficava chorando?

É ele chorava bastante.

13) E ficava gritando pai! Pai!

Um dia a diretora me chamou para conversar e perguntou se eu estava ausente. Aí eu expliquei para ela neh! Quando eu entrou aqui eu ficava muito mais tempo com ele do que a própria mãe dele. Pegava ele na sexta e devolvia na sexta-feira. Praticamente foi por isso todo o sofrimento dele.

14) Mas é difícil neh! Ele ainda é uma criança neh...

Mas foi complicado para ele. Eu até entendo a parte dele. Ele era muito apegado a mim, então...

15) Aí ele está ficando só com a mãe agora?

Aí mudou um pouquinho. Não adiantava pegar muito ele porque ficava descontrolado. Ele morava em duas casas, então ele ficava meio ruim. Aí o que aconteceu? Eu pego ele três semanas, todos os finais de semana e um final de semana ele fica com ela. Então um final de semana ele fica com ela. Então ele fica com ela sábado neh!

16) Como é o seu relacionamento aqui com a escola? Você vem sempre ver ele? Conversa com as professoras?

Para dizer a verdade para você não neh! Meu relacionamento com a escola assim nessa parte é um pouco até vergonhoso dizer isso, mas não sei em que pé que tá, tal. Mas quando às vezes

eu venho é para ver ele mesmo neh! Ou eu vejo ali na, na, ali na frente porque a perua vem pegar ele.

17) Qual a importância da escola para o seu filho?

É a base de tudo. Essa escola aqui é boa porque a filha da minha patroa estuda aqui e os filhos de um amigo meu estuda aqui.

18) Você acha que o envolvimento, comprometimento, seu e da família melhora na aprendizagem e no comportamento dele?

Eu acho que melhora neh! Porque ele vê que a gente tá preocupado com ele, com o aprendizado dele. E mesmo sendo criança como ele é, vai tendo já uma noção de comportamento e quando ele for pai ele vai tá fazendo a mesma coisa entendeu!

19) Você ajudava na lição de casa? Olhava a mochila dele?

Então isso era com ela...(risadas)

20) Tem lição de casa ou não?

Eu acho que tem, eu acho que tem lição de casa.

21) Mais eles sempre mandam recadinho nas mochilas?

Então! É...isso é com a mãe. Porque eu só pego ele no final da semana.

22) Sabe o que é trabalhado aqui na escola com seu filho?

Sinceramente não sei.

23) Você considera que a brincadeira, os jogos e eles se movimentarem, você acha que auxilia na aprendizagem? Você acha que se eles estiverem brincando, jogando, se movimentando melhora o aprendizado deles?

Eu acho que assim toda criança tem direito de brincar mesmo. Mas no caso aqui aprender é muito neh! Você vai desde o que? Quatro, cinco anos tá aprendendo.

24) Aprender o quê? Português? Matemática? Ou aprender brincando?

Mas eu não sei como é o método deles neh! em uma brincadeira você aprende um pouco de matemática, um pouco de português neh! a bola, tal, B-O-L-A (ele soletrou).

25) Ele comenta sobre as coisas que acontece aqui na escola?

Comenta. Ele diz que gosta muito assim, no começo ele queria sair, mais agora ele gosta sim.

26) Ele veio para cá esse ano?

Não. Ano passado.

27) Ele frequentava outra escola?

Não. Foi direto aqui.

28) O que ele comenta em casa?

Ele diz o que ele escreve, o que aprendeu lá, A, B e C e os números lá. Vai comentando, às vezes ele chegou a levar uns papéis, umas revistas, ele vai dizendo oh pai, aqui é o b, aqui é o A, assim eu acho que ele melhorou bastante.

29) Você acha que tem que ter jogo e brincadeira? Um tempo livre para eles brincarem?

Eu acho que tem que ter.

30) Porquê?

Ah! Então igual eu falei, as crianças tem que ter um tempo para eles brincarem porque não precisam estudar agora neh! Eles tem que brincar sim.

31) O que na sua opinião a escola tem que ensinar?

Porque assim, da cabeça dele o que eu vejo assim ele tá se encaminhando pela direção certa neh! ...

32) Para se encaminhar para a outra escola? Ensino Fundamental?

Isso! Porque posso a gente tá lendo uma revista e ele tá falando oh pai, aqui é letra tal.

33) Você acha que essa escola tem que ensinar assim? Já preparar para o Ensino Fundamental?

Eu acho que tem que ensinar assim, porque ele tá aprendendo tão rápido.

ENTREVISTA N. 2 (F2)**1) Qual a sua profissão?**

Escrituraria. (Escrituraria da DST da Emdurb).

2) Mora com quem? Mora com o seu marido?

Com o marido e dois filhos.

3) Na escola há reuniões de pais? De quanto em quanto tempo?

Há cada dois meses mais ou menos.

4) Como acontece?

Vem na agenda marcado e eu ou meu marido vamos lá e participamos da reunião.

5) Mas assim como é? Com a professora, com a diretora?

Geralmente é com a professora.

6) Você costuma participar?

Costumo.

7) Seu marido também?

Também. Quando eu não vou.

8) Qual a rotina do seu filho desde que ele sai da sua casa, até a escola e depois que retorna a sua casa?

A gente sai de casa mais ou menos 7 horas e 30 minutos da manhã, aí deixo ela na EMEII, e lá tem a rotina deles que é o soninho, o lanchinho, o almoço, a soneca, brincam no parque, aí 10 para as 17 horas eu pego ela na escola, aí pego meu filho na outra escola, aí faço janta, eles fazem lição.

9) A rotina na sala você sabe como é? O que eles fazem?

Eu sei que tem escrita neh! Desenho, música, fazem teatrinho, bastante brincadeira porque eles são pequenos ainda neh!

10) O que ela aprende? O que ela gosta de fazer?

Ela gosta de escrever, gosta muito de ler livro, ele conta historinha e vai folheando o livro. Ela já tá começando a escrever, tá começando a ler com apenas 5 anos.

11) Você sabe certinho o que eles aprendem?

Musiquinhas da infância deles, brincadeiras, o alfabeto também.

12) Ela tem algum problema de aprendizagem? De comportamento?

De comportamento ela não tem. Ela é uma criança muito esperta. E como ela chupou chupeta por muito tempo e tomou mamadeira, ela tinha dificuldade na fala. Mas ela ta fazendo fono também.

13) E dificuldade de aprendizagem nada?

Nada.

14) Como é o seu relacionamento com a escola? Você sempre vai lá? Sempre vai pegar ela?

Deixo ela de manhã e pego ela a tarde. Tenho contato direto com as professoras, elas falam tudo o que está acontecendo, se estão comendo, se não estão, se caio ou não caiu, tudo.

15) Qual a importância da escola para seu filho?

Eu acho que para o começo dela é tudo a escola neh! É onde tá começando a vida dela lá.

16) Você acha que esse seu envolvimento com a escola a auxilia em termos de aprendizagem?

Com certeza! Em tudo neh! Para ela ter uma carreira amanhã é aí que ela começa.

17) Mas o que você acha que esse acompanhamento, você estar acompanhando de perto, no que você acha que ajuda?

Ah! Porque a gente vê o que tá acontecendo neh! Tá acompanhando, vendo de perto, o que acontece na escola, o que acontece em casa com ela.

18) Tem lição para casa?

Tem. Tem livros para a gente ler, tem tarefa de pintar o nome, tem as letras, o alfabeto, o nome dos menininhos da classe.

19) Vem sempre?

Pelo menos uma vez por semana vem tarefa.

20) Você brinca com ela em casa?

Com certeza!

21) Dá tempo de brincar?

Tem que dar neh!

22) Você tem ela e tem outro filho de quantos anos?

O menino vai fazer 10 agora dia 02/10.

23) Você sabe o que é feito com as crianças na escola?

Não. Certinho a gente não sabe. Não tem como ficar lá. Eu sei que tem casinha de boneca, caixa de areia, tem um pouco de cada coisa. Aí o que ela brinca na escola, chega em casa ela quer brincar comigo e com o irmão dela.

24) Você acha que a brincadeira, os jogos e eles estarem se movimentando é importante para eles aprenderem outros conteúdos?

Eu acho.

25) Por exemplo, aprender matemática jogando?

Eu acho. Aprender na amarelinha matemática neh! Eu acho que tudo vai brincar, tudo o que tá aprendendo vai brincar, uma coisa ou outra.

26) Ela comenta sobre o que eles fazem na escola?

Comentam. Tudo o que ela faz, ela chega e comenta e quer fazer dentro de casa. Todas as coisas. Vai uma pessoa e vai contar uma história, aí ela chega e vai contar a história para a gente. Do jeito que a moça contou ela vai e quer contar do mesmo jeito.

27) Ela conta se o amiguinho brigou com ela?

Também conta. Conta que os meninos achou o cabelo dela bonito porque um dia ela fez chapinha, aí disseram que ela estava uma princesa, que eles queriam casar com ela. Tudo! Ela conta tudo.

28) Você acha que tem que ter jogo e brincadeira na escola?

Tem que ter a brincadeira porque ela tem apenas 5 anos, ela terá bastante tempo para estudar.

29) O que na sua opinião a escola tem que ensinar agora?

De tudo um pouco neh! Tudo! Um pouco de cada coisa, uma hora entra no livro e entra no português, nas brincadeiras, português, matemática neh! O menino tem as três maçãs vai dar uma pra amiguinha, quanto que dá? Mas isso através das brincadeiras ensinando.

30) Mas o que você acha mais importante? Aprender a ler, escrever ou brincar?

Eu acho que agora brincar.

31) Porquê?

Ela é muito pequena, tem apenas 5 anos. Ela vai na escola desde os cinco meses e fica o dia inteiro na escola. Eu acho que ela tem que mais brincar do que estudar.

32) Você acha que ao brincar e jogar a criança aprende?

Com certeza! Porque como ela é pequena se você por só escrita, escrita, ela não vai aprender nada. E no brincar vai ensinando alguma coisa para ela. A parte de escola mesmo, por exemplo, a matemática, português, conviver com outra pessoa, eu acho que é isso.

Fala da mãe depois que desliguei o gravador:

Ela é muito novinha para tá aprendendo a ler e a escrever. Não que eu não ache importante, mas esse é o momento para elas estarem brincando, já vão ficar estudando muito tempo da sua vida. Agora é a hora deles brincarem. E em uma brincadeira, na amarelinha por exemplo, eles podem aprender a contar. É preciso ter mais brincadeira com bola, mais música, pois eles precisam disso agora e não aprender a ler e a escrever, ficar em uma carteira sentada com tanto rigor.

Ela não tem nenhuma dificuldade de aprendizagem, nenhum problema, tá até adiantada demais, tá na frente do meu outro filho de 10 anos, tá aprendendo mais que ele, acho que deve ser por isso, por eles estarem ensinando desse jeito.

Ela é bem vaidosa, vai até de sutiã para a escola, pinta as unhas...

ENTREVISTA N. 3 (F3)**1) Você mora com quem?**

Moro com o marido, com a filha, com o filho, com a cunhada, com a sogra e o sobrinho.

2) O filho tem quantos anos?

Onze anos.

3) Qual a sua profissão?

Do lar.

4) Há reuniões na escola com os pais? De quanto em quanto tempo?

Acho que de 2 em 2 meses, 3 em 3 meses, eu nunca marquei certo. Mas acho que 4 por ano. É acho que é isso, nunca marquei.

5) Como elas acontecem? O que eles fazem? O que eles falam?

Ah! Ela fala sobre a criança, sobre o que acontece no dia-a-dia e pergunta para a gente se mudou algo na criança, tipo assim no comportamento, no jeito de agir, como ela passa o dia, se a ela ajuda na escola, essas coisas assim.

6) A reunião é curta?

Não. É demorada. Dá uma hora mais ou menos.

7) Aí o que eles fazem? Mostram os trabalhos?

Mostram os trabalhos, todos os cadernos que eles dão, o material, tudo o que eles tem na escola.

8) Qual a rotina da Lucilene, desde que ela sai de casa, até a escola e depois que volta?

Ela acorda vai para a escola e quando volta vai brincar sozinha. Assim quando ela tá com o primo ela brinca com o primo. Ela vai fazer lição e depois vai brincar com o primo, aí depois vai tomar banho e vai dormir. O que ela tem para brincar em casa? O cachorro, ela brinca com o cachorro.

9) E a rotina lá dentro da escola? Você certinho o que eles fazem?

Não. Sei o que ela me conta, que vão tomar café da manhã, começam com a professora

Silmara, fazem lição, aí tem o lanchinho, tem a hora de dormir, mas os horários certos eu não sei.

10) E dentro da sala de aula você sabe o que eles fazem?

Não. Eu nunca perguntei. Eu só sei o que ela me fala.

11) O que ela fala?

A lição que ela faz, as tias que ela fica, a hora que ela come, mas os horários certos eu não sei não.

12) Mas e o que ela aprende?

Não. Os horários eu sabia ano passado, esse ano não.

13) Mas o que ela aprende? A ler, escrever, jogar?

Não. Só no dia da reunião que ela mostra, porque no dia-a-dia ela não traz.

14) Então você não sabe o que ela aprende?

Ah! Certinho não. Só no dia da reunião que eu vejo o que é, mas no dia-a-dia não vejo assim o que é.

15) É português? Matemática?

É português e matemática. É desenho, as cores.

16) O que ela gosta de fazer?

Ah! Ela gosta de qualquer coisa, gosta de tudo, de ler, de escrever. A vida dela é escrever, aprende tudo fácil, ela gosta de qualquer de leitura, gosta de qualquer lição que a professora dá.

17) E de brincar, do que ela gosta?

De boneca. Adora de brincar de boneca da barbie, de qualquer tipo de boneca. Ela põe todas as bonecas no chão e põe caderno para as bonecas. Brinca com as bonecas de escolinha. Agora ultimamente ela tá fazendo isso, cata um monte de boneca e sai brincando de escolinha.

18) Ela tem algum problema de comportamento? Alguma dificuldade de aprendizagem?

Não demonstrou até hoje. Ela faz tudo “*facinho*”.

19) As professoras nunca falaram nada?

Nada.

20) Você considera essas reuniões com os professores importantes?

Acho muito importante.

21) Porquê?

Porque a gente tem que saber como é as crianças, como elas estão. Porque a gente fica sabendo pela reunião. No dia-a-dia a gente não sabe, só o que elas falam na reunião, como é a criança, se a criança é arteira, se come, se não come, se está a lição fazendo direitinho, só através da reunião. E por ela, porque ela me conta. Mas assim de a professora me chamar para falar que ela brigou, bateu, graças a Deus nunca fui chamada.

22) Ela é uma das mais quietinhas...

Ah! È? Que beleza. Isso eu não sabia não. Mas as professoras sempre falaram bem dela, nunca falaram mal, dela ser arteira. Sempre falaram muito bem.

23) Das vezes que estava lá nunca eu vi ela brigando...

Isso ela não faz mesmo, ela apanha e fica quieta. Tomara que continue assim neh!

24) Você acha que esse envolvimento com a escola ajuda ela em termos de aprendizagem? De comportamento?

Ah! Não sei... Ajuda, mas não é muita coisa não. Acho que não, o comportamento da criança é da criança, da gente, da criação. Não é na reunião que eu acho que muda.

25) Mas a sua participação? Esse diálogo com a família? Você sabendo como ela é lá...

Acho que ajuda bastante. Aí eles falam se ela tá fazendo certinho eu acho que ajuda bastante sim.

26) Você brinca com ela aqui na sua casa?

Pouco. Não é muito não. Ela brinca com o cachorrinho e com o irmão. Não dá tempo da gente ficar brincando. O que ela pede para brincar às vezes é videogame. O que eu brinco com ela e com o outro é de videogame só. Porque brinquedo não dá para sentar porque ela sempre tá com alguém, ou com o irmão ou com o primo ou com a amiguinha dela. Então só videogame.

27) E ela chega já tarde neh!

Ela já chega tarde e ano que vem que não neh! Mas esse ano, ela chega brinca um pouquinho e vai tomar banho.

28) Com quantos anos ela está?

5 anos. Ela vai fazer 6 no final do ano.

29) Você sabe como os professores trabalham o jogo e a brincadeira lá?

Olha nem lembro. A professora falou mas não lembro. A professora Renata que falou como que é, o dia em que ela ensina, mas não sei como que é e não consigo explicar. Ela explicou na última reunião como que ela ensinava as cores, a matemática, tudo, até no caderno ela mostrou, mas eu não lembro assim mais ou menos o estilo que ela faz.

30) Você sabe se as crianças tem tempo para parquinho?

Tem. Só não sei os horários, mas tem. Porque ela fala que brincou na areia, no parquinho, agora eu não sei se arrumou os parquinhos, estavam trocando tudo. É tão trocando, mas não sei se eles estão brincando ainda.

Lucilene: Só o gira a gira que está liberado.

Mãe: Aí tão trocando os brinquedos acho que agora eles não tão indo brincar muito não, mas tem horário para brincar.

31) Você acha que eles estarem brincando, jogando e se movimentando é importante para a educação deles? Você acha que eles podem aprender brincando? Jogando e se movimentando?

Ajuda bastante. Eu lembro que a professora falou alguma coisa assim, com cores, com brinquedos, aqueles brinquedo de monta-monta que ela ensina matemática, agora como eu não sei.

32) O ensino da matemática é através de uns jogos de encaixe...

Isso! É mais ou menos uma coisa assim. Ela explicou na reunião, mas eu não lembro. Até no dia eu brinquei e pedi para trazer os cadernos para casa, mas ela não deixou. Ela falou: *não! Os material meu é só aqui.* Aí ela explicou como ela fazia, mas não deixou trazer. A gente só

viu lá.

33) Você falou que ela comenta sobre as coisas que acontece lá. O que ela comenta?

A lição que ela faz, o que ela come, do que ela brinca, com quem ela brinca, ela comenta sim o dia-a-dia dela. Todo dia que ela sai da escola eu pergunto, aí ela fala a lição que ela fez, quem que brincou com ela, o que a professora falou para ela. Ela comenta tudo o que ela faz na escola.

34) Você acha que tem que ter jogo e brincadeira lá na escola?

Tem. Acho que tem. A criança tem que ter horário para brincar, não só para estudar. Ainda mais ela que fica lá o dia inteiro, tem que ter o horário para brincar.

35) E ano que vem eles já vão começar a estudar neh!

É! Esse ano que ela já tá aprendendo, porque ano passado, ela não aprendia. Tem que brincar porque só estudar cansa a criança neh! E tem que ter porque ajuda no desenvolvimento.

36) O que você acha que agora ela tem que aprender esse ano? Português? Matemática? O que você acha que a escola tem que ensinar? A brincar? A jogar? Ou a aprender português e matemática?

Aprender português e matemática, aprender a ler, a saber as palavras. Que nem agora ela de só ver o nome já sabe as letras. Acho que estudar é mais importante, acho que mais aprender neh! não brincar.

37) Mas você acha que através do jogo e da brincadeira dá para eles aprenderem dá para aprender português e matemática? Por exemplo: através de uma amarelinha aprender a contar, aí tem umas brincadeiras que também dá ensinar...

Ah! Também é! Mas a ler também neh! Então eu acho que estudar também é bom neh! Mas jogo também neh! Sei lá!

38) Então você espera que a escola ensine português, matemática?

É mas também jogo neh! porque através da brincadeira também você aprende, mas o importante é aprender a ler e a escrever neh! Como que ela vai ensinar aí eu já não sei.

39) O que eles ensinam lá é assim: tem a parte que eles ficam bastante tempo na sala de aula, eles ficam fazendo joguinhos, tem a parte de escrita, fazem o cabeçalho, aprendem

as letras, aprendendo os números, pintam os números neh Lucilene?!

Sim.

40) Tem bastante tempo que eles ficam na sala, brincando de massinha, com essas coisas assim, aí tem joguinhos, vão também para a sala da televisão...

A cunhada entrou na conversa...

Cunhada: Agora nessa fase que ela tá é importante ela ter noção neh! Como que é as letras e como se faz os números. Então isso é importante eles ensinarem. Não que ela tem que sair de lá aprendendo a ler e a escrever, não é isso. Mas ela para ir para a primeira série ela vai tendo noção do que é uma letra e quais são os números. Isso eu acho muito importante eles ensinarem.

Eu: Mas aí você acha que dá para aprender jogando e brincando?

Cunhada: Claro que dá! Dá para ela sair de lá pelo menos tendo noção.

Mãe: É como ela não sabia como eram as letras, até o ano passado, quando ela estava no Jardim I ela não sabia. Ela sabia só o nome dela porque ela veio de São Paulo já sabendo escrever o nome dela. Aqui que ela começou a aprender. Igual a gente tava na igreja e ela queria escrever o nome de quem? Seu neh! (*olhando para a cunhada*). Ela falou mãe como que escreve? Eu fui falando P, aí ela foi falando P de pato, do jeito que ela sabe, que ela já sabe o significado das letras e como ela vai escrever. Ela sabe ler o L, de Leonardo, o irmão dela. Então ela sabe já, ela não sabia isso, porque ela aprendeu na escolinha esse ano, com a professora esse ano, com a Silmara e com a Renata. Agora ela sabe escrever o meu nome, mas eu vou falando as letras, F, ela fala F de faca, o I de escola, ela que vai falando porque a tia lá ensina neh!

41) Mas o que você acha mais importante? Aprender a ler, escrever ou brincar?

Acho que os dois. Igual você falou brincando ela vai aprender. Eu acho que os dois, não tem como falar um ou outro. Uê não sei, acho que dá para conciliar os dois, aprender a ler e escrever e jogar, acho que dá.

Mãe:...Quando eu vim de lá eu mostrei os cadernos para a outra professora, a Ângela, aí ela explicou para mim e para o meu marido: *não é nesse estilo que eu vou seguir, porque aqui é*

uma EMEII, não é uma escolinha particular. Ela falou assim para mim e para o meu marido, vai de vocês colocar ela aqui ou em uma particular, porque em uma particular tem um ensino diferente, mais ou menos no estilo de lá. Aqui não, aqui é uma EMEII. Aí eu optei em deixar ela lá, porque a escolinha era boa, ela fica o dia inteiro. Na escolinha particular para pagar hoje em dia não é fácil. E tem o outro também, não dá certo colocar ela e deixar ele na escola pública, aí eu optei em deixar lá. Mas eles explicaram que não tinha como seguir, porque lá era particular e aqui não, é uma EMEII de ficar o dia inteiro, de período integral, que já é diferente, que não é metade, tem como auxiliar a criança a escrever se fosse metade, só em meio período de escola. Aí eu deixei. Até os caderninhos dela está aí guardados, ela brinca em casa, ela fica olhando de vez em quando. Com relação de lá, SP fez esse papel, não foi aqui.

42) Eu estou fazendo essa pesquisa porquê? É assim, como cada vez eles estão querendo ensinar a criança como se fosse um adulto sabe, sentadinho, paradinho, então assim, não que seja errado a ler, a escrever, ensinar as formas geométricas, porque ela vai utilizar isso pelo resto da vida, então quanto mais cedo colocar é melhor, mas não da forma como estão colocando sabe, sentado, parado, estático, porque a criança ela é movimento, elas precisam brincar, precisam jogar. E eles acham ainda inconciliável sabe ensinar de forma prazerosa, ensinar jogando, ensinando brincando. Mas não por ser culpa das professoras, mas por ser uma questão de currículo, leis, uma questão maior.

A Maria tem esse estilo de professora rígida neh! A Caroline tem mais o estilo de jogos, brincadeiras neh!

43) É ela tem outra formação, outra visão, ela tem Magistério e está fazendo Pedagogia agora na UNESP.

É! No dia da reunião ela explicou que gosta mais do estilo de jogos, de brinquedo, de música, ela chegou a falar. Até a Maria tem cara mais de ser rígida, aí ela falou que tem mais o estilo de professora antiga mesmo, escrever, ler.

44) Aí não é bom para as crianças neh! porque uma professora ensina de um jeito, daí a outra ensina de outro, entra em conflito e ao mesmo tempo é bom para eles aprenderem a lidar com diferentes pessoas.

É bom e ruim porque eles não tem paciência de ficar sentados o tempo todo neh!

Eu: Nem a gente tem...

Cunhada: Por isso que eu falo eles poderiam começar mais cedo, para começar a desenvolver isso neles e por brincadeiras. Então eles poderiam usar a brincadeira. Eu acho super errado no último ano carregar a criança, preparar a criança para o primeiro ano. A criança vai entrar no primeiro ano e a professora vai ensinar a ler e a escrever, a gente sabe que não é assim. O pessoal no primeiro ano quer que a criança já vá lá e saiba ler e a escrever, aí até querer fazer prova. Então a gente sabe que carrega muito eles.

Eu: São crianças de 5, 6 anos...

Mãe: Isso é difícil viu! Alfabetizar uma criança de 5, 6 anos em um ano.

Cunhada: Mas isso que eu falo Jaqueline, se fosse desde o início, quando eles entrassem no primeiro ano eles já não enfrentavam tanto problema de aprender como as crianças de hoje em dia tem.

Eu: Aí colocam culpa na família? Fala que a criança é problemática...

Cunhada: Justo! Fala que a criança tem problema de aprendizagem ou a culpa cá tudo em cima dos professores, mas a culpa é do sistema de educação. Então é como eu falo hoje eu não tenho como colocar meus filhos em uma escola particular, mas eu não deixaria em uma pública, por esse sistema, por ele desde que entrou em uma escolinha de 9 meses, ele já estudou em uma escolinha particular. Então eu sei a diferença.

Mãe: Meu filho saiu de São Paulo de uma escola pública Estadual de lá e foi para a Escola X, conhece a Escola X?

Eu: Conheço.

Mãe: Daí ele achou muito difícil. E não é particular, é muito forte o ensino, para ele foi. Mas hoje em dia não porque ele já se acostumou, já passou de ano. Mas quando ele veio da estadual de São Paulo para cá, para a Municipal foi difícil.

Eu: Com quantos anos ele veio?

Mãe: Com 10. Fez 11 esse ano, então ele veio com 10 anos. Ele tava no 5º ano. Ele veio para cá antes das férias, em Junho, aí eu consegui a matrícula, aí eles deram antes das férias. Ele já entrou na sala e a professora já deu prova de matemática, e ele tirou zero, depois ele explicou, e ela não deixou ele fazer a prova outro dia e deixou ele com nota zero. Aí ele conseguiu

depois no 3º bimestre ele conseguiu recuperar. Aí colocou ele de recuperação, para ele aprender, porque ele não ia aprender assim fácil. Aí ele conseguiu média e passou de ano. Até esse ano ele passou umas matérias difícil que ele já recuperou com o tempo, mas as notas dele não é tão alta. Lá como o ensino era mais fraco ele só tirava nota 10, aqui ele tira nota 7, 8, vai baixando, baixando.

Eu: Mas assim isso acontece em toda transição, da creche ao primeiro, do quinto para o sexto, do 9º ao primeiro Ano do ensino médio. É onde eles tem mais dificuldade, porque eles estavam adaptados a um jeito de ensino, aí já vem outro, com conteúdos diferentes, mais difíceis, então não é culpa deles é do currículo e o ensino.

Mãe: É tudo diferente, o ensino da municipal, da estadual e da particular. O da Municipal é mais forte.

Cunhada: É! Cada um ensina de um jeito. Cada um ensina o que quer.

Eu: Porque tem alguma coisa a seguir a diretora e a Coordenadora Pedagógica quer fazer de um jeito diferente, aí a professora recebe ordens de fazer de um jeito, aí ela faz de outro, dá o que ela quer também e o que está acostumada a dar. Então é muito difícil a educação.

Mãe: Tem agora algum horário para ver planta? Sei lá?

Eu: Planta?

Mãe: É! Hortinha? Ela falou que foi ver as plantas. Oh! Lucilene, foi as plantinhas que você foi ver hoje que você falou?

Lucilene: É!

Mãe: Elas foram tudo ver as plantinhas. Ela conta: mãe a gente plantou hoje, a gente cuidou da hortinha, jogou água, tudo. Isso quer dizer que é obrigado neh a ter horta?

Eu: Tem no currículo deles várias conteúdos, eixos de trabalho que eles tem que aprender, matemática, linguagem oral e escrita, movimento, natureza e sociedade. Então no currículo deles tem várias coisas que tem que trabalhar, aí dentro desses eixos tem a hortinha, tem a música, dança, jogos, brincadeiras, matemática também, mas não tudo de uma vez, de

pouquinho e pouquinho...

Mãe: Assim antigamente ela não sabia contar, a gente falava quatro mais quatro, ela não falava, hoje ela já fala. E eu acho a letra dela tão bonitinha, só que eles ensinam errado, aprendem letra de forma e não letra de mão. Olha o caderninho dela. Ela pediu para pintar, aqui ela escreveu o nome dela. Quer dizer para quem começou a escrever esse ano. Só que tem pouca lição, era para ter mais lição neh! Para quem começou a escrever desde o começo do ano. Tudo bem que a professora explicou: *Olha eu não vou dar muita lição porque a criança já fica o dia inteiro na escola e mandar lição para a criança fazer*. Igual era para ela ter feito isso ontem, só que a amiguinha dela chegou aqui e chamou para a casa dela e ela foi. Aí eu falei: *vou deixar neh! Quando ela voltar ela faz*. Aí voltou 9 e pouco, é hora de colocar ela para tomar banho e dormir. Aí nem pus ela para fazer, aí ela falou que a tia pediu para fazer hoje e levar amanhã.

Eu: Porque realmente, como ela falou (a cunhada), eles ficam lá o dia inteiro e estão sobrecarregando eles. Eu ficava com sono de ver eles fazendo lição, pintando, dá sono. Aí quando eles iam para o parque ficavam tudo contentes, brincando, na caixinha de areia também. Não que esteja errado aprender a ler e a escrever, mas que eles tenham mais tempo para jogar, para brincar.

Eu: Você gosta Lucilene de aprender tudo? O que você prefere brincar, jogar, fazer lição?

Lucilene: fazer lição.

Eu: Mas você gosta de brincar?

Lucilene: sim.

Mãe: Ela tem essa louzinha aqui que escreve e apaga fácil. Fazia tempo que ela não pegava, agora ela começou a pegar, ela e o irmãozinho dela. Agora ela tá pegando de novo para escrever.

Eu: Você gosta de correr Lucilene?

(Balançando a cabeça afirmativamente).

Eu: De brincar lá na areia? Na horta?

(Balançando a cabeça afirmativamente).

Cunhada: cadê a boca o gato comeu a língua? Tá com vergonha?

ENTREVISTA N. 4 (F4)

1) Qual a sua profissão?

Eu sou Servidora Pública Municipal.

2) Como é a sua família? Quantos moram aqui?

Em casa sou eu, meu esposo e meus dois meninos.

3) Na escola há reuniões de pais, de quanto em quanto tempo acontece?

Uma por bimestre.

4) Como elas acontecem? Ai a professora, a diretora?

Geralmente as duas professoras neh! No caso do Rodrigo ele tem uma de manhã e uma a tarde. A Diretora é mais para dar algum recado só.

5) Ai eles mostram a lição deles? O que elas falam? Do comportamento?

Falam do comportamento, falam geral do que acontece, os exercícios neh que eles fazem, a pedagogia que está sendo utilizada.

6) Você costuma participar?

Sempre que possível eu vou. Mas nem sempre dá para ir pois estou em horário de trabalho.

7) Ai quando vocês não vão, vai alguém da família ou não?

Não eu não tenho quem vá. Uma vez só minha cunhada conseguiu ir mais é muito difícil para ela, mas geralmente eu ligo para a professora para saber se tem alguma coisa importante para eles estarem me passando.

8) Qual a rotina dele, desde que ele sai daqui, até a escola e depois aqui de novo?

Oh! O Rodrigo sai daqui 15 minutos para as 7 horas da manhã com perua escolar, chega lá por volta das 7 horas e 20 minutos, 7 horas e 30 minutos, roda bastante neh!

9) Dorme!

Não na perua não dorme não, vai conversando, brincando. E ele chega na escola que eu sei eles tem café, lanche, depois tem a primeira aula da manhã, aí param para almoçar, tem o soninho deles 11 horas mais ou menos, aí depois eles retornam, acho que tem outro lanche, tem aula da tarde, antes de sair tem como se fosse uma janta neh! aí eles saem 16 horas e 30 minutos e ele espera a perua novamente e chega em torno das 15 minutos para as 18 horas e fica aqui na minha cunhada e depois a gente pega ele para vir para cá.

10) E a rotina lá dentro? Você sabe o que ele faz na sala de aula, no parquinho?

Olha! Eu acredito que sim. Assim nunca tive problema neh! ele era bem tímido, agora é uma criança mais extrovertida, de vez em quando ela fala que ele faz um pouco de arte neh! Tem um colega dele e junta os dois. Mas assim as atividades ele participa bem, ele é bem participativo.

11) Mas você sabe o que a professora passa, o que ela ensina?

Basicamente é isso! Agora eles já estão aprendendo algumas letras neh! escrever nomes, essas coisas assim. Como é Jardim II não tem assim muita neh! Agora que tá vindo tarefa. Então a gente sabe que tem atividade, sabe que eles pitam, desenham, cantam música neh!

12) O que gosta de fazer? O que ele gosta de aprender?

Ele não é muito de falar não, você tem que ficar tirando.

13) Mas o que você acha que ele gosta de fazer?

Do que exatamente eu não sei, sei que ele gosta de brincar, parquinho assim. Ele gosta de número, não tem dificuldade com número, com conta neh! Ele gosta de número. A escrita dele acho que está até boa para a idade dele neh! Assim no sentido dele tá aprendendo as letras e ele neh! tem cinco anos.

14) Ele tem algum problema de comportamento? Alguma dificuldade de aprendizagem?

Não. O comportamento dele foi isso que eu falei, ultimamente ele anda fazendo arte na sala de aula, conversando bastante, ele anda fazendo isso. Mas nada assim que eu tenha sido chamada neh! Por hora não.

15) Nenhuma dificuldade de aprendizagem?

Não. A única coisa é que eu faço fono neh! Porque ele troca assim as palavras, ainda não é uma dificuldade na escola, por isso eu tô tratando neh! Tô acompanhando ele. A partir do ano que vem é claro que seria se ele não estivesse com acompanhamento, ele teria dificuldade em escrever, ele ia trocar tudo, ia escrever tudo errado. Mas não tem não. Ele pega bem as coisas.

16) Você considera a sua participação e a do seu marido na escola importante?

Sim, com certeza.

17) Porquê?

Você precisa...É o teu filho neh! Tem que estar atenta com tudo o que está acontecendo, como ele tá se portando, como tá sendo a escola em relação a ele, o tratamento da escola, então eu acho isso muito importante.

18) Qual a importância da escola para a educação do Rodrigo? Agora nessa escola.

A princípio como te falei ele era muito fechado, não falava quase nada, agora ele se desenvolveu bastante, pelo menos lá, o tempo que ele tá lá. Hoje ele é extrovertido, falante. Então assim ele desenvolveu bastante a questão de amizade, questão de se soltar, eu acho isso bacana.

19) Tem lição de casa?

Já tá tendo agora, eles estão mandando já tarefinha. Número, nome...No começo do ano não.

20) Você brinca com ele em casa?

Brinco. Eu faço bastante bagunça com ele, amasso, beijo, faço a festa. Eu sou brincalhona.

21) Aí ele tem também o irmãozinho para brincar?

É! Eles mais brigam do que brincam neh!

22) Você disse que não sabe certinho o que é trabalhado lá? O que eles aprendem você não sabe? Como é trabalhado?

É!...Eu sei o que vejo no caderno, o que eles estão trabalhando agora os números. Quando tá vindo a tarefa a gente percebe que já tá trabalhando a escrita no sentido das letras, por exemplo, a última tarefa eles estão escrevendo os nomes dos colegas, dos amigos. É mais ou menos isso... É uma introdução neh! ainda.

23) Você sabe se e como é trabalhado o jogo e a brincadeira?

Sim. Eu sei que é trabalhado, mas não sei os detalhes.

24) Não sabe como?

É! Mas eles fazem.

25) Você considera o jogo, a brincadeira e eles estarem se movimentando importante na aprendizagem dele?

Ah Sim! Eu acredito que é muito importante porque a...a criança se desenvolver neh! raciocínio desenvolver, eu acho importante sim.

26) Você acha que desenvolve o raciocínio?

Eu acho sim.

27) Você acha que através do jogo e da brincadeira dá para aprender outras coisas? Dá para aprender matemática, português?

Dá! Você pode fazer um jogo com letras, com números, neh! Chamar a atenção da criança. Que nem, o Igor (o outro filho) faz xadrez na escola, eu acho isso bem interessante porque desenvolve raciocínio. E eles adoram, eles adoram.

28) Eu aprendi, mas como não costumo jogar, desaprendi...

Eles gostam. E principalmente na idade do Rodrigo eu acho que tem que incentivar. Você não pode por lá na lousa, ele vai olhar e para ele aquilo neh!...Mas se você tá brincando com o número, tá brincando com a letra a tendência é ele aprender. Por exemplo, na televisão, a cultura é bem interessante para eles, fazem um trabalho bem bacana. Então tem uma programação e eu percebo que eles ficam prestando atenção, número cantado, aí eu acho que assim eles gravam muito melhor.

29) E no comportamento dele você acha que melhora em alguma coisa? A melhorar socialização?

Eu acho que a parte social, porque não é uma criança só, são várias crianças. Eu acho isso interessante.

30) Ele comenta o que ele faz lá na escola?

Não. Ele é muito fechado, tem que ficar perguntando. As vezes ele fala, as vezes não.

31) O que ele fala as vezes?

Como ele é meio arteiro ele fica com medo que você vai chamar a atenção dele, que vai dar bronca. Ele não fala.

32) Mas ele é quietinho até...rsrsrs

É? Que bom! Não sei! É difícil tirar as coisas dele.

33) Você acha que tem que ter jogo e brincadeira agora nessa fase em que estão?

Ou você acha que tem que ensinar a ler, a escrever?

Ah! Eu acho que tem que ensinar as duas coisas neh! Começar já, preparar a criança para a leitura, para ela não ter dificuldade quando entra no é...no fundamental. Mas não pode deixar de brincar neh! porque eles são crianças, são crianças pequenas e brincadeira para eles é fundamental, se eles não brincarem agora não vão brincar nunca mais.

34) O que na sua opinião a escola tem que ensinar?

Tem que ter regras neh! Comportamento, disciplina, aprender por favor, desculpa, muito obrigado, cada um cuidar das duas coisas, eu acho isso interessante. Eu acredito que seja feito isso neh! Apesar da gente não tá lá todo dia, eu acredito que tá sendo feito esse trabalho. Eu acho que a disciplina é muito importante em tudo.

35) E quanto a conteúdo o que você acha que tem que ensinar?

Conteúdo?

36) É!

Eu acho que o geral neh? artes, por exemplo...

37) Todas as disciplinas?

Sim! Um pouco de música, um pouco de esporte, um pouco de arte, um pouco de no caso deles seria desenho, pintura neh! Isso eu acho tudo muito importante. Eles não leem, mas eles mandam as pastinhas com os livros. É interessante! Ele não sabe ler, mas ele se interessa, ele fala: *eu vou ler!* E vai acompanhando a figura, sabe? Eu acho que isso chama, é um chamariz para a criança, aí eu quero ler. Acostumar a criança desde pequena.

38) Você acha mais importante aprender a ler, escrever ou brincar, jogar?

Não, não. No parquinho com certeza é brincar neh! Ler e escrever não é importante agora para eles neh! Eles não tem nem estrutura para isso. Agora seria mais a brincadeira neh! outras atividades neh!

39) E brincando e jogando o que você acha que a criança aprende?

Ah! É aquilo que eu já te falei. Eu acho que ele tá aprendendo a jogar, a se comunicar, a tá junto com as outras crianças. E porque não estiver entre essa brincadeira letras, números, por quê não? Acredito que eles vão neh!? aprendendo também, a parte pedagógica também neh!

Obs: A mãe ficou muito curiosa sobre a minha pesquisa e contei o porque da minha pesquisa e ela disse que era muito interessante, que queria saber o resultado e que eu falasse lá na escola que ela quer que tenha mais brincadeira e mais jogos. Fiquei conversando após a entrevista uns quinze minutos. Porém não transcrevi aqui pois não lembrava os detalhes.

ENTREVISTA N. 5 (F5)

1) Qual a sua caracterização familiar? Você mora com quem? Com seu marido? Com seu filho? Quantas pessoas moram na sua casa?

Mora eu, o Lucas e minha mãe.

2) Você é separada?

Não. A gente nos separamos, mas agora estamos reatando, somos de cidades separadas, ele mora em outra cidade.

3) Qual a sua profissão?

Promotora de Venda.

4) Escolaridade?

2º Grau Completo.

5) Aqui na escola há reuniões de pais? De quanto em quanto tempo? Como acontece?

Ah! Não é constante. Esse ano que eu me lembre acho que teve uma duas, três.

6) Por ano são quantas mais ou menos?

Umas quatro.

7) Como acontece? É a diretora, professora que participa?

Não. Normalmente é a professora.

8) Aí o que ela fala?

Ela fala como tá o andamento das crianças neh! Como vamos supor, ela sempre cobra a questão de caderno, de livro, as vezes a gente esquece de mandar, é mais isso.

9) Você costuma participar?

Sim.

10) Você considera importante?

Acho.

11) Porquê?

Ah! Para a interação dos pais com os professores neh! Porque eles ficam aqui o dia inteiro neh!

12) Qual a rotina dele desde que sai da sua casa, aqui na escola e depois que ele vai para a sua casa?

Ele acorda de manhã neh! as 6 horas, a perua passa as 6 horas e 30 minutos, depois a perua deixa ele por volta de umas 18 horas, aí ele toma banho, toma café, ele assiste desenho, aí ele vai jantar e ele vai dormir as 20 horas e 30 minutos, como ele acorda cedo neh! Então...

13) E a rotina aqui na escola você sabe como é?

Eu sei que na parte da manhã é a parte pedagógica neh! onde eles aprendem e a tarde é mais brinquedo, mais parquinho neh!

14) Mas você sabe assim o que eles fazem na parte pedagógica?

Não. Não muito.

15) O que você sabe?

Ah! Mais quando mandam as atividades e pelas conversas minha e dele. Ele fala o que ele

aprendeu.

16) O que ele fala?

Ah! Sobre o meio ambiente. Agora eles estão aprendendo a ler, aprendendo as letras já.

17) Ele chega em casa e comenta tudo o que ele aprendeu?

Comenta. Até as conversas com os amiguinhos.

18) As brigas...

É!

19) O que ele aprende, você sabe? Se é português, matemática, letra, o alfabeto?

Não, não. O Lucas já estudou em escola particular. E a escola particular você tem mais um acompanhamento total. Lá tem tudo o que ele vai aprender durante o ano. Já no público não, eles não falam.

20) E nas reuniões não falam o que eles dão? Não mostram o caderno? Trabalhos?

É! Mostram mais os cadernos, trabalho deles.

21) E no caderno e nas pastas, o que tem? Letras?

É! Letras, números, bastante desenho neh!

22) O que ele gosta de aprender e o que ele gosta de fazer?

Brincar viu! Mas ele gosta bastante de estudar. E agora que tá aprendendo a ler em todo lugar...

23) Ele lê tudo neh!

Esses dias ele perguntou para mim, quando passamos: “*DRO_GA_RI_A*, oh mãe aqui vende droga?

24) Mas é verdade neh!?

Ele é esperto.

25) Ele tem algum problema de comportamento?

Não. Agora que eu tô percebendo de uns vinte dias para cá. Ele começa a ficar nervosinho

quando fala não.

26) É?

É! Aí eu tirei o Play, já faz uns dias que ele está sem o vídeo game, mas de uns vinte dias para cá que eu percebi esse comportamento nele, quando é negado algo ele fica nervosinho.

27) Porque você acha que ele fica assim?

Não sei...Não sei se é porque tô grávida também.

28) Deve ser...Ele é filho único?

Ele é único.

29) Ele tem alguma dificuldade de aprendizagem?

Não. Ele tava fazendo fono porque tava falando algumas coisas erradas, mas agora já encaixou já. Ele trocava o C pelo T. Agora ele já tá falando certo.

30) Como é o seu relacionamento aqui com a escola?

Ah! É bom!

31) Você sempre vem?

Converso com a professora.

32) Liga?

Isso.

33) Você considera essa relação importante? Porquê?

Ah sim! Com certeza! Ah! Porque é nossos filhos que tá aqui neh! A gente tem que saber de tudo que tá acontecendo neh!

34) Qual a importância da escola para a educação do seu filho?

A importância é tudo neh! Porque agora ele passa mais tempo aqui do que comigo, bem dizer. Então aqui eles estão ensinando tudo neh! para ele.

35) Você acha que esse seu envolvimento, acompanhamento com a escola, ajuda ele a melhorar na aprendizagem?

Ah faz! Eu sempre cobro: *eu vou lá na escola conversar com a professora*. Se tem alguma coisa: *ah! Eu quero ver como você tá na escola*. Então...

36) E no comportamento você acha que melhora?

Ah! O Felipe ele é bonzinho, quanto ao comportamento eu acho que não. Eu não tenho assim o que falar dele.

37) Tem lição de casa?

Tem. Uma vez por semana.

38) Agora ou desde o começo do ano?

Não. Tá com o quê? Menos de um mês.

39) É recente?

Isso é recente.

40) Você ajuda na lição de casa?

Ajudo, mas quem faz é ele.

41) Você olha as mochilas sempre?

Olho, olho.

42) Você aprende com ele em casa?

Não. Só no final de semana. Do jeito que a gente chega em casa, enquanto eu tô fazendo janta ele tá assistindo desenho. Então é mais no fim de semana.

43) Do que vocês brincam?

Ah! A gente vai mais no vitória régia, soltar pipa, no horto, de bola. Agora que eu tô grávida nem muito. Então nem abuso muito, mas eu levo ele.

44) Quantos anos você tem?

27.

45) Você sabe se os professores trabalham o jogo e a brincadeira?

Não sei te dizer.

46) As crianças jogam, brincam?

Eu já vi jogo na sala deles.

47) Como era o jogo?

Era jogo pedagógico, mas agora não sei te dizer exato o que é. Mas eu já vi já em reunião na sala dele, nas prateleiras.

48) Você falou que eles brincam neh! Você sabe do que eles brincam?

Ah! Eu sei que a tarde...agora não...eu sei que a tarde eu sempre acompanhava e eles estavam no parquinho brincando neh! Por volta de umas 15 horas, eu fazia mercado aqui perto e eles sempre estavam brincando.

49) Você ficava lá dentro?

Não. Eu ficava aqui fora olhando eles.

50) Você considera que eles estarem brincando, jogando, se movimentando você considera importante na educação deles? Você acha que melhora na aprendizagem?

Ah! Eu acho que sim.

51) Porquê?

Porque é um tipo de desenvolvimento também neh! não só aquela coisa caderno neh! lousa neh! parado.

52) Acha que eles auxiliam na aprendizagem de outras coisas? Através do jogar e do brincar eles podem aprender matemática, português?

Eu acho que sim porque usa o raciocínio neh! Tem muitos jogos que...neh!

53) E no comportamento dele?

Não saberia te responder.

54) Porque na brincadeira ele sempre tá em contato com o outro neh!

Eu acho que nas brincadeiras tem muitas regras neh! E sem contar também o comportamento de outros colegas, que muitas vezes acaba adquirindo eles também neh, algumas atitudes que o colega faz o outro quer fazer.

55) Você falou que ele comenta o que ele faz aqui na escola, você falou que ele comenta tudo neh!

Tudo. O que ele comeu, o que a professora falou, o que o amiguinho falou.

56) Você acha que tem que ter jogo e brincadeira aqui na escola?

Ah tem!

57) Porque você acha?

Ah! Para não ficar naquela coisa lá na sala de aula neh! aquela coisa parado, chato neh!

58) O que na sua opinião a escola tem que ensinar agora?

Agora?

59) Se é português, matemática?

É o português, o matemática neh! E sobre preservação do meio ambiente, sobre o respeito neh! Porque eles estão em uma idade esponja neh, que absorve tudo.. Então eu acho que é isso, o português e o matemática, que é o básico neh! sobre a preservação do meio ambiente, que a gente ouve muito e sobre o respeito neh!

60) O que você espera que ele aprenda agora? Esse ano? Porque ano que vem ele vai para o ensino fundamental neh!? O que você acha importante ele aprender?

Que nem ele já aprendeu, é a leitura neh! Ele tá saindo ele já sabe ler já.

61) Ele aprendeu na escola particular ou aqui?

Não. Foi mais aqui. Porque quando ele aprendeu no particular ele tava com 3 e 4 anos. Aí para cá ele já veio com 5, já tá fazendo 6, então eu acho que aqui foi a leitura, agora para a próxima série que ele vai. Então a leitura é fundamental.

62) Mas o que você acha mais importante, a ler e escrever ou brincar?

Ah eu acho que ler e escrever.

63) Brincar não?

Ah! Brincar também. Mas acho que isso eles já sabem mesmo neh! E aprender a ler e escrever é importante.

64) Ao brincar e jogar o que você acha que ele aprende?

Ah eu acho que ele aprende o companheirismo, acho que a divisão, aprende a esperar, acho que é isso. A esperar a sua vez, a esperar que o outro neh!

65) E para ano que vem você acha que ele tá preparado para ir pro fundamental?

Acho que tá sim.

66) Você acha que a escola aqui que preparou?

Isso. A escola é muito boa.

67) Aí você acha que tem que ensinar português, matemática e brincar depois ou não? Ou dá para fazer os dois?

Ai...

68) Você falou que tem os jogos pedagógicos na sala de aula, aí também é uma forma deles estarem brincando aprendendo...

Eu acho que aqui é bem dividido neh, tem o horário da parte do escrito, deles sentarem para aprender, a ler, a escrever, depois tem a parte da diversão, da brincadeira neh, pelo fato deles ficarem o período integral neh!

69) Agora como será ano que vem eu não sei, meio período só, eu não sei.

Mas aqui é bem dividido. Por eles estarem o dia inteiro não fica aquela coisa cansativa neh!

70) Aqui em bauru não tem ainda mesmo escola do ensino fundamental, não tem de período integral neh?

A cidade que eu morava tinha.

71) Onde você morava?

Aí meus sobrinhos que estavam na terceira, quarta série...era o mesmo sistema daqui, de manhã tinha o ensino neh e a tarde tinha aula de karatê, aula de capoeira, de instrumento musical. Era uma coisa bem legal.

72) Era professor de educação física que dava?

Isso! Era. É era pública, o CIEP.

73) Aqui em Bauru ainda não tem.

Aqui em bauru não tem neh! Lá tem até quinta série.

74) Porque eu estou fazendo essa pesquisa? Porquê eles estão querendo implementar o professor de Educação Física na Educação Infantil. Porquê eles precisam dessa parte, de brincar, de jogar, trabalhar essa parte corporal.

E sem contar que você pode ver...Eu sou muito chata com o Daniel, ele não pode ficar na rua, mas a gente vê muita criança dessa idade, de 8, 9 anos pra rua a tarde. Pelo menos ficava na escola o dia inteiro, neh verdade?

75) E aí aprendendo...

Isso. A gente já paga tanto imposto, tanta coisa, então que as crianças fiquem na escola o dia inteiro. Tem mãe que acha que judia da criança ficar na escola o dia inteiro, mas antes ficar na escola do que ficar na rua neh!

76) Ou na rua ou dentro de casa assistindo televisão...

É verdade. E não aprende nada neh! E sou totalmente contra de criança atoa, para mim criança até quinta série período integral.

77) Eu acho que até mais para a frente...

É verdade! Enquanto não trabalhar, não ter nada para fazer.